

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
DOMINGO, 28 DE SETEMBRO DE 1969 N.º 16 802 ANO 49.º UM ESCUDO

às sextas-feiras
em
**MESA
REDONDA**

vamos discutir...

CAMPEONATOS NACIONAIS DE FUTEBOL

O Sporting venceu (3-0) no Barreiro



No Barreiro: chuva e futebol enérgico. Nesta imagem, um «corte» espectacular do sportinguista Alexandre Baptista

Os defensores da ideia que o futebol é um «desporto de Inverno» tiveram hoje um domingo a seu gosto: choveu em vários dos campos em que se realizaram jogos dos campeonatos nacionais e ainda da «Taça de Portugal», que hoje se iniciou.

No jogo de mais interesse, o Sporting venceu no Barreiro, continuando no 1.º lugar.

(Ler na página central)



Zizi Jeanmaire à chegada a Lisboa

ZIZI JEANMAIRE

CHEGOU A LISBOA

DEPOIS DE «COMPRAR»
O CASINO DE PARIS

Zizi Jeanmaire, a célebre actriz, bailarina e cançonetista francesa, chegou esta tarde a Lisboa, onde vem dançar e cantar para a televisão.

Zizi acompanhada por cinco bailarinos e pelo chefe do guarda-roupa, vinha de calças e casaco comprido brancos. O cabelo era o mesmo que todos viram nos sete filmes que ela fez. Mas o rosto já não mostrava a mesma frescura de outros tempos. A intérprete de «Hans Christian Andersen» lembra-se de ter actuado em Lisboa mas não sabe se há seis ou sete anos.

Zizi gravará amanhã a sua actuação para um próximo Tele-rítmo. No aeroporto, a bailarina afirmou-nos que, ela e o marido — o célebre coreógrafo Roland Petit — tinham «comprado» o Casino de Paris para aí montarem uma revista com cem pessoas, a estreiar no dia 23 de Janeiro.

As ELEIÇÕES para DEPUTADOS

A abertura da campanha assinalada apenas em Évora com uma sessão democrática

Apenas em Évora, com uma sessão democrática marcada para esta noite, no Salão Central, se assinala, hoje, a abertura oficial da campanha eleitoral.

Quanto à abertura da campanha em Leiria sabe-se que está dependente da substituição do candidato rejeitado pelas autoridades, conforme

noutro local noticiamos, devendo, em princípio, começar na próxima quarta-feira, com

uma conferência de Imprensa, no Hotel Euro-Sol.

Comunicado da União Nacional

A propósito do início da campanha eleitoral, a U. N. distribuiu à Imprensa um comunicado em que se afirma que ela assinala o «clima de ordem que se espera seja sempre de serenidade, propício ao pacífico debate e à meditação dos grandes problemas nacionais». A União Nacional — afirma-se no comunicado — «deseja destacar, desde já, o pensamento expresso, ontem, pelo sr. Presidente do Conselho:

«O Governo desejará que esta campanha desse prova de maturidade cívica, permitindo a discussão serena de pontos de vista e a elucidação do eleitorado sem aticar paixões e sem choques emocionais». E o comunicado prossegue: «A diversidade das opiniões de modo algum se deve mostrar incompatível com a lealdade, a cortesia, a isenção de persona-

(Continua na 12.ª página)

HOJE 28 PAGINAS,
VISADO
PELA CENSURA



JOAO CRISÓSTOMO DE SA
**O FALECIMENTO
DE JOÃO
CRISÓSTOMO DE SÁ**
editor do «Diário
de Lisboa»

Na sua residência de Queluz, à Rua Elias Garcia, faleceu ontem ao princípio da noite o nosso companheiro de trabalho de muitos anos João Crisóstomo de Sá, editor do «Diário de Lisboa».

Com a sua morte desaparece uma figura de homem íntegro, dinâmico e profundamente devotado ao jornal que o acolheu em 1926, vindo do nosso prezado colega «O Século», onde desempenhara até então as funções de chefe dos escritórios. No «Diário de Lisboa» soube João Crisóstomo de Sá grandear, durante mais de qua-

(Continua na página seguinte)

ATAQUE EGÍPCIO NO SINAI

CAIRO, 28 (A. N. I.) — Um «comando» egípcio aerotransportado atacou de madrugada postos militares israelitas no norte da península do Sinai — revelou um informador oficial no Cairo. O «raid» foi efectuada como represália pelos ataques lançados pelos israelitas ao lon-

go do canal de Suez — acrescentou o informador.

DINAMITADO O CAMINHÃO-DE-FERRO DE GAZA

GAZA, 28 (R.) — Sabotadores árabes dinamitaram

(Continua na 8.ª página)

MUDANÇA NA ALEMANHA

— perspectiva das eleições de hoje

BONN, 28 — (R.) — Mais de 38 milhões de alemães ocidentais vão hoje às urnas para decidir sobre se o país continuará a ser governado pelos democratas-cristãos ou pelos sociais-democratas, no meio de um clima que parece ter como ponto de vista comum o envio dos cristãos-democratas para a oposição, depois de 20 anos de reinado.

As Assembleias de voto abriram às 8 horas locais TMG e aguardam-se os resultados a ser revelados durante

a noite e de hoje ou amanhã de manhã. O ministro dos Negócios Estrangeiros Willy Brandt e

os seus sociais-democratas nunca antes gozaram de tão grande popularidade como nas sondagens pré-eleitorais. Aguarda-se, no entanto, que os dois partidos principais lutarão por todas as formas para

(Continua na 9.ª página)

Edição da noite

Inaugurado em Guimarães um novo agrupamento de casas económicas

GUIMARÃES, 28 — Passou a manhã nesta cidade o ministro das Corporações, prof. Gonçalves de Proença, que aqui veio, inaugurar um agrupamento de casas de renda económica.

Na Câmara Municipal, aquele membro do Governo presidiu a uma sessão solene, durante a qual usaram da palavra o presidente do Município; um operário; o eng. Santos Costa, presidente da Federação das Habitações Económicas e, por fim, o ministro.

O eng. Santos Costa, no seu discurso, afirmou:

«O agrupamento de casas de renda económica hoje inaugurado em Guimarães, é o sexto grupo de habitações construído no distrito de Braga segundo a mesma modalidade da Lei n.º 2092.

As localidades onde ficam a existir aqueles conjuntos são: Vila Nova de Famalicão, Guimarães (dois agrupamentos), Braga (também dois agrupamentos construídos em datas diferentes) e Barcelos. O investimento em todos estes empreendimentos foi de 40 275 contos, correspondendo a 296 habitações, incluindo as 42 que hoje se inauguram e importaram em 8500 contos».

Disse, por fim:

«No plano da economia das famílias que estão utilizando estes benefícios em todo o país, afigura-se-me interessante referir, embora sucintamente, dois aspectos que, aliás, há poucos dias tive oportunidade de aludir na inauguração de outro agrupamento.

Apesar do nível de custo das rendas das casas no mercado livre, de 1963 a

Agosto de 1968, nas principais cidades do continente ter aumentado de 40%, o das casas de renda económica construídas pela Federação — Habitações Económicas, não chegou a atingir em igual período 25%».

O prof. Gonçalves de Proença, depois de referir as suas anteriores visitas a esta cidade, disse, nomeadamente:

«É-me grato constatar que só no distrito de Braga, já existem neste momento seis agrupamentos de casas de renda económica, com um total aproximado de 300 habitações, aos quais em breve se virão juntar mais dois agrupamentos, um em Fafe e outro em Vila Nova de Famalicão, que elevarão aquele número a cerca de 400 fogos (sem incluir as «casas económicas» também existentes no distrito)».

Anunciou, seguidamente, que se encontra aberto concurso para adjudicação de um novo agrupamento habitacional destinado à cidade de Braga, com 119 fogos e um valor superior a 12 000 contos.

Disse, por fim:

«Só nós estamos em condições de garantir o futuro, pelo penhor que oferecemos da obra realizada no passado. A política e o progresso do País são coisas sérias demais para se sujeitarem a aventuras.

Perante as forças do mal e da subversão, entre si naturalmente desunidas por ódios e paixões, devemos assimilar a nossa própria coesão e solidariedade».

Por fim o ministro assistiu à bênção do novo bairro, que seguidamente visitou.



Um aspecto do bairro de casas de renda económica hoje inaugurado, em Guimarães, pelo ministro das Corporações

A morte de João Crisóstomo de Sá

(Continuação da pág. anterior)

renta anos, a estima de quantos com ele privaram. Chefe de serviços de 1926 a 1966, aposentou-se nessa altura, conservando o lugar de editor do jornal a que ascendera por mérito da inteligência e do trabalho. E aqui vinha todos os dias, fiel à casa, interessado nos mínimos problemas, sempre com uma palavra de incentivo ou de conselho. A sua morte toca-nos, pois, de muito perto.

João Crisóstomo de Sá tinha 82 anos e era natural de Meda. Já em Lisboa, revelou-se um trabalhador infatigável e um homem extremamente dedicado ao seu semelhante, tendo chegado a posição de muito destaque nos Bombeiros Voluntários de Queluz, de que era primeiro-comandante desde 1936, depois de passar pelos Voluntários da Ajuda, Lisbonenses e Voluntários da Barcarena (que comandou entre 1926 e 1936). Foi também, desde a fundação, sócio da Liga dos Bombeiros Portugueses e membro dos seus corpos gerentes durante seis anos (1932-1937).

O desporto cedo o atraiu. Praticou futebol nos extintos clubes Império e Lisboa F. C., e remou no Clube Naval de Lisboa. Mais tarde, na qualidade de sócio e simpático do C. F. «Os Belenenses», ajudou a fundar a Casa do Clube em Queluz, a cujos destinos presidiu (presidente da direcção em 1963-1964 e da assembleia geral em 1960-1962 e 1968) e da qual era sócio benemérito e honorário. Era também membro do Conselho Geral de «Os Belenenses».

No campo da imprensa, e além dos cargos exercidos no «Diário de Lisboa», foi tesoureiro da Caixa de Reformas dos Jornalistas durante seis anos e vogal do Conselho Técnico do Grémio Nacional da Imprensa Diária de 1948 a 1966.

Entre as muitas distinções honoríficas com que foi reconhecido contavam-se as medalhas dos Bombeiros Voluntários da Barcarena, de cobre e de prata da Câmara Municipal de Oeiras, privativa dos mesmos Voluntários de Barcarena, de primeira classe (prata) da Cruz Vermelha Portuguesa, dos dez anos de bons serviços da Câmara Municipal de Sintra, de mérito (ouro) dos Voluntários da Amadora, de dedicação (prata) dos Voluntários Lisbonenses, de mérito (ouro) dos Voluntários de

Queluz, e de mérito (ouro, duas estrelas) da Liga dos Bombeiros Portugueses e da Académie du Développement du Marne.

João Crisóstomo de Sá deixava a sr.ª D. Manuela das Dóres Mendes de Sá e era pai da sr.ª D. Maria Manuela Mendes de Sá Pampulim, viúva do sr. dr. José Fernando Pampulim, e avô do sr. Luís Manuel Mendes de Sá Pampulim.

O funeral sai amanhã, pelas 11 horas, do quartel dos B. V. de Queluz para o seu túmulo privativo do cemitério de Queluz.

Entretanto os restos mortais de João Crisóstomo de Sá, com a farda de primeiro-comandante, foram transportados esta madrugada para a sede daquela corporação, onde ficaram em câmara ardente. O corpo é velado por turnos de bombeiros em grande uniforme e junto da urna, numa almofada, estão as condecorações do extinto, o seu boné e as luvas.

Muitos amigos têm ali comparecido a prestar-lhe uma derradeira homenagem. Em nome do nosso director, sr. dr. António Pedro Ruella Ra-

mos, e do director-geral do «Diário de Lisboa», sr. António Lopes de Sousa, ambos ausentes de Lisboa, esteve, ainda de noite, a apresentar condolências à viúva e demais família o nosso camarada de trabalho António Gomes da Costa. Mais tarde chegavam à sede dos B. V. de Queluz o sr. dr. João Ruella Ramos, da administração do «Diário de Lisboa», e sua esposa, sr.ª D. Germana Marques Pinto de Ruella Ramos, bem como representantes de todas as secções do nosso jornal. Entre as pessoas que apresentaram condolências à família enlutada estavam-se o 1.º e 2.º comandantes e ajudante dos Bombeiros Voluntários de Queluz e os nossos camaradas Silva Costa, chefe de redacção-adjunto do «Diário de Lisboa»; Santos Jorge, César dos Santos, Assis Pacheco, Pedro Alvim, Encarnação Viegas, Diamantino Dias, Francisco Calixto, José Estêvão Santos Jorge, etc.

A família enlutada, e em especial a sr.ª D. Manuela das Dóres Mendes de Sá, apresentamos a expressão do nosso grande pesar.

Muitos turistas no Algarve atraídos pelo Outono

ARMAÇÃO DE PÉRA, 28 — O mar e o céu mais azuis, temperatura amena de uma maior envolvimento acariciante, ondas de ouro e rubro das folhagens, que parecem revoadas de borboletas lucilantes pelos campos, temos o Outono, de incomparáveis seduzções, que atrai ao Algarve novas vagas de turistas, atraídos por este vibrante cartaz de projecção mundial.

A época outonal traz milhares de excursionistas, que se espalham por toda a província e sucedem-se os pedidos de alojamentos em hotéis e pensões, o que regista, também, em elevado número no aliciante Hotel do Garbe, que nesta típica zona, com a sua inconfundível e surpreendente paisagem marítima, tem sido valioso elemento impulsionador do desenvolvimento turístico.

Atropelou e fugiu

FERREIRA DO ZÉZERE, 28 — Ao princípio da madrugada de hoje, foi atropelado por um automóvel ligeiro, nas «voltas do Porto», a cinco quilómetros desta localidade, o sr. Joaquim Mónica que foi internado na Casa de Saúde da Frazelira com uma perna partida.

O condutor do automóvel pôs-se em fuga na direcção de Cernache logo após o acidente, não tendo prestado ao ferido a devida assistência.

No local do desastre, apenas foi encontrado um aro de farol do automóvel que está preparado para ser pintado.

A G. N. R. local tomou conta do acidente.

VAI REALIZAR-SE (em Novembro) O I ENCONTRO NACIONAL DE TÉCNICOS DE TOPOGRAFIA

O Sindicato Nacional dos Técnicos de Topografia promove, no dia 9 de Novembro, o primeiro encontro, a nível nacional, dos profissionais seus associados.

Destina-se sobretudo a uma intercomunicação de conhecimentos e impressões que uniforme a capacidade técnica da classe. Pretende-se que a iniciativa tenha

continuidade nos anos seguintes.

O encontro decorrerá em Coimbra, nas instalações da F. N. T.

Todos os interessados em apresentar comunicações ou na simples inscrição para assistir, poderão fazê-lo acompanhados da esposa, devem dirigir-se por escrito à sede do Sindicato, Rua da Alegria, 134, 4.º, esqu.º, Lisboa.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Ciclo preparatório

CURSO LICEAL — CURSO COMERCIAL
CURSOS DE LÍNGUAS — INSTITUTOS

Diurno: das 9 às 19 h.
Nocturno: das 19 às 24 h

- ESCOLA SÃO VICENTE:
Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904
 - EXTERNATO MARQUES DE POMBAL:
Rua Carrilho Videla, 10 (ao Chile) — Telef. 834052
 - EXTERNATO ALVARES CABRAL:
Av. Grão Vasco, 1 (frente à Igreja de Benfica)
- ABERTAS AS MATRÍCULAS

SÉRGIO

Actuará hoje no Restaurante Márcia Condessa, além do programa anunciado, associando-se assim ao aniversário de MÁRCIA CONDESSA.

DE ONTEM PARA HOJE

«COESÃO E ESFORÇO»

Os oficiais que prestam serviço na Defesa Nacional apresentaram cumprimentos ao ministro Sá Viana Rebelo por motivo do primeiro aniversário da sua posse. Presentes o chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, general Venâncio Deslandes, e os secretários adjuntos, general Faiva Brandão e almirante Sequeira Araújo.

Em nome de todos os oficiais, o general Deslandes saudou o ministro, fazendo um balanço das actividades do ano que decorreu, e formulou votos para que a Defesa Nacional seja dotada dos meios mais adequados para o melhor cumprimento da alta missão que lhe está confiada.

Agradecendo, o general Sá Viana Rebelo acentuou que, na continuidade dos trabalhos que competem à Defesa Nacional, duas atitudes se devem manter: coesão e esforço. «Para isso — disse, a terminar, — manteremos a nossa vigilância, com olhos bem abertos e ouvidos bem atentos».

A DISCUSSÃO E OS TIROS

Perto da Quinta das Pedreiras, ao Lumiar, discutiram,

MORTE VIOLENTA

No apeadeiro de Moscovide, um comboio matou o servo da Fábrica Nacional de Munições, Sebastião Silva Saraiva, de 38 anos, casado, residente na Calçada da Picheleira, 53, 1.º, esq.º. Mais de quatro horas esteve o cadáver no local, á espera do subdelegado de Saúde.

por motivo fútil, Fernando Manuel Brás da Silva, de 22 anos, solteiro, pastor, natural de Alverca, e João da Silva dos Santos, menor, residente com os pais na barraca n.º 26 daquela quinta. A certa altura, este correu a casa e, pegando de uma espingarda caçadeira, desfechou-a contra o adversário, que atingiu na face e no tórax. O pobre pastor foi internado em Santa Maria, enquanto o agressor

fugia, acompanhado da mãe, para parte incerta.

FIM TRÁGICO

Internado há 10 meses no Sanatório Dr. Rodrigues de Gusmão, em Portalegre, fazia ontem a sua primeira saída o sr. Leone Couto de Almeida, de 69 anos, pintor e escultor de arte. Estava quase curado de doença pulmonar, esperando regressar em breve a Lisboa. Mas veio um camião e deu-lhe a morte.

LOCAL FATIDICO

Tinha 21 anos o ciclista Joaquim Artur Dinis Pavão que, em Condeixa, de onde era natural, foi colhido por um automóvel, tendo morte imediata, num local em que, ultimamente, se têm registado acidentes com uma cadência assustadora.

AVÓ E NETO MORTOS

Ia a sr.ª Custódia Leonor Manique, de 45 anos, com seu neto, António Júlio Silveira, de 4, numa função conduzida pelo marido, sr. José Francisco Silveira. Foi perto de Montargil, no troço da E. N. n.º 2, que liga os lugares de Jades e Faro. Estava um camião estacionado na berm da estrada. Deu-se o choque. E avó e neto lá deixaram a vida.

EXTERNATO CONCHINHA

Praça das Flores, 31 — T. 690367
INFANTÁRIO-INFANTIL-PRIMÁRIA
FUNCIONA TODO O ANO
ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Eleições na Alemanha Federal 4

OS PARTIDOS POLÍTICOS À PROCURA DOS VOTOS

Por RAUL REGO

Não há uma barreira de partida da campanha eleitoral na Alemanha, como a não há em quase país nenhum onde se procure realmente auscultar o sentir dos cidadãos e não apenas atirar uns números para a publicidade. E compreende-se que assim seja, porque os vários movimentos devem ser juizes das suas conveniências. O risco da chegada todos sabemos qual é: a votação. O risco da partida, como nas pistas de atletismo, com um tiro da autoridade a determinada hora, é de muito poucos ambientes e só naqueles onde o atletismo político, que o mesmo é dizer a cidadania, tem fraco desenvolvimento.

Reuniões eleitorais, comícios, conferências, afixação de propaganda nas ruas e distribuição de livros e folhas volantes, pelo correio ou directamente, são funções que os partidos tomam sobre si, fazendo seus cálculos. Naturalmente que tudo isso se multiplica à medida que o domingo das eleições se aproxima; e nesta semana final fazem apelo a todas as energias para entrar em contacto com o máximo de eleitores possível.

Música de festa e sermão

Foi uma autêntica festa de aldeia ou vila a que fomos ver a Bad Kohlgrub, de casas lindas, com varandas e janelas entalha-

da de Oberammergau, onde representam ao vivo a paixão e morte de Cristo. Bad Kohlgrub estava em festa para receber o sr. Franz-Josef Strauss, ministro das Finanças Federal, que já o foi dos Assuntos Atômicos e da Guerra. Temperamental como poucos, já uma vez mandou prender um jornalista que não ia bem à forma do seu pé. Mas, como em país de opinião há sempre vozes que se elevam e aclaram as coisas, esse trabalhador de imprensa poucas horas conheceu de detenção, e quem teve de se demitir foi o ministro da Guerra...

Strauss está no seu ambiente nesta Baviera conservadora, folclórica e bá-

em festa, toda na rua, grandes dias. São umas secando lá chegámos a meio de centenas pessoas as que se da tarde. Era dia de trabalho, mas os trajos garri-janelas foram abertas. e



As mulheres constituem o sector que decidirá as eleições na Alemanha Federal, pelo que os políticos procuram atraí-las aos respectivos partidos, como o prova esta gravura da primeira página de um número especial da revista do Partido Cristão Democrata «A Mulher e a Política», mostrando o chanceler Kurt Kiesinger, chefe dos cristãos-democratas, com sua neta às cavalitas

dos saíam dos guarda-roupas e os chapéus de plumas também.

Como é das normas, o comício, a que os alemães chamam assembleia eleitoral, vai realizar-se no salão da terra, de uma união recreativa. Há nela o ambiente de expectativa, dos

mais de outras tantas se comprimem cá fora. Entretanto, ao palco vão subindo os músicos, com seus trombones e flautas e a sua estante de música. Sobem medindo os passos, pachorrentos, e lá se vão orde-

(Continua na 9.ª página)



Franz-Josef Strauss, chefe do Partido C. S. U. (ala bávara do Partido Cristão Democrata) e actual ministro das Finanças da Grande Coligação, percorre agora a Baviera em campanha eleitoral. Na gravura, Strauss troca um brinde de cerveja com o costureiro Heinz Oestergaard, que desenhou os modelos de vestidos para as moças que fazem a campanha do C. S. U. naquele estado da Republica Federal da Alemanha

das, todas cheias de debuns de pintores mais ou menos hábeis, em que os episódios bíblicos, as flores, as cenas campestres, têm a primazia. Perdida nas montanhas bávaras, vízi-

varo e católico, a ele se devendo depois da guerra a organização da União Cristã e Social da Baviera, gémea da União Cristã Democrata do Resto da Alemanha. Estava a povoação

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

ECOS

UM dos espectáculos mais discutidos do «Festival da Holanda» foi, na linha do teatro total de vanguarda, a ópera intitulada «Reconstrução», com música de Peter Schat e libretto de dois autores jovens. As personagens são o director de um grande trust norte-americano na América Latina, filho de Tarzan (ou seja, a lei da selva) e da sr.ª D. Principia Económica Al Caponeus. O servo e confidente de Tarzan é o nazi Martin Borman, enquanto o do grande chefe de empresa yankee é Erasmo que encarna a hesitante e por conseguinte fatal atitude de uma por de mais escrupulosa integridade. É este um dos raros pontos da peça sobre o qual os espectadores jovens, que a ela aderiram em massa se dividem. Porque se há uns que entendem ser dever dos reconstrutores do mundo tudo sacrificarem à eficácia, outros, desejando esse mesmo mundo justo igualitário, entendem só ser possível a sua autêntica construção mantendo e resolvendo desde o início os problemas e dúvidas de consciência que concernem precisamente a essa integridade.

★

JOAO CÉSAR MONTEIRO, jovem cineasta que realizou um belo documentário sobre a poetisa Sophia de Mello Breyner Andresen, está a rodar presentemente, como a Imprensa já disse, «Quem tem sapatos de defunto morre descalço», com meios económicos menos do que rudimentares. O produtor, animado de incansável entusiasmo, é o crítico de cinema e teatro Jorge da Silva Melo, que o público aprendeu a conhecer como actor na representação do «Anfitrião» de António José da Silva pelo Grupo Cénico da Faculdade de Letras de Lisboa. O principal intérprete do filme é Carlos Ferreira, artista gráfico que já colaborou com Fernando Lopes nas filmagens de «Uma abelha na chuva» de Carlos de Oliveira. É admirável — e por isso merece toda a nossa simpatia e solidariedade — o esforço que alguns realizadores dos de maior mérito entre nós já afirmados, com Fernando Lopes e Paulo Rocha, então desenvolvendo no sentido de se conseguir apoio económico e mobilização de interesse por uma película da qual há a esperar muito de positivo para a renovação temática e estética do cinema.

AGLUTINAÇÃO

— Não me apetece fazer nada!

Mal sabia eu, quando assim desabafei, que iria inventar uma nova palavra. Uma palavra cómoda, dócil, aprazível. Todos os adjetivos, acreditem, lhe são devidos. Todos.

Contribuiu para a invenção do vocábulo o tédio das cinco horas de uma longa tarde de Verão — uma tarde com fitas métricas em todas as direcções. Decímetros e centímetros desfaziavam-se em fumo — e pequeníssimos milímetros de suor surgiam na pele fatigada.

Já os lábios tinham mergulhado num copo. Já os dedos tinham desfolhado livros. Já o pé se estendera e atirara com a sandália até à lampada. E o cansaço de tudo mantinha-se à superfície de todos os objectos: era uma tarde que pesava quilos — e era uma tarde quilométrica. Morrer seria bom.

Eis, subitamente, o corpo nas tábuas do soalho. Estendido sob o tecto, como quem se abandona em nome da liberdade de não ser nada. Assim só Nenhum gesto: um tapete no chão.

Porém, voz surpreendida à porta me pergunta:

— Que vem a ser isso?

— Não me apetece fazer nada!

Torna a voz:

— Um momento de ócio...?

Eu, unico num segundo; sofrendo o Verão, a sede, o sol, a luz, todas as coisas vendo numa coisa, aglutinei e disse:

— Momentócio.

PEDRO ALVIM

sr. automobilista!

Se vai para o ALGARVE assegure a sua instalação e do seu carro no,

MOTEL ALAGOAS

Lugar belo, cómodo, decorado segundo as características da região, com boa cozinha e preços acessíveis a 5 Km. da Praia do Carvoeiro.

MARCAÇÕES EM LISBOA: — Av. Infante Santo, 56-A — Telef. 661036-661069 e 672953

A sua saúde vale como um sólido investimento a favor do capital da sua vida defenda-a, descansando.

MOTEL ALAGOAS — Estrada Nacional, N.º 125 Tel. 143 e 168 LAGOA (Algarve)



motel alagoas

Artes plásticas

Ticiano Violante
expõe no Estoril

Na terça-feira, às 22 horas, será inaugurada, na sala de exposições da Junta de Turismo da Costa do Sol, nas Arcadas do Parque, no Estoril, uma exposição do artista Ticiano Violante.

TRESPASSA-SE

em Torres Novas, Alfaiataria Paris. Boa clientela, ótimas condições. Resposta a esta casa. Tel. 22466.

A PRÓXIMA ABERTURA DAS AULAS

Cinco mil estudantes do ensino técnico na Escola Brotero (Coimbra)

COIMBRA, 28 — A Escola Industrial e Comercial Brotero, sem dúvida um dos mais prestigiosos e de maior frequência entre os estabelecimentos de ensino técnico do País, entra no novo ano lectivo com uma frequência de cerca de cinco mil alunos, distribuído, pelas Seções da Baixa, da Louçã e Arganil.

A direcção da Escola, á frente da qual se encontra o sr. dr. António Heriques, distribuiu as primeiras instruções sobre a organização escolar para o próximo ano, as quais são valiosas guias, onde se esboça todo o funcionamento e a organização desse estabelecimento de ensino incluindo o ensino de aperfeiçoamento — cursos de mestrança, turmas, horários e primeiras reuniões de alunos e encarregados de educação.

Os cursos que ali funcionarão são os seguintes:

NA SEDE (EM SÃO JOSE): cursos de formação comercial, feminino (todas as turmas); formação comercial, masculino (3.º ano); Secção Preparatória para o Instituto Comercial (todas as turmas); curso de formação industrial, serralharia (todas as turmas); de formação industrial, electricidade (todas as turmas); de formação industrial, carpintaria (todas as turmas); de formação industrial, cerâmica (todas as turmas); Secção Preparatória para o Instituto Industrial (todas as turmas); curso de formação feminina (todas as turmas); de especialização de meca-

nica de automóveis (todas as turmas); de especialização de desenhador (todas as turmas); de especialização de modista de vestidos (todas as turmas); de mestrança — construção civil (todas as turmas); de aperfeiçoamento comercial, nocturno (todas as turmas á excepção do 1.º e 2.º ano masculino) e ensino do aperfeiçoamento industrial, nocturno (todas as turmas).

NA SECÇÃO DA BAIXA: (No antigo edificio — Rua Olímpio Fernandes): curso de formação comercial masculino (1.º e 2.º ano) e ensino de aperfeiçoamento comercial, masculino, nocturno (1.º e 2.º ano).

NA SECÇÃO DA LOUSÃ: curso de formação comercial e ensino de aperfeiçoamento comercial (nocturno).

NA SECÇÃO DE ARGANIL: curso de formação comercial e ensino de aperfeiçoamento comercial (nocturno).

Liceu Rainha Dona Leonor

No Liceu Rainha Dona Leonor a distribuição das aulas pelas respectivas turmas far-se-á no dia 6, pela seguinte ordem: 3.º ano, ás 9 horas; 4.º ano, ás 10; 5.º ano, ás 11; e 6.º e 7.º anos, ás 11 e 50.

A sessão solene de abertura efectua-se ás 15 horas.

No Liceu D. João de Castro

As aulas, no Liceu Nacional de D. João de Castro (Sede), só começarão no dia 6 de Outubro, conforme autorização superior, para se

poder concluir o serviço de exames da 2.ª época a um total de cerca de 800 alunos dos três ciclos.

Os professores estagiários, em serviço na sede deste liceu, apresentar-se-ão, porém logo no dia 1 deste mês.

Na secção deste referido liceu, de Almada, as aulas, por nela não haver serviço de exames, iniciar-se-ão no dia 1.

No Liceu Rainha D. Amélia

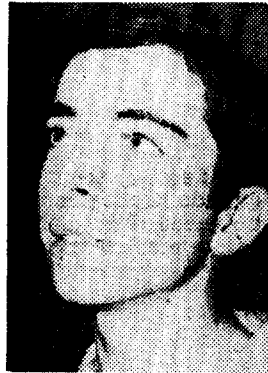
As listas com a distribuição das aulas pelas turmas e salas já estão afixadas, no Liceu Rainha D. Amélia, devendo ser consultadas a partir do dia 29 de Setembro.

No dia 1 de Outubro, as alunas deverão comparecer, para tomarem conhecimento do horário das aulas e do regulamento interno do Liceu, pela seguinte ordem: 6.ª e 7.ª anos, ás 8 e 30; 4.ª e 5.ª anos (até á 5.ª turma), ás 9 e 30; e 3.ª e 5.ª anos (só a 6.ª turma), ás 10 e 30.

ora diga-nos...

— Já foi a algum casamento?

«...E os noivos, às tantas, desapareceram.» (Palavras de um dos entrevistados de hoje).



• Maria da Graça Patrício Bruno, aluna da 3.ª classe, afirmou-nos:

— Nunca servi de dama de honor. Algumas amiguinhas já foram a casamentos e gostaram muito. Toda a gente está alegre, e às tantas, os noivos desaparecem. Deve ser muito engraçado.



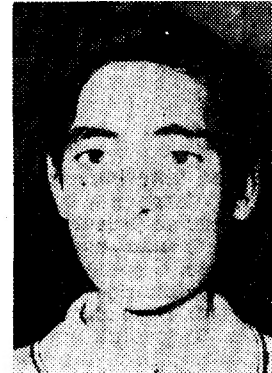
• Disse-nos Carlos Alberto Gomes Rebelo, empregado numa agência de publicidade:

— Já. Era inocente. Tinha 5 anos, veja lá o senhor!

— E gostou daquela balbúrdia toda?

— Quando se é criança tudo serve para rir e para divertir-me e comi muitos bolos.

• Por último, as palavras de Manuel dos Santos, empregado numa mercearia:



Santos, empregado numa mercearia:

— Nunca assisti a um casamento. Acho que isso é para as meninas... Eu, francamente, não gostaria de estar em semelhante festa.

— Porquê?

— Ora... Gosto da rua. Casamento só quando me casar.

Necrologia

FALECIMENTOS

Roberto Nobre

Da residência, na Rua Camillo Castelo Branco, 15, 2.º, dt., saiu hoje para o cemitério de Cascais o funeral de Roberto Nobre, que constituiu sentida e expressiva manifestação de pesar, pois a morte do conhecido artista e crítico de arte, estudioso erudito e um dos precursores da crítica de cinema em Portugal causou profundo desgosto, principalmente nos meios intelectuais.

Personalidade marcante, homem de ideias, de amplo espírito de compreensão, foi, desde a juventude, fiel aos princípios que sempre nortearam as convicções inabaláveis do democrata esclarecido. Escritor, com clareza e ideias e alicante estilo, teve, também, a paixão do jornalismo, sendo valioso a sua colaboração dispersa por muitos jornais e revistas. Foi colaborador distinto do «Diário de Lisboa» e, ultimamente, até a saúde lhe permitir, com carácter permanente, no nosso prezado colega «Diário Popular». Algarvio, nascido em São Brás de Alportel, era filho do dr. Silva Nobre, médico em Faro, democrata e cidadão de grande prestígio, falecido nos fins do ano passado.

Casado com a sr.ª D. Maria do Céu Taborda Nobre, que foi sua dedicadíssima companheira, era irmão das sr.ªs D. Maria Júlia e D. Maria Espiridova Nobre e dos srs. Rui Nobre e João Nobre, conhecido maestro, casado com a sr.ª D. Susana de Carvalho Nobre.

Muito sentida, como dizemos, a morte de Roberto Nobre, que ontem noticiámos, o seu funeral teve largo acompanhamento, predominando escritores, artistas, jornalistas, gente de cinema, amigos e admiradores.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

D. Maria José Beringel Zambujeiro

Faleceu a sr.ª D. Maria José Beringel Zambujeiro, de

73 anos, viúva, natural de Ferreira do Alentejo, que era muito estimada pelas suas virtudes e bondoso coração. Era mãe dos srs. António João Zambujeiro, casado com a sr.ª D. Amélia Martins Zambujeiro; Francisco António Zambujeiro, casado com a sr.ª D. Martinha Serrano Zambujeiro; das sr.ªs D. Guilhermina do Carmo Zambujeiro Costa, casada com o sr. Bartolomeu Ribeiro da Costa; D. Catarina Maria Zambujeiro de Lemos, casada com o sr. Guilherme Alberto de Lemos; D. Maria José Zambujeiro da Cruz, casada com o sr. José da Cruz; dos srs. João António Zambujeiro, casado com a sr.ª D. Emília Azevedo Zambujeiro; Fernando José Zambujeiro, casado com a sr.ª D. Maria Isabel de Sá Fernandes Zambujeiro; da sr.ª D. Mónica Maria Zambujeiro Gonçalves, casada com o sr. José Manuel Estremoz Silva Gonçalves, e da sr.ª D. Amélia Zambujeiro Alves, casada com o sr. Luís Alves, chefe da Contabilidade do nosso prezado colega «O Século». Deixa 14 netos e um bisneto.

O funeral saí amanhã, ás 10 horas, da igreja matriz de Almada para o cemitério do Monte.

FUNERAIS

D. Assunção do Senhor Alves

VINHAI, 28 — Da igreja de São Francisco, onde foi celebrada missa de corpo presente, saiu, com grande acompanhamento, para o cemitério local, o enterro da sr.ª D. Assunção do Senhor Alves, proprietária e muito estimada. Daqui natural, contava 71 anos, era viúva, mãe dos srs. José Maria Alves, comerciante, casado com a sr.ª D. Fernanda Gomes Alves; Manuel António Alves, industrial de ourivesaria, casado com a sr.ª D. Maria Ernestina da Silva Alves, moradores em Bragança; D. Maria Helena Alves, Armandina da Conceição Alves, funcionário da Inspeção-Geral de Finanças, em Lisboa, casado com a sr.ª D. Noémia da Assunção Go-

mes Alves, funcionário da Conservatória do Registo Civil de Vinhais, e Guilhermino Augusto Alves, funcionário bancário, residente em São Paulo (Brasil).

Nazário do Nascimento Gândara

BRAGANÇA, 28 — Teve grande acompanhamento o funeral, que saíndo da igreja matriz de Agrochão, após missa de corpo presente, para o cemitério da localidade do funeral do sr. Nazário do Nascimento Gândara, de 74 anos, subchefe, reformado da P. S. P. e proprietário agrícola. Viúvo, era pai das sr.ªs D. Zélia Gândara Carvalho, casada com o sr. Faustino Carvalho, comerciante, ausentes no Rio de Janeiro; D. Laura Gândara Bastardo, casada com o sr. António Bastardo, comerciante, também ausente em Nicteroy (Brasil); D. Candida Gândara e D. Maria da Soledade Gândara, professoras primárias em Agrochão.

Capitão Manuel Simões Vaz

Foi hoje a enterrar no cemitério do Alto de São João, depois de missa de corpo presente celebrada na igreja dos Jerónimos, o sr. capitão Manuel Simões Vaz, fundador do matutino «Notícias», de Lourenço Marques.

O extinto, que contava 82 anos, interessou-se activamente pela província de Moçambique.

O sr. capitão Manuel Simões Vaz frequentou a Escola Politécnica e depois as Escolas do Exército e Prática de Cavalaria. Tendo partido para Moçambique em 1913, foi nomeado, no ano seguinte, ajudante de campo do governador-geral Joaquim José Machado, funções que desempenhou até ao fim do mandato deste governador, em Maio de 1915, data em que regressou a Lisboa. Nesse ano, voltou àquela província ultramarina como subchefe do Estado-Maior.

Procedeu ao reconhecimento do Vale do Rovuma — e, depois da queda de Nevala, foi destacado para, ao comando de um batalhão de Infantaria, expulsar uma força

alemã, que já havia ocupado a povoação de Nhica.

A partir de Janeiro de 1920 passou a dedicar-se exclusivamente ao jornalismo, tendo ventilado muitos problemas moçambicanos. Não houve problema administrativo, económico, financeiro e de instrução que não fosse objecto de artigos no seu jornal, «Lourenço Marques Guardian», hoje «Diário».

O capitão Manuel Simões Vaz foi, em 30 de Novembro de 1917, condecorado com a medalha militar de prata da classe de comportamento exemplar; em 10 de Fevereiro de 1919, com a medalha comemorativa das campanhas do Exército Português; e em 5 de Outubro de 1919 foi louvado, «pelo desembaraço e dedicação com que providenciou para o reabastecimento das forças que combateram em Nevala».

Xavier Santana

PINHAL NOVO, 28 — Foi, esta tarde, a sepultar o sr. Xavier Santana, conhecido industrial e proprietário desta região. O extinto, que contava 68 anos de idade, desenvolvia, também, larga actividade comercial no concelho de Palmela, explorando nomeadamente o Café Retiro Azul daquela vila.

D. Maria de Lurdes Xavier Gomes da Gama e Cunha

CANTANHEDE, 28 — Realizou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério municipal, o funeral da sr.ª D. Maria de Lurdes Xavier Gomes da Gama e Cunha. Contava 47 anos, era natural desta vila, casada com o sr. José Marques dos Santos Júnior, filha do sr. Pedro Xavier Gomes da Gama viúvo, e irmã dos srs. António Pedro residente em Versailles — Paris (França) e de Joaquim Xavier Gomes da Gama, comandante da corporação dos bombeiros voluntários e das sr.ªs D. Cecília e D. Maria dos Santos, esta residente em São Paulo (Brasil). A bondosa senhora foi antiga componente do grupo folclórico local «Os Matroços».

NADA DE CONFUSÕES!

A cor da moda para o seu automóvel é exclusivamente

VITON 29-924

Robbitalac

PINTORES

—de construção civil
—de automóveis

COM SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO.
ADMITE GRANDE ORGANIZAÇÃO.

RESPOSTA COM CURRICULUM VITAE
A ESTE JORNAL AO N.º 352.

OS FILMES DA PRÓXIMA TEMPORADA

III - COLUMBIA FILMES DE PORTUGAL

É a seguinte a constituição da lista da Columbia Filmes de Portugal para a próxima temporada cinematográfica:

a) Filmes possivelmente importantes para os quais chamamos a atenção dos leitores desde já:

— **AGE OF CONSENT**, de Michael Powell, com James Mason e Helen Mirren;

— **THE MODEL SHOP**, de Jacques Demy, com Anouk Aimée, Gary Lockwood e Alexandra Hay;

— **SERAFINO**, de Pietro Germi, com Adriano Celentano, Saro Urzi e Ottavio Piccolo.

— **L'ASTRAGALE**, de Guy Casaril, com Marlene Jobert e Horst Buchholz;

— **CASTLE KEEP**, de Sydney Pollack, com Burt Lancaster, Patrick O'Neal, Jean Pierre Aumont e Peter Falk;

— **MICHAEL KOHLHAAS**, de Volker Schoendorff, com David Warner e Anna Karina;

— **EASY RIDER**, de Peter Fonda, com Peter Fonda e Dennis Hopper;

— **THANK YOU ALL VERY MUCH**, de Waris Hussein, com Sandy Dennis e Ian McKellen.

Além destes, fazem ainda parte da mesma lista os seguintes títulos:

— **CROMWELL**, de Ken Hughes, com Richard Harris, Alec Guinness e Robert Morley;

— **A WALK IN THE SPRING RAIN**, de Guy Green, com Anthony Quinn e Ingrid Bergman;

— **SOUTHERN STAR** (A Estrela do Sul, já estreado), de Sidney Hayers, com George Segal, Ursula Andress e Orson Welles;

— **BEFORE WINTER COMES** (Antes do Inverno chegar, já estreado), de J. Lee Thompson, com David Niven, Topol e Anna Karina;

— **HOOK, LINE AND SINKER**, de George Marshall, com Jerry Lewis e Peter Lawford.

— **A MATTER OF DAYS**, de Yves Ciampi, com Thalie Fruges e Vit Olmer;

— **DAY OF THE LAND-GRABBER**, de Nathan Juran,

com Telly Savalas e Georg Maharis;

— **THE WHITE COLT**, de Richard Sarafian, com Mark Lester e John Mills;

— **LOCK UP YOUR DAUGHTERS**, de Peter Coe, com Christopher Plummer e Susanah York;

— **HOW WHEN AND WITH WHOM**, de Pietro Angeli, com Horst Buchholz e Robert Hofman;

— **THE LOOKING GLASS WAR**, de Frank Pierson, com Ralph Richardson e Pia Degermark;

— **THE VIRGIN SOLDIERS**, de John Dexter, com Lynn Redgrave e Nigel Davenport.

— **BOB AND CAROL AND TED AND ALICE**, de Paul Mazursky, com Nathalie Wood e Robert Gulp;

— **THE INCREDIBLE MIND OF MR. SOAMES**, de Alan Cooke, com Terence Stamp e Robert Vaughn;

— **BRIEF SEASON**, de Renato Castellani, com Christopher Jones e Pia Degermark;

— **SLEDGE**, de Vic Morrow, com James Garner e Dennis Weaver;

— **THE CACTUS FLOWER**, de Gene Saks, com Ingrid Bergman e Walther Mathau.

«Uma carreira sensacional» no Mundial

A grande surpresa cinematográfica do final da temporada no Mundial foi, sem dúvida, a estreia em Portugal da famosa e irónica comédia de Luigi Zampa, «Il Médico della Mútua», que o ano passado bateu, em Itália, todos os «records» de frequência!

Interpretada pelo magnífico Alberto Sordi, fotografada em «techniscope» e «technicolor», «Uma carreira sensacional» resulta num autêntico achado de bom humor e malícia e foca a atribulada carreira dos médicos italianos que trabalham para as «Caixas»...

O público, surpreendido pela fantasia do argumento, pela delicia das situações e pela incontrolável graça do diálogo, ri perdidamente com as aventuras do dr. Guido Tersilli que, na mira de cuidar da saúde dos outros, desprezou a sua própria...

Espectáculo de nível, elogiado pela crítica da especialidade, «Uma carreira sensacional» pode considerar-se um programa de incondicional agrado — e daí, o seu crescente êxito na tela de um dos mais confortáveis e acolhedores cinemas da capital: o Mundial.

BREVEMENTE

um filme de PHILIPPE DE BROCA

o Diabo à solta
(LE DIABLE PAR LA QUEUE)

COM YVES MONTAND
Adultos

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA

Em Rádios Transistorizados Estereofónicos
Rua Rodrigo da Fonseca, 31, 1.
Telef. 43464 — LISBOA



SALVADOR



JOSÉ VIANA



MARIEMA



BARROSO LOPES



DÓRA LEAL

ADULTOS

NO

MARIA VITÓRIA

GIUSEPPE BASTOS
E VASCO MORGADO

APRESENTAM BREVEMENTE
A NOVA REVISTA POPULAR

*** ESPERTEZA SALOIA ***

ESCRITA POR ANIBAL NAZARÉ, SALVADOR E JOSÉ VIANA, COM MÚSICA DE JOÃO NOBRE E CARLOS DIAS

UM GRANDE E EXTRAORDINÁRIO ELENCO, COM

- SALVADOR • JOSÉ VIANA
- MARIEMA
- BARROSO LOPES
- DÓRA LEAL

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA

COM AS ATRAÇÕES

- HELENA TAVARES

E O FAMOSO CONJUNTO FILIPINO

- «THE MELODIES»

CASA DA COMÉDIA

Rua S. Francisco de Borja, 22 (às Janelas Verdes)

Todos os dias até 5 de Outubro, pelas 22 horas, Sábados, à tarde, 16 horas

«FANDO E LIS»

de Arabal

Direcção de NORBERTO BARROCA

Maiores de 17 anos. Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro

Marcações — Tel. 67 72 99 depois das 18.30 horas



MÁRCIA CONDESSA

HOJE — FESTEJA mais um aniversário natalício não é preciso dizer mais nada FADO - DESGARRADAS - SURPRESAS

Praça da Alegria, 38 — Telef. 367003 Marquem mesas

FALE LÍNGUAS



CENTRO AUDIO-VISUAL DE LÍNGUAS

Praça Luís de Camões, 36, 3.º
Lisboa - Chiado — Tel. 34988

GRANDE CONCURSO ELECTROLUX em sua "casa"

**para si
minha
senhora
um dos 56
prémios
do concurso
que foi realizado
exclusivamente
para si
237.672\$00
de prémios**



1.º PRÉMIO UM AUTOMÓVEL DATSUN 1000 4 PORTAS

CONSULTE OU PEÇA-NOS TODAS AS INFORMAÇÕES

Electrolux

VASCO MORGADO apresenta

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE, «matinée», às 16 h.
NOITE, às 21 e às 23 h.
Amanhã não há espectáculo (ADULTOS)

UMA PEÇA DE «SUSPENSE CÓMICO»

RAUL SOLNADO

NUMA HISTÓRIA QUE VEM PROVAR QUE AMAR É DIVERTIDÍSSIMO

Amor às riscas



Albarenga
Artur Semedo

Novo CASINO ESTORIL



SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS

“SLOT MACHINES”
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS



SAMANTHA LEE

VEDETA INGLESA DA CANÇÃO

THE PERRARDS

ORIGINAIS FANTASISTAS

MARIA DA FÉ



FANTASTICA BALLET

PRODUÇÃO DE CRIS VARLAMOS

MARIA DE PETRILLO
BUDD THOMPSON
HONEY
SERENA WILSON

Eduardo Nascimento e «Os Rock's»

JIRINA'S COMBO

FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21anos

STORMY SUMMERS

SÓ NO WONDER BAR

NO CINEMA, ÀS 17 E ÀS 21.30 H.

ROMÉU E JULIETA

(M. 17 anos)

BOUTIQUE «LUCIA»

(Filial da Sapataria Lucia)

PARTICIPA AS SUAS EX.^{ma} CLIENTES A APRESENTAÇÃO DA NOVA COLECÇÃO OUTONO-INVERNO, 69/70 COM AS MAIS RECENTES CRIAÇÕES ITALIANAS E FRANCESAS.

NOVA LINHA — NOVAS FORMAS — NOVOS SALTOS

Av. António Augusto de Aguiar, 1-B — Telef. 558112

VASCO MORGADO apresenta

O MAIS RECENTE ÊXITO do TEATRO EXPERIMENTAL de CASCAIS

HOJE

A TARDE, ÀS 16 H
À NOITE, ÀS 21.45 H.

50% DESCONTO ESTUDANTES



TEATRO LAURA ALVES

Telef. 86 47 56

COM O PATROCÍNIO DA JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL

« A MAÇÃ »

de JACK GELDER

CENÁRIO DE ESPIGA PINTO

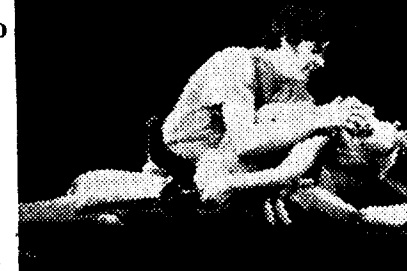
TRADUÇÃO DE MÁRIO DELGADO

SUBSÍDIOS DE FUNDO de TEATRO e FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

no desempenho de VÍTOR RIBEIRO • JOÃO VASCO • ZITA DUARTE • ANTÓNIO MARQUES • AUGUSTO LEAL • CÉU GUERRA • SANTOS MANUEL

ENCENAÇÃO DE CARLOS AVILEZ

AMANHÃ, DESCANSO DA COMPANHIA



BREVEMENTE

um filme de PHILIPPE DE BROCA

o Diabo à solta

(LE DIABLE PAR LA QUEUE)

com YVES MONTAND

Adultos

EXPLICADOR

Lições individuais 5.º, 6.º e 7.º anos

Licença e Adm. Fac. Matem., Fis.-Quím. e Des.

Tel.: 83.33.32

O PÚBLICO RI PERDIDAMENTE

NO TEATRO T. 32 60 37

VARIEDADES

12.ª semana

VASCO MORGADO apresenta

HOJE, À NOITE, ÀS 21.45 (Adultos)

OS DIREITOS DA MULHER

2 HORAS A RIR com UM CASO MUITO SÉRIO

A MULHER é igual, superior, ou inferior ao HOMEM

TRIUNFO DA C.ª TEATRO ALEGRE

com HENRIQUE SANTANA • IRENE ISIDRO • COSTINHA LIA GAMA • MARIA HELENA • LUISA DURÃO • DAVID SILVA • HELENA ISABEL • BENJAMIM FALCÃO

AMANHÃ, DESCANSO DA COMPANHIA

Um êxito clamoroso!

15.ª SEMANA DE ENCHENTES

A revista dos PARÓDIAS DE LISBOA

com CAMILO, FLORBELA, com as atracções PAULA RIBAS, RUI DE MASCARENHAS

— um espectáculo de VASCO MORGADO

em QUARTO MÊS de lotações esgotadas na sala fresquinha do

MONUMENTAL

HOJE em DUAS SESSÕES 20.45 e 23 horas (ADULTOS)

AMANHÃ, DESCANSO DA COMPANHIA

SAPATARIA LUCIA

PARTICIPA AS SUAS EX.^{ma} CLIENTES A APRESENTAÇÃO DA NOVA COLECÇÃO OUTONO-INVERNO, 69/70 COM AS MAIS RECENTES CRIAÇÕES ITALIANAS E FRANCESAS.

NOVA LINHA — NOVAS FORMAS — NOVOS SALTOS

Rua Pascoal de Melo, 42 — Telef. 555598

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLINICA

CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)

TELEF. 68 41 91

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30

Podem assistir crianças a partir dos 6 anos

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

Atracções de categoria

Numeros de sensação

PALHACOS

AMANHÃ, ÀS 21.30

ESPECTÁCULO DA MODA

TEATRO DA TRINDADE

Todas as noites às 21h30 até 4 de Outubro de 1969

SILVA VICENTINA

(recolha de textos de Gil Vicente em forma de revista popular)

Pelo Proscenium, do Sindicato dos Profissionais de Escritório

Direcção: PEDRO LEMOS

(M/ 12)

CARTAS DO BRASIL

Por CHIANCA DE GARCIA

CASAMENTO E MORTALHA

Estive esta manhã em uma missa de defunto. Coisa que não fazia há muitos anos. Não vou a enterros. É certo também que não frequento casamentos nem batizados. Mas fui. Era o sétimo dia após o falecimento de um amigo. Foi dele o primeiro abraço brasileiro que recebi quando cheguei ao Rio de Janeiro. Apresentou-me a Maria Sampaio. Estava, agora, para lá dos cinquenta anos. Mas quando nos conhecemos ele era o príncipe dos locutores, no tempo então áureo da rádio carioca. Solteiro. Um pouco materialista. Depois vi-o tornar-se romântico ao apaixonar-se por uma atriz no gênero em que Barbra Streisand se esbaldava no filme «Funny Girl». Mas encantadora, e de uma simplicidade que podemos, hoje, considerar fora de moda. Com inteligência e graça bancava a vedeta. E ele, sentado, noite após noite, na mesma cadeira da primeira fila, sabiamente forçava com a sua gargalhada sonora, a gargalhada do público. Um mês depois estavam casados. Isto foi há vinte anos. Mas até há sete dias continuava sendo assim. Um daqueles casos não muito frequentes em que duas pessoas nascem uma para a outra.

VINTE ANOS DEPOIS

Só que a televisão não lhe deu, a ele, as grandes oportunidades que obtivera na rádio. Engordara. Pouco a pouco os cabelos, a princípio grisalhos, tinham virado uma espuma de ondas do mar. Ela, porém, mantinha a mesma linha, a mesma vivacidade, e passou a ser uma atriz segura, necessária, versátil, — e que nem sequer a fúria das novas gerações conseguiu arrancar da posição alcançada. Formavam um casal sem problemas, respeitado, exemplar. Tinham dois filhos. Cabeludos, é claro. Prá frente, é claro. Mas dentro do espírito da clan. Tudo no melhor dos mundos, voltairementemente falando quando recebi a notícia: — aquele marido feliz morrerá.

Não fui ao enterro. Não mandei nem telegrama. Mas hoje, pela primeira vez desde que estou no Brasil, fui a uma missa de defunto. E também, pela primeira vez entrei num dos mais im-

portantes templos do Rio de Janeiro: — o da Candelaria.

A CANDELARIA

É uma igreja enorme com feito certo de catedral. Antigamente afogava-se num mundo de pequenas ruas que, todas elas ficaram célebres nos romances do autor do Dom Casmurro, do escritor das Memórias de um sargento de milícias, e em todas as obras desse grande mas esquecido Lima Barreto. Depois, abriram-se clareiras em sua volta, e ficou sózinha, destacada, luminosa,

sonho da República. A igreja do Mosteiro dos Jerónimos que tão familiar foi para mim nesses tempos distantes. Como era bom perder os olhos no alto das altas colunas, e ficar imaginando a musta impossível das minhas índias. E sorri à lembrança de uma igreja-jinha rósea, alegre, que pertencia, se bem me lembro, aos padres irlandeses, e se situava na rua do Bom Sucesso, a vinte passos da casa onde nós morávamos, nos meus oito ou nove anos. Ali assisti, levado por minha mãe, a um imenso rosário de missas e de ofícios. E recordo a tarde em que me deram a vestir uma opa azul e branca, para

que está ali a lição da pintura fantástica de que vi esta semana importantes documentos na XI Bienal de São Paulo, a inaugurar dentro de poucas horas. Será a pura excitação intelectual do homem que produz a arte fantástica? Estas concepções irreais, no alto da igreja da Candelaria, não serão a eterna fuga do homem à realidade? E relembro aquelas palavras, tão ouvidas, que o ser humano, desde que nasce, só encontra esperança no fantástico. Será?

Um som metálico me desperta. Neste instante o padre ergue o cálice sagrado. Não será o fantástico a vontade mágica de melhorar o mundo? E então, dentro de mim, ouço esta pergunta: — Ainda sabes a Ave-Maria?

Penso alguns segundos. E mentalmente recito a oração que me foi ensinada há séculos. Sorrio. Parece que do fundo das catacumbas onde foram sepultados os primeiros cristãos, se ergueu a voz nascida dentro de mim. Fecho os olhos. E como, por temperamento, fui alimentado no seio da razão, vejo a cabeça de um mocho que me fita com olhar irônico.

TERMINA A MISSA

É hora de enfrentar a realidade viva. A multidão ergue-se. Não há mais joelhos no chão. Todos estamos de pé e, o mais amavelmente possível, nos empurramos. O momento mágico. O extase, não existe mais. Agora é a vida. A vida que nos espera lá fora, na rua, na luta, no eterno combate do quotidiano. Mas é preciso levar um abraço à viúva. A sociedade exige o rigoroso cumprimento das convenções. Abre-se uma larga porta. Entramos, isto é, todos queremos entrar na sacristia. Diante do parapeito de uma tribuna lá está ela, a viúva ladeada pelos filhos. Toda de preto. Muito pálida. Com uma resignação de mártir. Disposta àquele longo sacrifício. Do beijo, do abraço, dos sentidos pêsames. Vejo-a cada vez mais pálida. Tem a coragem de não chorar. E ali fica de pé, dez, vinte, trinta minutos. Uma hora. Hora e meia naquela longa agonia que eu, por mim, poderia ter evitado, mandando-lhe apenas um branco ramo de rosas. As rosas da sua saudade.

Set. de 69. Compacabana,

NA MISSA POR ALMA DE UM VELHO AMIGO

o autor evoca lembranças de infância

custódia de ouro e mármore dando a bênção a todos aqueles que, vindo de longe, entram na cidade pela larga avenida Presidente Getúlio Vargas.

A nave é vasta. A arquitectura é ampla. A perspectiva impõe-se em planos bem jogados. A luz mantém aquela penumbra outonal que induz à meditação. Entrei. Lá do alto vinha o som do lúrio de um órgão. No altar-mor, entre seis velas acesas, o padre rezava a missa. E no templo, como numa pintura de Di Cavalcanti, a multidão prosternava-se, devota...

SEMPRE A SAUDADE

Fiquei então lembrando as igrejas da Lisboa da minha infância. Perdões, o que vou dizer: da minha infância em flor. Antes do pecado. Antes de todos os pecados. A igreja dos Anjos, a antiga, sonâmbula, com raios de ouro vindos lá do alto talvez da mão de Deus. A igreja de São Domingos, fria, monacal, imensa, riscada, no espaço, por gritos sangrentos de velhas lutas políticas, no

figurar na procissão anual, através das ruas do bairro, carregando na mão direita uma tocha acesa. De cera. Das janelas, engalanadas, jogavam flores. A banda tocava um dobrado. Sinos repicavam. Pombos voavam sobre as nossas cabeças. O céu vibrava no mais azul dos azuis. Tudo tão lindo! Eu era só emotividade. Mas de repente, o morráo da tocha caiu sobre os meus ombros. Pegou fogo na opa. E acredito que teria sido devorado pelas chamas se duas bondosas senhoras não se tivessem jogado sobre mim, quase queimando as mãos, apagando, com auxílio de um agente de polícia, aquele incêndio que, em plena beleza, poderia ter sido a libertação da minha alma...

MAS ESTOU DE NOVO NA CANDELARIA

Olho agora os murais enquadraados no oiro da imensa cúpula. Todo o fantástico contido na legenda dourada do primitivo cristianismo me perturba e seduz. Irrealidade e mistério. E penso

Melhoria gradual dos rendimentos da Câmara da Murtosa

MURTOSA, 28 — A Câmara Municipal deste concelho publicou e distribuiu o relatório da sua gerência respeitante ao ano de 1968, da presidência do prof. Celso Augusto Baptista dos Santos, reatando assim um hábito que vinha sendo adoptado por Câmaras anteriores e que tem a possibilidade de dar a conhecer aos munícipes o modo como foram administrados os rendimentos do município.

Clara e pormenorizadamente apresenta as receitas e despesas no referido ano e dados estatísticos muito apreciáveis. Por ele se vê que, no ano de 1968, foi arrecadada uma receita total de 2.243.686\$30, cabendo à receita ordinária a importância de 1.475.012\$20 e à extraordinária a quantia de 372.614\$00.

Na despesa observou-se a importância de 1.433.676\$20, ordinária, com 693.990\$80 de extraordinária.

De uma maneira geral vê-se claramente uma melhoria gradual nos rendimentos municipais, indispensável para fazer face a despesas provenientes de obras a realizar e que são da maior necessidade, e ao agravamento de outras que de modo algum se pode evitar.

NACIONAL RÁDIO, SARL

(Obras de Beneficiação no Salão da Exposição da Praça da Figueira)

TEMOS O PRAZER DE INFORMAR QUE O SALÃO DE EXPOSIÇÃO DA PRAÇA DA FIGUEIRA, 18-1.º, ESQ.º, LISBOA, SE ENCONTRA ENCERRADO A PARTIR DO DIA 19 DE SETEMBRO, PARA A EXECUÇÃO DE OBRAS DE REMODELAMENTO E BENEFICIAÇÃO, NO QUE SE REFERE À DEMONSTRAÇÃO E INFORMAÇÃO SOBRE APARELHAGEM.

NO ENTANTO, A RECEPÇÃO DE MATERIAL PARA REPARAÇÃO CONTINUARÁ A SER FEITA NESTE LOCAL

ENCONTRA-SE, ENTRETANTO, À DISPOSIÇÃO DE TODOS OS NOSSOS CLIENTES E AMIGOS O SALÃO DE EXPOSIÇÃO DA NOVA SEDE, NA RUA A (À RUA SACADURA CABRAL) LOTE O, CRUZ QUEBRADA, COM O TELEFONE 212871.

PEDIMOS ANTECIPADAMENTE DESCULPA PELOS INCÓMODOS CAUSADOS.

NACIONAL RADIO, SARL

Actualidade internacional

Novos distúrbios em Belfast

PORTUGUESES

NA ÁFRICA DO SUL

JOANESBURGO, 28 (A. N. I.) — O numero de trabalhadores metropolitanos portugueses, na Republica da Africa do Sul, ascende a cerca de 130 mil — refere o jornal «Star» de Joanesburgo.

O mesmo jornal acrescenta que os portugueses estão assim distribuídos: Cerca de 70 mil em Joanesburgo, 8 mil em Pretória, 7 mil em Venderijlpark, 10 mil na cidade do Cabo, 2 mil em Port Elizabeth, 500 em East London, e os restantes dispersos pela provincia do Natal.

BELFAST, 28 (F. P.) — Ficaram feridos quatro ou cinco soldados britânicos por terem apanhado com garrafas e pedras atiradas de Sackville Street, a rua protestante que prolonga a artéria católica de Cotes Street, onde estão as três casas.

Depois de terem atacado um comissariado de Policia situado em Falls Road, trezentos jovens católicos foram repellidos pelos soldados ingleses, usando granadas lacrimogénias.

Por outro lado, segundo informações chegadas á Policia e ao quartel general britânico, teriam sido disparadas rajadas de metralhadora em Unity Palace, situado no extremo do bairro protestante de Shankill.

Soube-se também que as a-

mílias que habitam nas casas incendiadas foram evacuadas a tempo. As 3 horas (hora de Lisboa), os católicos começaram a reconstruir uma barricada perto de «Devis Tower», onde um rapazinho de 9 anos foi morto a tiro no mês passado.

CLUBE ASTERIX

ROMA, 28 — (A. N. I.) — Os amigos de «Astérix» (a personagem de Uderzo e Goscinny, apresentada nos livros em quadradinhos e em dois filmes) formaram um clube com sede em Roma e delegações em todas as cidades italianas. A comissão de presidência do clube «Amigos de «Astérix» é constituída por rapazes dos 7 aos 15 anos.



MAO TSÉ TUNG, acerca de quem foi publicado agora, em Moscovo, um livro, da autoria de dois soviéticos

Biografia soviética de Mao Tsé Tung

MOSCOVO, 28 (R.) — Um dos mais acrimoniosos ataques desde sempre lançados em Moscovo contra Mao Tsé-Tung encerra-se numa nova biografia do «leader» do Partido Comunista chinês agora posta á venda na capital da União Soviética.

O livro, que tem por título páginas de uma biografia política de Mao Tsé Tung, sugere que o «leader» chinês está cercado de espiões norte-americanos e insinua que mandou matar seu próprio filho.

O livro também acusa Mao Tsé Tung e os seus colegas mais intimos de nunca terem sido realmente marxistas mas de usarem esse nome como disfarce para encobrir a longa campanha destinada a estabelecer a hegemonia chinesa sobre todo o mundo.

Os autores da biografia são Oleg E. Vladimirov e Vladimir Ryazantsev, e foi feita uma edição de 200000 exemplares pela casa da imprensa editora nacional do Estado.

Fazendo extensas citações de relatórios confidenciais feitos por conselheiros soviéticos que trabalharam estreitamente com Mao antes de ele subir ao poder em 1949, relatórios aparentemente nunca publicados até agora, a biografia acusa o «leader» chinês e o seu colega Kan Sheng de organizarem torturas brutais e assassinio de verdadeiros comunistas nas décadas de 1930 e 1940.

A biografia, surpreendentemente, presta pouca atenção á vida privada de Mao, mas diz que, no seu desejo de tornar tudo e todos submissos ao seu poder, o «leader» chinês nunca poupou nem os seus mais intimos colaboradores e familiares.

Como exemplo, a biografia apresenta o caso do filho mais velho de Mao Tsé Tung, Mao An-Ying, que regressando á China dos seus estudos na União Soviética em 1946, se zangou com o pai e o acusou de iniciar um culto da sua personalidade.

Mao An-Ying disse a pessoas intimas confidencialmente esperar que o pai o punisse, aguardando que essa punição incluisse até uma morte accidental, e em 1950, o filho do «leader» foi enviado para a Coreia com outros voluntários chineses, acabando por morrer em circunstâncias pouco claras.

Os autores soviéticos acu-

SABOTAGEM EM GAZA

(Continuação da 1.ª página)

uma secção da linha de caminho-de-ferro na faixa de Gaza durante a noite, segundo informaram fontes da área.

A interrupção de um metro de comprimento na linha de caminho-de-ferro foi descoberta esta manhã em Dir-El-Balakh, ao sul de Gaza. Os danos são ligeiros e as reparações foram completadas no espaço de algumas horas.

A linha de caminho-de-ferro, que não era usada senão raramente pouco depois da guerra de Junho de 1967, tem sido danificada por sabotadores árabes quase diariamente nas ultimas semanas.

Os observadores dizem que

o tipo de operação de ontem á noite deu apenas possibilidade aos sabotadores de revelarem actividade e dar aos israelitas a possibilidade de encolherem os ombros em vista da insignificância dos danos.

ESCOLAS FECHADAS NA CISJORDANIA

TEL-AVIV, 28 (F. P.) — Foram fechadas quatro escolas «até nova ordem» na Cisjordânia — duas em Naplusa e duas em Jenine — por ordem do Governo militar da região.

Esta medida é consequência das manifestações dos alunos que queriam protestar contra as sanções económicas tomadas na região de Hebron. As sanções foram tomadas após o aumento do numero de sabotagens na região, acrescenta uma fonte israelita.

Nota-se também uma certa agitação em algumas escolas de Ramallah (Cisjordânia), onde estudantes árabes interromperam as aulas, tentando manifestar-se.

POSSÍVEL ENTRADA DA ESPANHA NO EUROMERCADO EM 1970

ESPAÑA, 28 — (A. N. I.) — A agência noticiosa espanhola Cifra diz ser possível que a Espanha entre para o Mercado Comum europeu em 1970.

Atribuindo a sua informação a «fontes bem informadas», a referida agência acrescenta que o pedido da Espanha para tal efeito será estudado na reunião do Conselho de Ministros daquela organização, em 17 e 18 de Outubro.

Nariz novo

RIO DE JANEIRO, 28 — (A. N. I.) — A fadista cigana Cidália Moreira, que há dez dias devia ter regressado a Lisboa, terminando o contrato que estava a cumprir no Rio de Janeiro, ainda se encontra no Brasil, por sugestão do empresário Joaquim Saraiva e por apego a um carioca de origem açoreana.

Submetida recentemente a uma operação plástica, Cidália tem agora um novo nariz e canta novamente no «Lisboa á Noite».

Teixeira Pinto nos E. U. A.

NOVA YORK, 28 — (A. N. I.) — Chegou ontem á noite, a Nova York, de avião, vindo de Lisboa, o prof. Teixeira Pinto, que, em Washington, vai participar nas reuniões do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, na qualidade de governador-substituto daquela instituição bancária.

O prof. Teixeira Pinto, como componente da delegação portuguesa, participa também nos trabalhos do Fundo Monetário Internacional, que decorrem igualmente na capital federal norte-americana.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

LUIZ MANUEL DA COSTA DIAS
FALECEU

A família de Luiz Manuel da Costa Dias participa o seu falecimento e que o seu funeral se realiza na próxima 2.ª feira dia 29, pelas 10 horas, da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MEGA



UMA CHAMADA
PARA A INTERTUR

E TERÁ
O MUNDO AO SEU ALCANCE

COMPRANDO A SUA PASSAGEM

- AÉREA
- MARITIMA
- OU DE CAMINHO DE FERRO

RESERVANDO O SEU HOTEL

- DE QUALQUER CATEGORIA
- E EM QUALQUER PARTE DO MUNDO

NA INTERTUR

COMPRARÁ RIGOROSAMENTE AOS PREÇOS PRATICADOS
PELAS COMPANHIAS E HOTÉIS E OBTERÁ INTEIRAMENTE

GRÁTIS

UMA ASSISTÊNCIA COMPLETA EM TODOS OS DETALHES
INERENTES Á SUA VIAGEM.



ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE INTERCÂMBIO TURÍSTICO, LDA.
Avenida da República nº 22 - A - LISBOA

AS NOTÍCIAS DA SEMANA

DIA 21 (DOMINGO)

● As lutas entre hindus e muçulmanos, na cidade de Ahmedabad, no ocidente da Índia, provocaram já 94 mortos. Forças do Exército intervieram numa tentativa para pôr termo a inúmeros casos de filtração de fogo posto e assassinio. A agitação começou quando 400 vacas «sagradas» pertencentes a hindus entraram numa zona de oração muçulmana.

● Violentas manifestações de protesto forçaram o dirigente do N. P. D. Adolf von Thadden a desistir dos comícios eleitorais em recintos abertos, na última semana da campanha com vista às eleições gerais na Alemanha Ocidental. Em Essen, jovens operários, juntamente com socialistas, empregados de meia idade

e até donas de casa, figuravam entre os manifestantes que gritavam em coro «fora daqui porco nazi».

DIA 22 (SEGUNDA-FEIRA)

● Durante uma conferência de imprensa dada perante 150 jornalistas, George Pompidou justificou a desvalorização do franco como o único meio de restabelecer o valor real da moeda francesa. Numa clara referência às recentes greves, o presidente francês apelou para o «bom senso dos trabalhadores», recordando a sua promessa de manter a ordem em França «em todas as circunstâncias».

DIA 23 (TERÇA-FEIRA)

● Grupos armados, dos quais alguns devem per-

tencer a organizações subversivas, efectuaram sete assaltos em S. Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Porto Alegre. Um banco, uma farmácia, um restaurante e um cinema incluíam-se entre os estabelecimentos assaltados. No total, foram levados pelos assaltantes 100 000 cruzeiros (700 contos).

● As populações das regiões mais remotas da

DIA 24 (QUARTA-FEIRA)

● A direcção dos estabelecimentos Pirelli, de Milão, anunciou a suspensão da produção na fábrica La Bicocca, onde trabalham 10 000 operários. A direcção declarou que o recomeço do trabalho não dependia apenas de soluções técnicas mas sobretudo de

uma garantia da limitação das formas e da liberdade de greve.

● Ton Due Thang, de 81 anos, que ocupava o cargo de vice-presidente do Vietnã do Norte, foi eleito para suceder ao presidente Ho Chi Minh.

● O primeiro-ministro de Israel, Golda Meir, partiu para Washington, onde, segundo se espera, pedirá ao presidente Nixon maior auxílio económico e militar.

DIA 25 (QUINTA-FEIRA)

● Citando o chefe do Partido Comunista norte-americano, Gus Hall, como fonte de informação, o «New York Times» anunciou que a U. R. S. S. apresentou um plano de três

pontos à China. A proposta soviética, que teria sido apresentada durante o encontro Kossyguine-Chu En Lai, inclui a realização imediata de conversações para resolver conflitos fronteiriços, o recomeço de relações diplomáticas ao nível de embaixadores e negociações para intercâmbio comercial.

DIA 26 (SEXTA-FEIRA)

● O presidente da Bolívia, Luis Silles Salinas, foi deposto por um golpe de Estado militar, chefiado pelo general Ovando Candia. Um comunicado do comando das Forças Armadas anunciava que o golpe foi resolvido para evitar a ameaça de anarquia e promover uma política de austeridade, a modernização

da administração, o restabelecimento de relações diplomáticas com os países socialistas e um combate sem tréguas contra o analfabetismo.

DIA 27, (SABADO)

● A demissão do Governo checoslovaco e a decisão do presidente Ludvik Svoboda de encarregar Oldrich Cernik de formar um novo gabinete, foram as únicas coisas de que houve conhecimento oficial quanto aos resultados da sessão plenária da Comissão Central do Partido Comunista da Checoslováquia. Segundo rumores que correm em Praga, Alexandre Dubcek teria sido eliminado do presidium e da presidência da Assembleia Federal.

AS ELEIÇÕES DE HOJE OS PARTIDOS POLÍTICOS À PROCURA DOS VOTOS

(Continuação da 1.ª página)

conseguir o voto final favorável dos eleitores que ainda não tomaram uma decisão, e as eleições efectuam-se num clima de autêntica reviravolta na política económica governamental e no meio de perturbações e no meio de distúrbios ocorridos nas principais indústrias do País.

As sondagens à opinião pública, a oito dias de vista, davam aos social-democratas uma pequena margem de ganho sobre os democratas-cristãos, mas essa margem estava a ser firmemente colmatada.

Os democratas-cristãos aguardam que se repita a já tradicional tendência do eleitorado e que os eleitores ainda indecisos — cerca de 7 por cento segundo as últimas sondagens da passada semana — lhe confirmem finalmente os seus votos.

O ponto crucial das eleições reside, sobretudo, nos votos a conseguir pelos democratas-cristãos, decidindo o partido que governará o País nos próximos quatro anos.

O facto mais em causa está em ver se os social-democratas, juntamente com os



WILLY BRANDT, chefe do Partido Social-Democrático e sério candidato ao cargo de chanceler

cratas, juntamente com os democratas-libres, conseguirão a maioria de lugares na Câmara Baixa que os capacite a formar uma pequena coligação com Willy Brandt como chanceler da Alemanha Federal.

Círculos ligados ao Partido Democrático Livre dizem que o seu chefe, Walter Scheel, e Willy Brandt projectam reunir-se logo que forem conhecidos os resultados das eleições para debater os termos de uma possível aliança.

(Continuação da 3.ª página)

nando no recinto pequeno, deixando livre, à frente, a tribuna do orador. Gente de trabalho, as mãos callosas, tiraram os casacos cor de azeitona e ficaram com as típicas alças bordadas, arregaçaram as mangas da camisa e vão arrancando notas, a ver se o instrumento está bom.

O regente chamou a atenção e bateu as três pancadinhas, e aí temos nós um concerto aplaudido com vibração. Depois consultam-se os relógios e rompe uma marcha animada, a que o remexer de cadeiras e a corrida para as janelas veio completar a harmonia. Chegara o ministro, e foi um burburinho nas traseiras do palco. Os dirigentes da sociedade de apressavam-se a cumprimentá-lo. Os aplausos romperam fortes quando ele entrou. O seu aspecto é de lutador.

Estas reuniões eleitorais são bem diferentes daquelas em que se debatem os problemas. As centenas de pessoas que foram ouvir Strauss na sala de Bad Kohlgrub nem era propriamente para serem esclarecidas. Era para ver o ministro, o político dominante na região, aquele por quem votam. Eram o público fiel que aplaudia de continuo os seus ataques à União Soviética e aos socialistas democratas, vindo na política por estes preconizada um elemento de desorganização, de estímulo para as arremetidas do Partido Nacional Democrata.

Discurso longo de quase duas horas, deve ser o que Strauss profere correntemente para os seus ouvintes dos campos, desta Baviera que lhe alimenta as mais altas ambições políticas.

Os novos e os velhos

Esta propaganda de música e grandes discursos que Strauss continuaria nessa mesma noite na estância próxima de Garmisch-Partenkirchen, é bem diferente de outra que nos foi dado acompanhar, e a que já aludimos anteriormente. No Centro de Cul-

tura Popular de Francfort, assistimos a uma reunião em que o vice-presidente do Partido Liberal, W. Mischnik, depois de ter feito dois discursos e duas conferências de imprensa, nesse dia, participava em encontro com jovens e estudantes. Sala simples, com gente a entrar, a tomar assento à mesa, e que sai quando lhe apetece.

Perguntam as coisas mais estranhas e defendem os projectos mais mirabolantes, mas nem sempre o que nos parece nevenento o é. Os candidatos ou o chefe do partido respondem, dialogam, perguntam, por sua vez, outras coisas aos seus interlocutores. Entretanto, os carrinhos de bebidas circulam, e candidatos ou assistentes tiram, pagam e se refrescam.

Foi nessa reunião que um estudante se mostrava irritado por não poder votar, com 20 anos. Era preciso descer a idade de eleitor para os 18 anos, pelo menos Mischnik concordava, assim como descer para 21 a idade requerida aos candidatos. E, depois, o estudante atira esta:

— Se há um limite aos jovens para votar, porque se não põe, também, um limite aos velhos? Se eu, com 20 anos, ainda não posso dizer a minha opinião política, votando, porque a podem continuar a dizer até o fim aqueles que têm 80 e 90 anos? Não deveria, também, haver uma idade de reforma?

Travou-se diálogo vivo, e o rapaz não se deu por convencido, e saiu da sala nada satisfeito.

A casa de bebidas da esquina

Destas reuniões políticas, aquela que nos pareceu mais válida foi uma a que assistimos em casa de bebidas, à esquina de uma rua norte de Francfort. Ao certo, o «Elkenbachschanke», na Bornheimerlandstr. 45. É, aliás, segundo nos dizem, o comício mais vulgar, havendo milhares de pessoas em toda a Alemanha.

O candidato, neste caso o sr. Hans Matthofer, deputado cessante, reúne-se com uns amigos. A casa é

pequena. Duas divisões apenas. Na interior, dos seus quatro por seis metros, colocaram-se cadeiras e mesas. Na divisão de fora, a clientela toma lugar, alheia à confusão política.

Não há autorizações de qualquer espécie, porque os homens devem responder sempre pelas suas acções, não há formalidades. Está ali um homem que se apresenta à representação do círculo. É social democrata. Tem consigo dois ou três amigos. Os que o vêm ver e ouvir, conversam com ele, parecem quase todos seus conhecidos, também, por ele morar no quartelão.

E foi desta casa de bebidas de uma esquina de rua mortícia, entre decilítragens de cerveja ou vinho de maçã, numa familiaridade completa, que ouvimos debater o mais seriamente os grandes problemas das eleições alemãs. Já nos referimos, em artigo anterior, à opinião de Matthofer sobre as duas Alemanhas. Os seus eleitores falavam, contudo, também das possibilidades do Partido Nacional Democrata e par por aí acima. É que as greves são-lhe favoráveis, disse alguém.

— Não penso assim — responde Matthofer. — As greves actuais na Alemanha não resultam de depressão económica, mas de uma alta. Os operários paralisaram o trabalho porque querem que os seus salários acompanhem os lucros das empresas. E têm toda a razão. Tanto assim é, que os sindicatos quase todos foram ultrapassados. Eles encontram-se dentro das fórmulas legais e dos compromissos tomados com as direcções das empresas; mas os obreiros passaram sobre os seus dirigentes para exigirem, também, benefícios do grande progresso económico.

Entra-se, sem programa, em quase todos os assuntos políticos e económicos, e a minha atenção é atraída várias vezes para a ló-

gica de argumentação de um operário, de mãos bem calejadas, que trabalha numa empresa pequena. Disse ele que era de 30 empregados.

O deputado socialista dialoga com ele, ambos como que reflectindo alto, sobre as formas de realizar a co-gestão das empresas. Parece-nos, aliás, pelo que temos visto e ouvido, ser o grande ponto da divergência dos partidos nestas eleições. Veríamos, depois, Strauss atacá-lo em Bad Kohlgrub.

Nas hipóteses de várias coligações, parece afastar-se, até, a de entendimento dos socialistas e liberais para um governo sem os cristãos democratas, porque os liberais se opõem à lei que os primeiros querem determinando a co-gestão.

Segundo o deputado Matthofer, as empresas de mais de 5 empregados terão, obrigatoriamente, representação dos trabalhadores na sua gestão. O capital, o movimento, ditam o número de representações; mas para as grandes empresas prevê-se uma assembleia geral de accionistas e outra assembleia geral de empregados. O conselho de administração será misto, e a voz dos empregados obrigatoriamente ouvida em todos os pontos de administração e nas contas.

E foram vindo todos os temas, desde a N. A. T. O. à linha Oder-Neisse, à assistência à invalidez e às férias pagas e proporcionais ao tempo de serviço. Também neste botequim popular, as gentes iam entrando e saindo e metendo a sua colherada política, e nisso se levou a manhã inteira, num intercâmbio de ideias e opiniões entre os eleitores e o homem que se propõe representá-los. Eles querem-no conhecer, e ele quer saber o que mais os preocupa, para melhor o poder defender.

RAUL REGO

ESCOLA NAVAL

CONCURSO PARA A ADMISSÃO DE CADETES DA ARMADA

Na Secretaria da Escola Naval, Alfeite, receber-se-ão de 1 a 10 de Outubro p. f. os requerimentos acompanhados de toda a documentação necessária para a admissão de 26 cadetes para o curso de Marinha e de 3 cadetes para o curso de Administração Naval.

Poderão concorrer candidatos com as alíneas c) f) e h) do 7.º ano dos liceus; ao curso de Administração Naval poderão também concorrer com a alínea g) ou com o 2.º ano completo do curso de Contabilidade dos Institutos Comerciais.

As condições de admissão constam do Edital enviado aos Colégios, Liceus e Capitães dos Portos do Continente e Ilhas Adjacentes, onde estão patentes, bem como as minutas dos documentos a entregar. Na Secretaria da Escola Naval prestam-se todos os esclarecimentos das 10.00 às 12.00 horas e das 14.00 às 16.00 horas, em todos os dias úteis excepto aos Sábados.

Das condições de admissão, salienta-se que podem ser dispensados das provas escritas os candidatos habilitados com o exame de admissão às Universidades e ainda os que tenham obtido nos respectivos cursos média geral de 14 valores ou superior.

As provas de admissão terão início no dia 13 de Outubro p. f. às 09.00 horas.

Escola Naval, Alfeite, em 22 de Setembro de 1969

O SECRETARIO,

António Carlos Sousa da Fonseca
cap. frag. a. n.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

As ELEIÇÕES para DEPUTADOS FUNCIONA A PARTIR DE AMANHÃ A NOVA SEDE DA C.D.E. DE LISBOA

Da Comissão Democrática Eleitoral do distrito de Lisboa, recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«Continua a registar-se um amplo movimento de integração no âmbito das diversas comissões das freguesias, que estruturam a Comissão Democrática Eleitoral do Distrito de Lisboa.

1—Assim, reuniram-se dois grupos de democratas, respectivamente das freguesias de Fátima e S. João de Brito, os quais se constituíram em comissões de apoio à C. D. E. Ao mesmo tempo debateram-se diversos problemas relativos à propaganda e à angariação de fundos. As recém-constituídas comissões lançam um apelo a todos os democratas residentes nas referidas freguesias que se desejem integrar no Movimento para que se dirijam à sede (travessa do Calado, 32, 1.º, esquerdo, com telefone 639501) a fim de comunicarem aquela pretensão.

2—Com a presença do delegado da comissão concelhia de Cascais, reuniu-se a comissão de apoio à C. D. E. da freguesia de Carcavelos, que tratou de problemas respeitantes à angariação de fundos e contactos a estabelecer com os democratas residentes nas diversas localidades da freguesia, locais para sessões de propaganda e distribuição da mesma. Decidiram também os democratas presentes contribuir com o seu salário de 5 de Outubro para as despesas da campanha.

A comissão convida todos os democratas da freguesia a contactarem com o secretariado da comissão concelhia de Cascais, pelo telefone 2474526, e solicita a sua colaboração nos trabalhos de

propaganda dos candidatos do distrito de Lisboa.

No quadro da C. D. E., do concelho de Cascais reuniu-se a comissão da freguesia da Parede, que discutiu diversos problemas de organização relativamente às actividades a desenvolver durante o período eleitoral no âmbito da freguesia.

Os monárquicos fazem consultas para a elaboração do seu programa

Da Comissão Eleitoral Monárquica do distrito de Lisboa recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«1—A C. E. M. tem recebido, por todos os meios, numerosos adesões de monárquicos e não monárquicos, correspondendo à ideia que levou a C. E. M. a formar uma lista independente. 2—Estão em organização as comissões concelhias e de freguesia que vão promover a propaganda directa junto dos núcleos populacionais. Todos os eleitores e demais pessoas que queiram colaborar activamente na campanha devem contactar urgentemente com a sede que funciona das 18 às 24 horas na Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º, frent, telefone 32 59 60.

3—A comissão financeira vai lançar uma ampla campanha de angariação de fundos podendo, contudo, receber desde já quaisquer donativos que deverão ser enviados para a sede, em nome do dr. José Vaz Serra de Moura.

4—No sentido de que o programa de candidatura a apresentar o oportunamente possa corresponder à vontade de todos os que têm dado o seu apoio à lista independente, a C. E. M. tem procedido a várias consultas, cujos resultados influirão decisivamente no programa a propôr ao eleitorado.

Pela Comissão Eleitoral Monárquica
Dr. Pedro Paiva Pessoa
Manuel Marques Ferreira»

ATIVIDADES DA UNIÃO NACIONAL

Durante algumas horas, reuniu-se, ontem, na sede da União Nacional em Lisboa, sob a presidência do sr. dr. José Guilherme de Melo e Castro, a comissão executiva da U. N. com os representantes das comissões distritais do Continente e Ilhas. No decurso da reunião foi referido, com geral e entusiástico louvor, o discurso do sr. Presidente do Conselho ontem pronunciado na cerimónia de cumprimentos realizada no Palácio de São Bento.

Seguidamente, os representantes das comissões distritais do Continente e Ilhas expuseram os problemas decorrentes do próximo acto eleitoral nos respectivos circuitos.

3—Também a comissão da freguesia de Moscavide se reuniu anteontem tendo debatido as bases do programa político da C. D. E. e eleito os delegados que representaram a freguesia na reunião do concelho de Loures, a qual, consoante já foi anunciado, se efectuou hoje, pelas 15 horas, no Centro Social de Moscavide.

Do mesmo modo, pelos delegados das freguesias do Alto de S. João, Penha de França e Alto do Pina foram discutidas, entre outras questões, as relacionadas com a estruturação do Movimento que nesta freguesia tem registado aumento considerável.

4—Foram, também, debatidos vários problemas concernentes à actual situação política, tendo aquela comissão manifestado o seu total apoio ao documento da comissão política intitulado «Esclarecimento aos democratas».

5—A partir de amanhã, das 9 às 24 horas, passará a funcionar a nova sede central da C. D. E. de Lisboa, situada no Largo do Campo

Pequeno, 81, 2.º. A largueza das novas instalações permitirá satisfazer as necessidades criadas pela grande expansão que o Movimento tem registado em todo o distrito. Entretanto, continuará igualmente aberta a antiga sede na Travessa do Calado.

Pela Comissão Política da C. D. E.: aa) Vítor Wengorovius e José Tengarrinha»

ATIVIDADES DA C. D. E. DE SANTARÉM

Pede-nos a Comissão Democrática Eleitoral de Santarém que divulguemos o seguinte comunicado:

«A lista dos candidatos da C. D. E. de Santarém foi entregue no Governo Civil do distrito.

Entretanto, efectuaram-se na sede duas reuniões, uma da Comissão Coordenadora e outra dos candidatos. Os dois grupos reuniram-se depois conjuntamente, a fim de tratarem de assuntos relacionados com o momento político e com a participação do Movimento Democrático no próximo acto eleitoral.»

A C.D.E. DE BRAGA VAI ELABORAR DIVERSOS COMUNICADOS SOBRE PROBLEMAS NACIONAIS

Com o pedido de publicação recebemos o seguinte comunicado da Comissão Democrática Eleitoral do distrito de Braga:

«1—Estiveram reunidos os candidatos Marinho Dias, Humberto Soeiro, Santos Simões, Vítor de Sá, Lino Lima e Margarida Malvar, para apreciar e confrontar entre si os diferentes estudos de análise crítica dos problemas nacionais que se propõem desenvolver durante a campanha eleitoral.

Em face dos materiais acumulados, pensam os candidatos e as comissões que os apoiam poder fornecer à imprensa sucessivos comunicados definindo a sua posição relativamente aos diferentes problemas, tais como: Economia, Finanças, Fiscalidade, Cultura, Educação e Ensino, Relação do Estado e da Igreja, Questões Jurídicas, Administrativas, de Saúde e Assistência, Previdência Social, Turismo, Habitação, Desporto, etc.

Nestes comunicados, serão dadas as sínteses ou conclusões dos estudos a que os candidatos individual ou colectivamente têm procedido, sendo a pormenorização desenvolvida em discursos, entrevistas ou outros meios de expressão e divulgação pública.

2—Os candidatos puderam constatar, na mesma reunião, a abundância de correspondência que cada um deles tem recebido individualmen-

te, a sugerir diferentes temas de crítica que se pretende ver desenvolvida na presente campanha. Regozijando-se com esta prova de confiança dos eleitores do seu círculo, os candidatos resolveram distribuir entre si os temas sugeridos, para estudo e para desenvolvimento público, quando considerarem oportuno.

Nova sede

3—Abriu ontem a sede distrital da Comissão Eleitoral Democrática de Braga. Ela funciona na Rua Frederico Ulrich, 46, r/c (junto ao jardim de Santa Bárbara). A partir de segunda-feira será servida por telefone privativo, cujo número será comunicado.

Todas as comissões concelhias e de freguesia deverão passar a fornecer-se al do material de propaganda, assim como das instruções e informações relacionadas com a campanha eleitoral que agora se inicia.

Na sede, encontra-se também permanentemente aberta a inscrição de subscrições pecuniárias para financiamento da campanha.

4—No desenvolvimento da organização de comissões concelhias e de freguesias pode dizer-se que, com os contactos recentemente estabelecidos em terras do Bôro, Amares e Esposende, encontra-se coberta toda a extensão administrativa do distrito.

Comissão de Alenquer de apoio à C. D. E.

Da Comissão de apoio à C. D. E. do distrito de Lisboa, constituída em Alenquer, recebemos a seguinte lista de nomes que a integram:

Adriano Graça, comerciante; Alexandre Almeida Pires, profissional de enfermagem; Alexandre Costa, comerciante; Angelo Cardoso Amaral, comerciante; Alfredo Mendes, serralheiro; António Augusto Nascimento Lucas, operário; António Carvalho Monteiro, electricista; António Cipriano de Sousa, jornalista; António Eduardo da Cruz, operário; António Firmino Capela, operário; António Gomes Girio, proprietário; António Maria Rafael Oliveira Catarino, jornalista; Arsénio Luís, jornalista; Augusto da Silva Vicente, comerciante; Carlos Cordeiro, solicitador; Consiglieri dos Santos Morais, proprietário; Custódio Faria da Silva, operário; Duarte Firmino Rodrigues da Cunha, proprietário; Edmundo Romão da Silva Barreira, agente comercial; Emília Alves Monteiro, proprietária; Estêvão Mendes Riso, ajudante de farmácia; Fernanda Maria Gomes Teixeira, estudante; Fernando dos Santos Teixeira, proprietário; Francisco Carvalho Pinheiro, comerciante; dr. Francisco Vieira Leitão, advogado; Gustavo Mendonça Pina, estudante; Henrique Franco Zeferino, operário; Honorato dos Santos Murta, bate-chapa; Jacin-

ta Maria Gomes, doméstica; Jerónimo da Silva, comerciante; João Alberto da Silva Mendes Pinto, radiotécnico; João António Firmino Coelho, fogueiro; João Leões Figueiredo, operário; João Lucas Cordeiro, operário; João Pedro Capão, empregado de escritório; João dos Santos Cabaço, carpinteiro; João da Silva Júnior, guarda-livros; Joaquim da Costa Belchior, proprietário; Joaquim Franco Zeferino, operário; Joaquim dos Santos Guerreiro Murta, operário; Joaquim de Sousa, jornalista; dr. José Alves Barroco, médico; José António Dias Ribeiro, estudante; José Carlos Ribeiro, vendedor de pão; José Fernandes Neves, serralheiro; José Fernando Vitorino Carvalho, soldador; José Ferreira de Sousa, comerciante; José Gomes Júnior, carpinteiro; José João Teixeira Correia, electricista; José Maria da Conceição Costa, electricista; José Maria Tordo Jerónimo, jornalista; José Mendes Sousa Pinto, comerciante; José Onofre, operário; José da Rocha Paredes, empregado de armazém; Júlio Matias Ferreira, pintor; Júlio da Silva Vitorino, cobrador; Manfredo de Lemos Figueiredo, comerciante; Manuel António de Matos, comerciante; Manuel António da Silva Santos, gerente comercial; Manuel Marques Murteira, mecânico; Manuel Rodrigues Girio, proprietário; Maria Emília Porém Dias Ribeiro, doméstica; Maria Eufénia Monteiro Capão, doméstica; Maria José de Sousa Cordeiro, doméstica; Maria Luísa Guerreiro, empregada do comércio; Mário Alves da Costa, marceneiro; Mateus Maria Sousa Rodrigues, industrial; Olívia Maria Sousa Coelho, empregada de escritório; Orlando Francisco Porém Dias, empregado de escritório; Rosa Graça Castilho de Matos, doméstica; Vasco da Gama Caseiro, operário; Vitorino Gomes Pinheiro, comerciante; Vladimir Luís Carvalho, radiotécnico.

Comissão de apoio à candidatura da Oposição em Aveiro

ALBERGARIA - A-VELHA, 28 — Reuniram-se, nesta vila, numerosos democratas do concelho, sob a presidência do dr. Silvino Gonçalves de Sousa. Encontravam-se presentes os candidatos drs. Francisco Lima, Alvaro Neves e Carlos Caudal. Entre outros assuntos, tratou-se da realização de uma sessão de propaganda eleitoral, em dia a definir, e da formação da comissão de apoio à candidatura, que ficou assim constituída: Silvino Gonçalves de Sousa (advogado), Adolfo Almeida Ribeiro (advogado), João Carlos Ribeiro da Cunha (médico), José Motela Manzeres (industrial), Manuel dos Santos Almeida (comerciante), André da Costa Abreu (proprietário), António Lopes das Neves (industrial), Henrique Pais (operário), Leandro Ferreira, Henrique Castro, João Reis de Melo, José Rodrigues de Basto, Serafim Baptista e Altino Freire Gaspar de Lima (comerciante), e Manuel Tavares Nogueira (operário-fabril).

REUNIÃO DA COMISSÃO DA C. D. E. DE ODIVELAS

Da Comissão de Apoio de Odivelas à C. D. E. recebemos com o pedido de publicação a seguinte informação:

«1. Reuniu-se a Comissão de Apoio à C. D. E. de Odivelas com a participação de inúmeros democratas os quais discutiram amplamente os seguintes pontos de trabalho:

a) Explicação prévia da estruturação do Movimento em Odivelas; b) Tomada de posição e discussão do desencontro que existe entre o Movimento da C. D. E. e a C. E. U. D.; orientação da campanha eleitoral; campanha de fundos; aluguer de uma sede; participação efectiva na comemoração do dia 5 de Outubro; propaganda; criação de equipas de trabalho fundamentadas nas bases do Movimento. Explicação e participação conjunta em todo o Movimento; elaboração de um documento respeitante às reivindicações da população da Vila de Odivelas.

As ELEIÇÕES para DEPUTADOS É SUBSTITUÍDO AMANHÃ

O CANDIDATO RECUSADO À C. D. E. DE LISBOA

PERFIL DOS CANDIDATOS

António Júlio dos Santos Almeida

Nascido em Tomar, em 1931, fez o sr. António Júlio dos Santos Almeida nes-



ANTÓNIO JÚLIO DE ALMEIDA

ta cidade o curso comercial, estudando de noite enquanto de dia trabalhava numa empresa de madeiras. Até 1952 foi empregado na Câmara Municipal do Entroncamento, após o que seguiu para Moçambique, onde assumiu a gerência de uma empresa de materiais de construção.

Foi vogal do Conselho Director da Associação Comercial de Lourenço Marques, em 1961 e 1962; vice-presidente da mesma Associação, em 1963 e 1964; foi eleito presidente em 1967 e reeleito no ano seguinte. É actualmente vogal do Conselho Económico Social da Província.

É candidato a deputado pela primeira vez.

Artur Manuel

Giesteira de Almeida

Natural do Porto, onde nasceu em 1925, o sr. prof. dr. Artur Manuel Giesteira



PROF. DR. ARTUR GIESTEIRA DE ALMEIDA

de Almeida licenciou-se em Medicina com 17 valores e é actualmente professor catedrático da Universidade de Lourenço Marques.

Foi presidente da direcção da Delegação do Porto da Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa. Na Ordem dos Médicos foi eleito, por um tréino, para o Conselho Regional do Porto. Paralelamente à sua actividade docente, em Moçambique, tem trabalhado na programação do ensino das Clí-

nicas, na criação e na estruturação do Hospital da Universidade. Ao mesmo tempo tem prestado voluntária e gratuitamente serviços como consultor técnico de cirurgia dos Serviços de Saúde Militar da província.

Publicou cerca de quarenta trabalhos sobre assuntos da sua especialidade. É membro de várias sociedades científicas e, em 1964, foi galardoado com um prémio nacional de investigação.

É candidato a deputado pela primeira vez.

Com base nos elementos que nos enviou a União Nacional, publicamos a seguir as biografias dos candidatos apresentados por aquela organização pelo círculo de Moçambique.

Carlos Eugénio

Magro Ivo

Natural da Beira (Moçambique), onde nasceu em 1918, o sr. arquitecto Carlos Ivo efectuou a maior parte dos estudos no continente africano.

Frequentou o curso liceal



ARQUITECTO CARLOS IVO

em Salisbury (Rodésia), onde obteve uma bolsa de estudo que lhe permitiu frequentar a Universidade do Witwatersrand (Joanesburgo). Nesta Universidade obteve o bacharelato em arquitectura.

Há 28 anos que exerce a sua actividade como arquitecto e construtor na cidade da Beira. Foi vogal do Conselho Legislativo de Moçambique, de 1964 e 1967, e é presidente da direcção da Associação dos Proprietários da Beira.

Candidata-se a deputado pela primeira vez.

Custódia Lopes

Natural de Lourenço Marques, a sr.ª dr.ª Custódia Lopes nasceu a 18 de Fevereiro de 1919. Licenciou-se em Filologia Clássica na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, depois do que fez o exame de Estado para o Ensino Liceal, no Liceu de Pedro Nunes, em Lisboa. Em Paris frequentou um curso de especialização na Sorbonne.

A sua actividade docente repartiu-se pelos Liceus Salazar e Liceu D. Ana da Costa Portugal, em Lourenço Marques. Tem dedicado particular atenção aos problemas da mulher e da criança. É presidente da Secção feminina da Sociedade

de Estudos de Moçambique. Representou a província de Moçambique na Conferência Internacional sobre a Participação da Mulher na Vida Pública, efectuada na cidade de Addis-Abeba, em 1960, e participou no Grupo de Trabalho para o Bem-Estar da Criança ao Sul do Saara, do C. T. T. A.

Em Setembro de 1963, e presente Moçambique no



DR.ª CUSTÓDIA LOPES

Congresso Luso-Brasileiro, em Coimbra. Fez parte das delegações portuguesas às 18.ª, 19.ª, 20.ª e 24.ª sessões da Assembleia Geral da O. N. U.

Foi deputada à Assembleia Nacional na IX Legislatura.

João Lopes da Cruz

Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, em 1953, o sr. dr. João Lopes da Cruz ingressou na Magistratura prestando serviço, sucessivamente, nas comarcas de Tabuaço, Olfão e Lisboa. Em 1962 foi aprovado no concurso de habilitação para Juiz de Direito.

Nomeado notário no Ulmar, foi colocado em Quelimane. Em Janeiro deste ano foi colocado, a seu pedido, na situação de licença limitada, passando a exer-



DR. JOÃO LOPES DA CRUZ

cer deste então a advocacia em Quelimane.

É pela primeira vez candidato a deputado.

Manuel Monteiro

Ribeiro Veloso

Natural de Braga, com 49 anos, o sr. eng.º Manuel Monteiro Ribeiro Veloso licenciou-se na Universidade do Porto. Em 1949 após prestar serviço militar como tenente miliciano de Infantaria, foi contratado como engenheiro adjunto e chefiou depois a Brigada de Es-



ENG.º MANUEL RIBEIRO VELOSO

tudos e Construção de Estradas nos distritos de Manica e Sofala e de Tete.

Entre 1960 e 1962 foi presidente da Câmara Municipal de Chimoio e, depois, adjunto técnico dos Serviços de Obras Públicas e Transportes de Lourenço Marques. Em Novembro de 1964 foi nomeado vice-presidente do Município de Lourenço Marques funções que exerceu cumulativamente com as de subdirector dos Serviços de Obras Públicas. Em Fevereiro de 1967, passou a presidente da Junta Autónoma de Estradas de Moçambique.

Participou nos 12.º e 13.º Congressos Internacionais de Estradas e presidiu à Comissão do Plano Regulador de Ocupação de Solos dos Arredores de Lourenço Marques. É presidente da Comissão Provincial da União Nacional.

Candidata-se a deputado pela primeira vez.

Pedro Baessa

O sr. Pedro Baessa nasceu em Lourenço Marques, em



PEDRO BAESSA

18 de Junho de 1903 e reside há muito no distrito de Moçambique, onde exerce a sua profissão de industrial.

Foi presidente do Município de Nampula, no quadriénio de 1963-1967 e é vogal do Conselho Legislativo da Província na presente Legislatura.

Candidata-se a deputado pela primeira vez.

UMA RESPOSTA DA CÂMARA DE SILVES

Do sr. Salvador Gomes Viarinho, presidente da Câmara Municipal de Silves, recebemos o seguinte ofício.

«No n.º 16 795, de 21 do corrente, do «Diário de Lisboa» foi publicada uma carta subscrita pelo sr. Manuel de Sousa, residente nesta cidade, na qual o signatário traduz a sua mágoa pelo facto de através dos anos se encontrar inscrito nos cader-

Distribuído pela C. D. E., foi tornado publico o seguinte comunicado:

«O mandatário legal da lista da C. D. E. foi ontem notificado de que o governador civil de Lisboa considerava inelegível o candidato Firmino João Martins. Independentemente dos argumentos jurídicos que a C. D. E. não deixará de apresentar, a Comissão Política decidiu, na sua reunião de ontem, apresentar à Comissão Distrital uma proposta de substituição do candidato rejeitado, visto pertencer àquela assembleia constituída pelos representantes dos concelhos, freguesias e grupos socioprofissionais, a designação dos candidatos da C. D. E. Concluiu-se amanhã as diligências burocráticas indispensáveis à referida substituição, junto do Governo Civil do Distrito.

Reuniu-se a Comissão Distrital que continuou a apreciação das bases do programa político e abordou os problemas suscitados pela rejeição do candidato Firmino Martins e tomada uma decisão sobre os critérios a que deverá subordinar-se a sua substituição, tendo sido apresentada uma sucessão de nomes.

Procedeu-se a uma larga discussão sobre o lançamento da campanha eleitoral e o seu desenvolvimento nos primeiros dias.

Concluiu-se o debate sobre as bases programáticas provisórias do Programa Político, sendo feita uma revisão final na próxima reunião da Comissão Distrital. Prevêem-se também textos complementares elaborados, designadamente, a partir das comissões de base.

A C. D. E. pretendia realizar amanhã, pelas 10 horas, uma conferência de Imprensa com a presença dos seus candidatos, conferência que, em devido tempo, fora participada ao governador civil.

Datada de ontem recebeu-se na sede uma comunicação do Governo Civil nos termos da qual a conferência não poderá efectuar-se em virtude de não estar aprovada a candidatura da C. D. E., o que implica não poder iniciar-se para esta o período da campanha eleitoral.

Esta comissão promoverá oportunamente a conferência de Imprensa.

Na nossa sede e em diversos outros locais, nos concelhos e freguesias do distrito de Lisboa continuam a efectuar-se amplas reuniões de democratas organizadas em comissões de apoio à C. D. E. Temas abordados: preparação da campanha eleitoral, propaganda e debate

das bases do Programa Político do movimento.

Reuniu-se a comissão concelhia de Oeiras de apoio à C. D. E. para análise dos problemas relativos ao desenvolvimento da campanha eleitoral e foram estabelecidas as bases para uma intensa angariação de fundos. Ficou decidido iniciar no dia 5 de Outubro em todo o concelho um

SUBSTITUTOS DAS C. D. E. DE BRAGA E DE LEIRIA

Foram já indicados para substituir os drs. Vitor de Sá e Humberto Soeiro na lista da C. D. E. de Braga (que, como noticiámos, o governador civil do distrito considerou inelegíveis) os srs. dr. José Sampaio, advogado, de Braga, e Eduardo Ribeiro, construtor civil, de Guimarães.

Em Leiria, para substituir o candidato estudante Alberto Costa vai ser apresentada, amanhã, pela respectiva C. D. E., a candidatura de Henrique José Sousa Melo, director industrial, da Marinha Grande.

Quanto à C. D. E. de Lisboa, também amanhã será apresentado ao Governo Civil o substituto do candidato Firmino Martins, recusado pelas autoridades.

amplo debate sobre o actual momento político e organizar um almoço de confraternização democrática.

Prossegue em todo o distrito a campanha de angariação de fundos destinados a custear as avultadas despesas de uma campanha eleitoral que se pretende dinâmica e vasta. Lembremos, mais uma vez, a necessidade de todos os democratas darem o seu contributo neste sentido, apelando-se para a iniciativa de cada um.»

Pela Comissão Política:

Jorge Sampaio
Jorge Augusto Gouveia

Sousa; seguramente porque nunca cuidou de requerer a sua inscrição nem de reclamar oportunamente contra a omissão do seu nome.

b) O serviço do recenseamento eleitoral decorreu no concelho de Silves com perfeita regularidade, não sendo certo que hajam sido eliminados, em 1969, quaisquer cidadãos inscritos no ano anterior sem que, para isso, existisse fundamento legal.

As ELEIÇÕES para DEPUTADOS APENAS UMA SESSÃO ELEITORAL

(Continuação da 1.ª página)

Mismos e com o respeito pela verdade. A União Nacional exprime, na sua própria definição, um propósito de paz na medida em que se propõe como objectivo agrupar todas as tendências políticas, legítimas e úteis. Deseja-se uma atmosfera de convivência e de solidariedade, de modo que a consulta ao País tenha sentido prático e permita definir as suas preferências.

E conclui a U. N.:

«Dentro de algumas semanas, os portugueses irão votar. Deseja-se que esse acto se revista de toda a dignidade cívica, de autenticidade e de assombro, numa atmosfera de ordem exemplar. O eleitorado — estamos certos — saberá corresponder à confiança que Marcello Caetano exprimeu no seu bom-senso, no seu patriotismo e nas suas virtudes cívicas, ao falar das grandes opções da hora presente.»

A sessão de propaganda da C. D. E. em Évora

ÉVORA, 28 — Efectua-se esta noite, conforme noticiámos, no Salão Central Ebo-rens, a sessão de propaganda da C. D. E. deste distrito. Usam da palavra os quatro candidatos — José Lourenço Trindade, Armando Antunes da Silva, Manuel Bagulho e Mário Ventura Henriques.

«Uma semana na Roménia»

O Grupo Desportivo dos Funcionários do Automóvel Club de Portugal promove, amanhã, segunda-feira, às 18 e 30, na sede do A. C. P. uma palestra subordinada ao tema «Uma semana na Roménia», na qual o dr. Mário Madeira dissertará sobre diversos aspectos turísticos daquele país.

A palestra é ilustrada com a projecção de diapositivos

Campanhas no Porto: C. D. E.: a partir de terça-feira C. E. U. D.: a partir de 5 de Outubro

PORTO, 28 — Iniciam-se, na próxima terça-feira, as sessões de propaganda promovidas pelo C. D. E. do Porto:

O programa das sessões a promover, é o seguinte: dia 30, à noite, no Cine-Brasão, Valadares (Gaia), na qual serão oradores os candidatos Armando Bacelar Joaquim

Felgueiras, Virgínia Moura e Zeferino Coelho; dia 2, à noite, no Cine-Teatro Vale Formoso; no dia 4, também à noite, na sede da C. D. E., ao Largo Ferreira Lapa, 88 (ligação do Largo do Mercado do Bom Sucesso à Rua de João Dinis); dia 5, ro- magem ao cemitério do Pra- do do Repouso (de manhã), em visita ao túmulo do dr. António Luís Gomes e depo- sição de flores no monumen- to aos vencidos do 31 de Ja- neiro às 10 horas, conferên- cia de Imprensa.

Relativamente à C. E. U. D.

as suas sessões de propaga- da iniciam-se no dia 5 de Ou- tubro, à noite, no Coliseu do Porto.

Campanha eleitoral da U. N. em Agueda

A fim de proceder a uma larga troca de impressões com alguns dos mais qualifi- cados representantes das co- missões de apoio à lista da U. N., no concelho de Ague- da, o candidato dr. Manuel José Homem de Mello, reuniu- se hoje, na Quinta da Aguiel- ra com os referidos elemen- tos.

INTENSA ACÇÃO DA C. D. E. NO DISTRITO DE SETÚBAL

Recebemos do C. D. E. de Setúbal, com o pedido de pu- blicação, o seguinte comu- nicado:

José Freitas, Manuel Pereira e Manuel Cabral que consti- tuem a Comissão local.

MOITA

A C. D. E. deste concelho continua em franca activida- de tendo reunido com fre- quência as três freguesias (Baixa da Banheira, Alhos Vedros e Moita).

Ontem, houve uma reunião concelhia para o que se con- vidaram os democratas lo- cais. Esta reunião teve lugar na sede da comissão aberta na Rua de S. Sebastião, 21, Moita.

PALMELA

Continuam a registar-se adesões à comissão concelhia local, tendo-se inscrito mais os seguintes democratas: Jo- sé Manuel Fernandes Cebola, ferroviário, de Pinhal Novo; Carlos Firmino da Silva fer- roviário, de Pinhal Novo; além de outros a publicar brevemente.

SETÚBAL

Por proibição do Governo Civil (invocando a inobser- vância de requisitos legais) não se realizou, como estava anunciado, a reunião concelhia desta cidade. Compare- ceram cerca de cinquenta democratas.

Já foram, no entanto, en- vidados esforços para essa reunião se realizar dentro de poucos dias, em data a anunciar.

Entretanto prossegue a Campanha de Fundos nesta cidade.

Nos restantes concelhos continua a envidar-se todos os esforços no sentido de se organizarem as respectivas comissões, estando encarre- gada dessa tarefa uma comissão especialmente for- mada.

Os proponentes da lista da C. D. E.

A lista de candidatos da C. D. E. já apresentada no Go- verno Civil, foi subscrita pe- los seguintes nomes propo- nentes. José Vasconcelos Abreu, Jorge Fagundes, Luís Lindley Cintra, Esmeralda Saramago Correia, Aníbal Al- ves Pedra, Henrique Augus-

A C. D. E. do Porto concentrará as atenções nos mais graves problemas da actualidade nacional

Com o pedido de publica- ção, recebemos o seguinte comunicado da Comissão De- mocrática Eleitoral do Por- to:

«1 — Em vésperas de se iniciar a campanha para a eleição dos deputados à As- sembleia Nacional, entende a Comissão Democrática Elei- toral do Porto concentrar to- das as suas atenções na luta pelo esclarecimento do povo português sobre as graves questões económicas, sociais, políticas, culturais, com que o País se debate, abstraído, por isso, de quaisquer ques- tões de menor importância e pondo de parte discussões que nada acrescentariam para o entendimento de pro- blemas essenciais e perfeita- mente ao alcance do enten- dimento do público. E como, acima de tudo, nos conduz o desejo do esclarecimento da Nação sobre o momento gravíssimo e decisivo que vivemos e viveremos nos próximos anos — na busca de soluções eficazes e justas — não só concentraremos nesse objectivo todas as nos- sas energias, como apoiare- mos tudo quanto nesse sen-

tido seja realizado por qualis- quer outros movimentos de oposição democrática.

2 — A C. D. E. lembra o apelo já feito de serem ce- didas, por empréstimo, ca- deiras e mesas de trabalho, para a nova sede (Largo Ferreira da Lapa, 88 — ao Bom Sucesso). Para qualis- quer informações, telefonar para os números 30638 29133 ou na sede da Rua do Almada, 43-2.º

A C. D. E. de Vila Real exorta à difusão de documentos políticos

Da Comissão Democrática Eleitoral de Vila Real rece- bemos o seguinte comuni- cado:

«Lembramos a todos os eleitores dos vários pontos do distrito que, a partir do dia 28 do corrente mês, não deixem de, por todas as for- mas viáveis, sempre dentro de um autêntico espírito de- mocrático, que implica civis- mo, correcção e consciência de liberdade promover a di- fusão dos nossos Comunica- dos tendentes a um cabal es- clarecimento dos eleitores, democratas ou não, pois desse esclarecimento depen- de o êxito real da nossa campanha. Esclarecer é des- nudar a Verdade. Desnudar a Verdade, neste importante momento político, é contri- buir para a dignificação de todos.

Numerosos democratas deste distrito e alguns que representam comissões de- mocráticas de outros distri- tos do país têm visitado a Sede Central (Largo do Pe- lourinho, 11, 3.º dto. Vila Real), inteirando-se da for- ma como está a ser proces- sado o Movimento Democrá- tico e ofertando quantias em dinheiro. Tais quantias são, de momento, insuficientes, pelo que se roga o envio de novas somas de dinheiro, pe- quenas ou avultadas — cada qual segundo as suas possi- bilidade — afim de fazermos face às inúmeras despesas em curso.»

INTERRUPÇÃO DE TRÂNSITO

A partir de quarta-feira, e durante um espaço de tem- po impossível de determinar, será vedado ao trânsito o desvio que serve de passa- gem entre as duas partes da Avenida 5 de Outubro, de- vendo a circulação fazer-se pela Avenida da República. A interrupção é devida às obras que se vão efectuar no local, para implantação de um novo e amplo viaduto, o qual permitirá a junção da avenida (20 m a norte do actual, situado ao lado da referida artéria) e tem ori- gem na remoção de 20 mil metros cúbicos de terras e na fixação dos aterros neces- sários à obra.

QUELUZ



João Crisóstomo de Sá FALECEU

A Direcção, Comando e Corpo Activo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito estimado 1.º comandante, realizando-se o seu funeral às 11 horas do dia 29, do Quartel desta Associação para talhão privativo, no cemitério local.



Marcelina Mendes Nuncio Puga (PARTICIPAÇÃO E MISSA DE 7.º DIA)

António Puga, Dr. Eulógio Mendes Puga (Como- dor Médico), sua mulher e filhas Margarida Sequeira Puga, Dr.ª Maria da Conceição Sequeira Puga e mais família, participam o falecimento da sua querida mu- lher, mãe, sogra, avó e parente no passado dia 22, e que amanhã dia 29 pelas 8,30 horas na Igreja do Sa- grado Coração de Jesus, será rezada missa sufragando a sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

P. N. A. M

DESPORTO

BENFICA, 3-ACADÉMICA, 0

ENCARNADO VIVO

Foi como se passassem do cor-de-rosa pálido ao encarnado-vivo, que os distingue e identifica.

Há coisa de dez dias, naquele mesmo Estádio da Luz, os mais ardorosos adeptos do Benfica «castigaram» os futebolistas representantes do clube com vaias e assobios. E isto porque a famosa equipa, defrontando os amadores dinamiquenses para a Taça dos Campeões, teve, na segunda parte, uma actuação de tal modo desastrosa, como nos não recorda de lhe ter visto igual.

Pois ontem, à noite, nesse mesmo estádio, público e equipa, fizeram as pazes. Em vez de manifestações de desagrado, aplausos calorosos; em vez de um mau humor sem dúvida excessivo (até porque os jogadores não falharam por vontade...), um ambiente de simpatia e de confiança.

Ao fim e ao cabo, essas duas tão diferentes «actuações» dos adeptos reflectem a distância que separou o comportamento do grupo de Otto Glória nos jogos com o tal Boldklub, da Dinamarca, e a Académica de Coimbra. Ontem, a equipa do Benfica não só venceu com facilidade (3-0) os sempre hábeis e animosos estudantes, como surpreendeu pela forma eloquente como *desdisse* tudo quanto de pouco agradável vinha dizendo de si própria.

★

A Académica facilitou? Digamos que a Académica não dificultou tanto como em outras ocasiões, quando toda aquela hábil rapaziada tem asas para um esvoaçar mais alegre e veloz. Mas o que mais impressionou no Benfica pode considerar-se independente da oposição que encontrou, pois foi a possibilidade — subitamente demonstrada — de jogar com rapidez e vivacidade ao longo de toda a partida.

Se, afinal, o Benfica já está em condições de jogar assim, em movimento, na procura das desmarcações, na colocação de dois, três elementos dentro de cada lance, então aí temos outra vez a equipa de primeiríssima água, capaz de todos os cometimentos. É que as dúvidas e interrogações que sobre ela agora pesavam, punham em causa apenas o *lado físico* — a força, a velocidade, a resistência — e não a habilidade dos pés dos seus jogadores. Simplesmente, todos os recursos técnicos se apoucam e apagam quando não há uma boa condição atlética. Assim como um bom pianista não pode tocar bem se tiver reumático nos dedos...

★

A equipa campeã foi sempre dona e senhora do jogo, limitando-se os estudantes ao papel secundário de ir contrariando, conforme podiam, os constantes ataques do adversário. Repare-se que só a um quarto-de-hora do fim o guarda-redes José Henrique teve que resolver uma situação difícil, saindo a defender a portapé a bola que Nene perseguia. E, no último minuto, o mesmo Nene obrigou-o a lançar-se ao solo. Mas mais nada. O ataque dos estudantes, apenas com o citado Nene e Manuel António, não fez, e dificilmente poderia fazer mais, ante uma defesa sempre mais numerosa e a jogar muito bem, com realce para o extraordinário Humberto Coelho.

Poderá considerar-se, assim, um erro

tático lançar apenas aqueles dois jogadores em posições efectivamente atacantes?

Não foi. A Académica fez o que multissimas vezes tem feito com excelentes resultados. O que aconteceu foi que o Benfica, bem avisado, tratou de tapar a fonte de todo o entorpecente futebol dos estudantes, «guerreando-os» no meio-campo e na própria defesa, não lhes dando tempo nem espaço para de-

-se, evidentemente, de um recurso ditado pela falta de um «ponta-de-lança» e pela abundância de jogadores de meio-campo.

O guarda-redes Maló mostrou que o seu regresso ao futebol activo não foi uma insensatez. Excelente na colocação, nos reflexos, na forma como «tapou os ângulos de remate». Não será justo considerá-lo culpado no segundo jogo benfiquista, por se ter adiantado, o que permitiu a Eusébio, num golpe de mestre,

mantino (que foi o «8», mas jogou no lado esquerdo) não houve quem borrar a pintura da excelente actuação benfiquista. O que houve foi quem jogasse de forma admirável, nomeadamente este quarteto: Humberto Coelho (aos 19 anos de idade terá já de ser apontado quando se falar nos grandes defesas-centrais do futebol português); Coluna (este, com 34 anos, não pode deixar de ser ainda incluído entre os nossos melhores futebolistas); Toni (um caso sensacional de quantidade de jogo) e Simões (que andou sempre numa roda-viva, com «fintas» preciosas — só os remates é que não). E, além destes, Zeca, Torres, Eusébio...

Artur Jorge fez a sua estreia no Benfica, substituindo Eusébio aos 66 minutos. Impreparado (vai para nove meses



Eusébio e Simões tentam bater a defesa da Académica, neste lance representada por Gervásio e Belo

senharem no campo os seus arabescos, sempre espectaculares e ameaçadores. O Benfica não quis tomar o *sedativo*, não deixou que o adversário tivesse a bola, que *amolecasse* o jogo. E, além disso, nos momentos em que a Académica costuma saltar dessa *lentidão-táctica* para a velocidade do golpe de surpresa — não se lhe viu essa velocidade. Ou talvez ela se tenha anulado ante a dos adversários. De qualquer modo, a apesar da genica do irrequeto e hábil Mário Campos, nunca o grupo de Coimbra pôde ter nas proximidades da área antagonista número suficiente de jogadores para levar de vencida a defesa «encarnada». Acresce que Manuel António se apresentou em condições deficientes, bastando, para as compreender, o facto de só ter chegado a Lisboa, vindo das suas ocupações militares, duas horas antes da equipa se dirigir para o estádio.

Por outro lado, ou antes: ao seu lado, Nené afigura-se um principzinho no exílio. Sempre bom jogador, não nos parece, no entanto, que se lhe quadre essa posição, especialmente em partidas como a de ontem, em que na maior parte do tempo foi espectador longínquo. Trata-

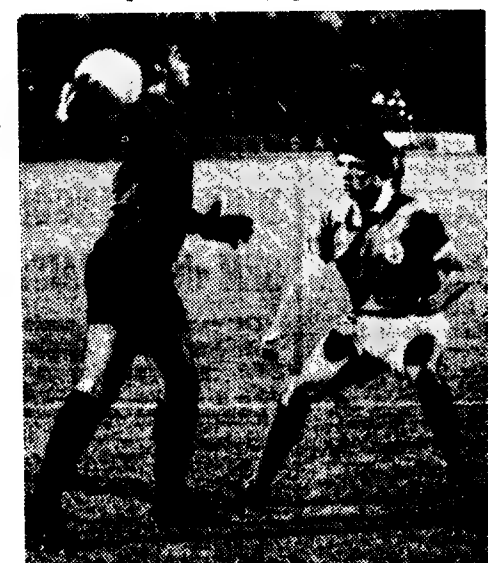
passar-lhe a bola em arco, por cima, num remate de excepcional argúcia e precisão. Maló avançou para o tal «fechar do ângulo», e se Eusébio tem rematado em força, por certo teria defendido. Aliás, a sua melhor defesa fê-la num lance em que salu ao encontro de Eu-

sebio, que corria isolado para a baliza. Da defesa, o melhor foi Alinho (não será arriscado jogar assim, de canelas ao léu?...), enquanto Gervásio e Mário Campos foram os que mais procuraram «agarrar o jogo» — o que a Académica ontem nunca chegou a conseguir.

Desde um José Henrique muito atento (não foi preciso mais que isso) a Diamantino, que corria isolado para a baliza. Da defesa, o melhor foi Alinho (não será arriscado jogar assim, de canelas ao léu?...), enquanto Gervásio e Mário Campos foram os que mais procuraram «agarrar o jogo» — o que a Académica ontem nunca chegou a conseguir.

Comentário de

MÁRIO ZAMBUJAL



Ex-companheiros, ontem pela primeira vez adversários: Maló, que voltou à baliza da Académica, e Artur Jorge, que se estreou no Benfica

de Torres. O jogo já estava no levantar da feira, e só pôde distinguir-se numa boa «fuga», que esteve à beira de dar mais um gol.

O árbitro, João Nogueira, de Setúbal, novato na I Divisão, mostrou aptidões para o espinhoso ofício. Merece novas chamadas — por prémio, não por castigo...

★

Estádio da Luz. Árbitro: João Nogueira (Setúbal).

BENFICA: José Henriques; Malta da Silva, Humberto, Zeca e Adolfo; Toni e Coluna; Simões, Torres, Eusébio e Diamantino.

ACADÉMICA: Maló; Curado, Alinho, Belo e Araujo, Rui Rodrigues e Gervásio; Mário Campos, Manuel António, Nené e Vítor Campos.

Substituições: Na Académica, Manuel António por Serafim, aos 62 minutos; no Benfica, Eusébio por Artur Jorge (66) e Torres por José Augusto (75).

Ao intervalo: 2-0.

Golos: Torres (22 minutos) rematando no ar, sem a preparação, a bola centrada por Toni da «cabeceira»; Eusébio (27) fazendo passar a bola, em «arco», sobre Maló; e Torres (68), isolando-se e desferrando forte remate que fez a bola tabelar num poste antes de entrar na baliza.

CORTIÇA

Chefe de secção de exportação com bastante prática e conhecimento de idiomas, precisa-se. E. I. E. L., Rua da Boavista, n.º 84 - LISBOA:

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Em ODEMIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Augusto da Conceição Correia, Rua Alexandre Herculano, 16.

BARREIRENSE, 0 - SPORTING, 3

Jogo no campo D. Manuel de Melo, perante grande assistência, e dirigido pelo árbitro Rosa Nunes, de Faro.

BARREIRENSE — Bento; Murraças, Almeida, Bandedeira e Patrício; João Carlos, Mira e Valter; José Carlos, Serafim e Pedro.

Suplentes: Paixão, Aleixo, Serra e Rogério.

SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Alexandre Baptista, Caló e Hilário; Gonçalves, Pedras e Peres; Morais, Nelson e Marinho.

Suplentes: Carvalho, Celestino, Dani e Lourenço.

Em ambiente de grande entusiasmo se iniciou a partida, com ataques alternados de uma e outra equipa.

Naturalmente mais impetuosos os da equipa da casa, o que obrigou a defesa «leonina» a trabalho de muita atenção para neutralizar a progressão dos avançados locais.

Porém, aos 6 minutos registou-se uma jogada de emoção na grande área dos locais, culminada com um poderoso remate de Marinho, que Bento desviou para «canto».

Os cinco minutos depois, veio a réplica barreiraense, num disparo de Valter, que levou a bola a esbarrar na barra. A recarga de José Carlos, foi desviada por Damas, para «canto».

Exactamente à passagem do quarto de hora, registou-se uma situação de muito apuro junto da baliza de Bento, com remates sucessivos dos dianteiros lisboetas. A jogada, porém, acabou por ser neutralizada pelos defensores visitantes.

Ao aproximarem-se da meia hora era mais insistente a toada ofensiva dos visitantes, impondo por isso mais acentuada pressão territorial. O Barreiraense viu-se mesmo coagido a fechar-se no seu meio campo para travar as arremetidas contrárias.

Porém, e sempre que lhe era possível, os locais desciam em contra-ataque e aos 31 minutos, Pedro Gomes

teve de desviar para «canto», de cabeça, completando uma defesa em que Damas saíra a destempe ao cruzamento.

Ao aproximarem-se do intervalo, o Sporting carregou no ataque e Bento, por três vezes, fez-se aplaudir em defesas difíceis, para evitar que a bola entrasse na sua baliza.

Nos últimos minutos o Sporting pareceu ter abrandado um pouco, preferindo jogar mais no meio campo. O facto foi aproveitado pelo Barreiraense, para tentar o equilíbrio da partida, ganhando até um «canto», que não teve consequências e desenvolvendo até outro lance perigoso pelo corredor esquerdo. No entanto, Serafim atirou ao lado.

No último minuto, Serra substituiu Mira, na equipa local.

E o intervalo chegou com as equipas empatadas sem golos.

O recomeço foi assinalado pela marcação de dois livres indirectos perto da baliza barreiraense quer o primeiro dentro da grande área, aos dois minutos quer o segundo, um minuto depois foram bem neutralizados pela defesa barreiraense.

Aos 11 minutos um livre por falta sobre Gonçalves foi marcado por Peres, dando origem a uma situação difícil para Bento.

Logo a seguir, José Morais abandonou o rectângulo, derivando Nelson para a extre-

ma direita e entrando Lourenço.

Dois minutos depois, Almeida teve de ser assistido e acabou por abandonar o rectângulo, entrando Rogério para seu lugar.

Depois dum período em que se verificaram algumas quezílias, o Sporting continuou na ofensiva e aos 25 minutos, MARINHO, rectificou, de cabeça, um remate dum seu companheiro, mal rechaçado pela defesa barreiraense, marcando o primeiro golo da partida.

Aos 24 minutos, Celestino, substituiu Gonçalves na equipa leonina.

Cinco minutos depois Peres foi marcar um canto ao lado direito e BENTO guardou barreiraense ao pretender socar o esférico por cima da barra fê-lo de forma tão infeliz que o introduziu na própria rede.

Aos 34 minutos, NELSON aproveitando um falhanço da defesa barreiraense, elevou a vantagem da sua equipa para 3-0.

Até final o resultado não sofreu alteração, portanto: Barreiraense, 0-Sporting, 3.

COMENTÁRIO

O Barreiraense fez uma partida do tipo «heróico» neste seu confronto com o «leão».



Marinho: o 1.º golo

Chegou primeiro à bola, do que o seu antagonista foi o propósito primário dos seus jogadores.

E com efeito o processo resultou sempre que os barreiraenses actuaram no seu meio campo, com o intuito de neutralizar as investidas contrárias. Porém, no confronto com a defesa leonina, os visitantes ficaram a perder, não só por insuficiência numérica, mas sobretudo pela di-

ferença de classe entre o compartimento recuado do Sporting e a vanguarda barreiraense.

Reconhece-se que foi mais constante o jogo atacante dos lisboetas, mas estes nunca encontraram tempo, nem espaço para bater Bento, que terá sido, na primeira parte, o maior obstáculo à consecução dos intentos sportingistas.

No segundo tempo e sobretudo depois da entrada de Lourenço, poder-se-á dizer que foi menos intenso o domínio dos «leões»: mas mais eficaz, acrescente-se desde logo, pela maior amplitude que Nelson transmitiu na extrema direita aos movimentos atacantes da sua equipa e que José Morais não conseguiu anteriormente.

Tudo isto e a quebra física dos locais, incapazes de suportar por mais tempo o andamento vivíssimo em que a partida decorreu, tornaram perfeitamente lógica a vitória dos «leões».

E V

VARZIM, 2 - C. U. F., 0

VARZIM — Benje; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Rico e Aleixo; Pena, Valdir, Sousa e Marques.

CUF — Guimarães; Bambo, Américo, Medeiros e Castro; Sérgio e Pedro; Monteiro, Fernando, Arnaldo e Rogério. Jogo disputado no Estádio do Varzim, presenciado por regular assistência e dirigido por Rogério Moreira, de Braga. As equipas alinharam:

Os locais iniciaram a partida em ritmo veloz demonstrando muita clarividência e vontade de «arrumar» o resultado a seu favor. Aos 9 m. na sequência da supremacia evidenciada abriram o activo por intermédio de VALDIR a concretizar excelente passe de Pena.

Prossguindo na sua toada ofensiva os varzinistas aumentaram o marcador para 2-0 aos 28 m. por intermédio de RICO. Até ao intervalo, os visitantes procuraram equilibrar a partida, todavia a turma poveira bem esquelmatizada em todos os seus compartimentos e particularmente bem escalonada no reduto defensivo, não consentiu a materialização das tentativas atacantes do antagonista. Assim, no intervalo: Varzim, 2-CUF, 0.

Após o intervalo operou-se uma substituição no «onze» cufista entrando Armando para o lugar de Rogério. Os visitantes recomeçaram a partida com boa velocidade no propósito de surpreender a defensiva local. Logo no minuto inicial os barreiraenses

CAMPEONATO NACIONAL

PORTO, 2-BOAVISTA

Jogo no Estádio das Antas Arbitro: Saldanha Ribeiro, de Leiria

F. C. PORTO — Anibal; Gualter, Vieira Nunes, Valde-mar e Sucena; Pavão e Hélder Ernesto; Lisboa, Ronaldo, Pinto e Nóbrega.

BOAVISTA — Quim; Pinto Moreira, Mário João, Alvaro e Alfredo; Barbosa e Moinhos; Moura, Germano, Osvaldo e Pereira.

O Porto começou o jogo ao ataque, sem, no entanto, ter criado, ao longo dos primeiros 15 minutos, qualquer oportunidade de golo. De realçar apenas uma fuga de Nóbrega terminada com um centro que Mário João interceptou com muita dificuldade.

A entrada da meia hora o desafio arrastava-se numa toada incanorística, não conseguindo os avançados de ambas as equipas acertar com as balizas; umas vezes por imperícia, outras pelo

acerto das linhas defensivas contrárias.

Com o aproximar do final do primeiro tempo, a equipa



Pinto, com dois golos, evitou uma derrota do F. C. Porto

VITÓRIA DE VAN S NA CORRIDA PARIS-TOURS

TOURS (França), 28 — Cento e vinte e sete ciclistas participaram hoje na famosa corrida Paris-Tours, na distância de 286 quilómetros. Entre os concorrentes, dois portugueses: Joaquim Agostinho e Leonel Miranda, ambos do Sporting.

A prova terminou com mais uma vitória belga. Depois dos triunfos de Eddy Merckx e de Walter Godefroot (este nas duas «clássicas» Paris-Roubaix e Bordeaux-Paris) foi Herman van Springel este «re» res da F res a me lugar.

Van S prova e seguindo corredor

2.º Ver 4.º Claes

O 6.º holandês tes corr a corrida

CLASSIFICAÇÃO

SPORTING ...	4	14	0	8
Benfica	4	9	2	6
U. Tomar	4	7	9	5
Belenenses	4	4	4	4
F. C. Porto ...	4	8	8	4
CUF	4	7	8	4
V. Setúbal	4	5	6	4
Varzim	4	3	4	4
Braga	4	5	7	4
Académica	4	7	9	3
Boavista	4	8	10	3
V. Guimarães .	4	2	7	3
Barreiraense ...	4	8	11	2
Leixões	4	4	6	2

O Boavista vai jogar aos Estados Unidos

O Boavista partirá para os Estados Unidos no próximo dia 27 de Outubro, quando da interrupção dos campeonatos nacionais, devido à efectivação dos jogos internacionais Suíça-Portugal e Portugal-Roménia.

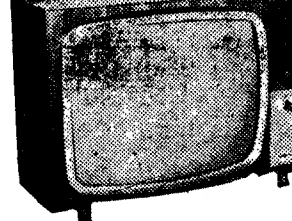
O Boavista realizará quatro jogos, sendo três em Nova Jersey e um em Nova Iorque.

TAÇA DE PORTUGAL

Realiza-se no dia 29 nas instalações da Associação de Futebol de Lisboa, o sorteio dos jogos da 2.ª eliminatória da Taça de Portugal.

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS



JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.

Av. Duque d'Ávila, 69-D LISBOA — Telef 52160

«EUROPEU» DE JUNIORE

Portugal disputa com a Espanha e a passagem à final

● Reunião em Paris Outubro, para as datas dos respectivos

Ao futebol junior deram-se esta temporada difíceis obstáculos para alcançar a fase final do Torneio Internacional ou seja o Campeonato da Europa.

Com efeito, a selecção portuguesa tem de ganhar a qualificação num torneio em «poule» em que também participam as equipas de França e Espanha.

Entretanto está marcada para o dia 31 de Outubro, em Paris, uma reunião de dirigentes dos três países para asentarem as datas dos

respecti

Fod

acresce

pósito

dr. Dav

gerir a

primeir

lecção

no decu

apressa

da turr

No q

posos

série, a

guído, c

ção, de

cia no

jro em

bolo de

cular.

Hipismo

80 conjuntos estrangeiros

no próximo C. H. I. O. de Lisboa

Aproxima-se a data do começo do 58.º Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa, organizado como sempre pela Sociedade Hípica Portuguesa, mas despertando um interesse como nunca se verificou.

A razão está bem á vista. Este ano — e a temporada está no fim — só um certame na Europa excedeu o número de equipas concorrentes. Aconteceu isso em Aix-la-Chapelle.

Ora Lisboa pode orgulhar-se de receber no seu hipódromo do Campo Grande (tanto quanto possível alinhado), nada menos de cinco equipas, cuja participação está já confirmada, começando-se os nomes dos concursistas que compõem as representações.

Ao lote dos 31 concursistas estrangeiros que nos visitam, dispondo de 80 montadas, há que juntar os portugueses, cujo numero calculamos á volta de 20, podemos contar com uma organização cuidada e com uma aposta mutua extraordinariamente alician-

te, que fará vibrar um publico numeroso e entusiasta.

A constituição das várias equipas estrangeiras é a seguinte:

BÉLGICA — Mathy (3), Daout (2), Damman (3), Bouckaert (2) e Mlle. Thiry (3).

ESPAÑA — Alvarez Cervera (3), cap. Martinez de Vallejo (2), cap. Queipo de Llano (1), Marqués de Aragona (2), J. Alvarez de Botagorquez (2), Alfonso Segóvia (3), Duque de Aveyro (2) e cap. Guillen Montenegro (2).

FRANÇA — Hubert Parot (3), Philippe Henry (3), Philippe Jony (2), Bertrand Mirabaud (3) e Jean Marc Nicolas (3).

ITALIA — Maj. Piero d'Inzeo (2), cap. Raimondo d'Inzeo (2), ten. Riario Eforza (2), eng. Bruno Tarantelli (2), Francesca Ghedini (2), Stefano Carli (2), Giuseppe Moretti (1) e Stefania Seconi (2).

SUIÇA — Cap. Paul Welter (3), Mlle. Mónica Bachmann (3), cap. Mário Baugartner (2) e Ernst Eglin (2).

PERU — Srta. Pilar Capeda (2).

Entre parêntesis indica-se o numero de cavalos que cada cavaleiro utilizará.

As equipas espanhola e italiana são as mais numerosas e vão, por certo, sustentar lutas emocionantes.

PRATAS DE ARTE

No nosso salão de exposições encontrará V. Ex. peças dignas do seu gosto. GRANDE OURIVESARIA PIMENTA, R. Augusta, 253 a 257 (esquina da Santa Justa) Telef. 32 45 64.

NACIONAL DE FUTEBOL (1.ª DIVISÃO)

BOAVISTA, 1 - GUIMARÃES, 1 - BELENENSES, 2

A casa exercia ligeiro domínio, mau grado a fraca produção de jogo verificada. No começo o Boavista surgiu ao ataque e Germano travado em falta dentro da área por Vieira Nunes, não sendo o árbitro assinando o pito que se impunha apesar dos protestos de jogadores e público.

Aos 10 minutos Gomes substituiu Lisboa na turma atacante.

Jogando em contra-ataque Boavista criava problemas de defesa da casa. E foi num destes lances que aos 20 minutos, atiraram o activo: dentro da grande área, apareceu o sivaldo a cabecear o esférico a direcção de MOURA que, esferindo forte remate ba- u Aníbal sem apelo.

Reagiu o F. C. Porto, tendo aos 27 minutos entrado em linha para o lugar de Roldão.

A premiar a sua insistência no Porto, por intermédio de ROLDÃO, obteve a igualdade quando eram decorridos 38 minutos.

E viria a ser o mesmo PIN. O que aos 42 minutos, na conclusão de boa jogada da sua equipa, alcançaria, de uma espectacular o segundo golo do Porto e com ele vitória da sua equipa.

VAN SPRINGEL PARIS-TOURS

Springel quem prosseguia este «reinado» dos corredores da Bélgica ao atingir hoje a meta de Tours em 1.º lugar.

Van Springel completou a prova em 6 h 38 m 43 s., seguindo-se-lhe mais quatro corredores belgas:

2.º Verbeek; 3.º Jochmans; 4.º Claes; 5.º Hernie.

O 6.º lugar pertenceu ao holandês Dolmar e todos os corredores completaram a corrida em 6 h. 39 m. 11 s.

NOTÍCIAS

Disputará e a França fase final

Paris em 31 de Setembro assentará as definitivas encontros

Espectivos e encontros. Podemos também acrescentar que é propósito do seleccionador Sr. David Sequeira submeter a realização do primeiro desafio da selecção portuguesa ainda no decurso de 1969 para preparar a preparação da turma nacional.

No que se refere aos passos adversários de série, a França tem seguido cuidada preparação, defrontando a Suécia no dia 12 de Outubro em Estocolmo, em jogo de carácter particular.

Jogo no Estádio Municipal de Guimarães, com razoável assistência, arbitrado por António Garrido, de Leiria.

VI GUIMARÃES — Roldão; Costeado, Pinto, Joaquim Jorge e Silva; Artur e Peres; Bileiro, Manuel Mendes e Carlos Manuel.

Suplentes — Ferreira, Daniel, Bernardo da Velha, Augusto e Castro.

BELENENSES — Mourinho; Assis, Quaresma, Freitas e Murça; Quinho e Luciano; Laurindo, Camolas, Saporiti e Godinho.

Suplentes — Serrano, Lomelino, Estêvão, Carmo Pais e Valter.

O lance inicial pertenceu aos lisboetas, mas logo no primeiro minutos, Carlos Manuel perdeu excelente ensejo de inaugurar o marcador, atirando sobre a barra com toda a defesa dos «azuis» batida.

O jogo passou a decorrer até ao quarto de hora em evidente equilíbrio mas o grupo da casa quando des- cia á grande área adversária provocava sempre mais pe- rigo. E, aos 11 minutos, Car- los Manuel fez a bola cruzar totalmente a baliza de Mou- rinho sem ter aparecido qualquer colega para lhe dar o toque final.

O Belenenses, melhorando em muito a sua produção de jogo, e embora sem ter atin- gido supremacia territorial, passou a delinear melhores lances de ataque, e, aos 25 minutos, Camolas, isolado, atirou rasteiro ao lado da baliza de Roldão.

No derradeiro quarto de hora desta fase, apenas se registou um lance de perigo para a baliza de Mourinho: Manuel, entrou em choque com Quaresma e Murça, a

bola foi a Costeado que in- tegrado no ataque, não teve a calma suficiente para fa- zer o golo.

Ao intervalo, portanto, V. Guimarães, 0-Belenenses, 0.

No reatamento, Castro, substituiu Bileiro no V. Guimarães. Inicialmente pa- recia que a equipa da casa vinha disposta a alterar a feição do jogo, imprimindo maior velocidade aos seus ataques, e, aos 3 minutos,



Camolas: os dois golos de uma boa vitória

Manuel, bem colocado den- tro da grande área a passe de Carlos Manuel, atirou um potente remate a que Mou- rinho correspondeu com uma boa defesa.

Contudo, aos 8 minutos, em jogada de contra-ataque, Laurindo, depois de bater toda a defesa adversária, serviu bem CAMOLAS que não teve dificuldade em ba- ter Roldão.

Volvidos 3 minutos, numa jogada confusa dentro da área vimaranense, Roldão, não segurou o esférico e CAMOLAS atirou a contar (2-0).

Aos 15 minutos, porém, o V. Guimarães reduzia a di- ferença para 1-2, com um golo de COSTEADO que an- tepondo-se á saída de Mour- inho fez o tento.

Após o golo, o V. Guim- arães forçou mais o ataque á procura da igualdade e aos 28 minutos, Mendes, quase ia surpreendendo Mourinho, com um remate a um canto, que o guarda-redes do Res- telo defendeu com dificul- dade.

Aos 40 minutos, verificou- se uma substituição na equi- pa do Belenenses: saiu Go- dinho, lesionado, ocupando o seu lugar Estêvão.

Entretanto chegou o final da partida sem que o resul- tado tivesse sofrido altera- ção.

Portanto, no final, V. Gui- marães, 1-Belenenses, 2.

COMENTÁRIO

A igualdade que se regis- tava na altura do descanso estava perfeitamente de acordo com o que as equi- pas fizeram e até justifica as duas grandes perdas, uma para cada lado. O jogo situou-se em plano modesto e a emotividade, salvo nos dois lances relatados, práti- camente não existiu.

Os golos salvaram a parti- da pois com o visitante a vencer por 2-0, a equipa da casa fez tudo para conseguir alterar a feição dos aconteci- mentos, emprestando ao jogo uma velocidade até aí não verificada. Atendendo á for- ma como decorreu a partida, talvez o empate fosse o me- lhor resultado, mas, terá que reconhecer-se o mérito aos atacantes de Belém que sou- beram aproveitar da melhor maneira as poucas oportuni- dades que se lhe depararam.

A. M.

SETÚBAL, 2 - LEIXÕES, 1

Jogo no Estádio do Bonfim, perante fraca assistência, arbitrado por César Correia, de Faro.

V. SETUBAL — Vital; Conceição, Cardoso, Herculano e Carriço; Tomé e José Maria; Vagner, Guerreiro, Ar- canjo e Jacinto João.

Suplentes: Gomes, Rebelo, Correia e Vítor Baptista.

LEIXÕES — Ferreira; Geraldo, Adriano, Raul Machado e Raul Oliveira; Barros e Gentil; Bené, Esteves, Horácio e Quim.

Suplentes: Nicolau I, Necas, Peixoto e Rui.

A partida iniciou-se com o V. Setubal a exhibir-se com tranquilidade, enquanto que o Leixões, embora respon- desse ás incursões contrá- rias, não era tão certo como a equipa sadina.

Aos 5 minutos, José Maria teve um passe para Arcanjo, este centrou rasteiro e Fer- reira, muito oportuno cortou o cruzamento.

No minuto seguinte o Vi- tória abriu o activo, num «livre» apontado por Tomé, que tocou para Arcanjo e que este devolveu rápida- mente a GUERREIRO, que com um golpe de cabeça ba- teu Ferreira.

Uma «brincadeira» de Her- culano, fez criar perigo jun- to ás balizas de Vital, por- que Gentil, atento, aprovei- tou esse pormenor, para fa- zer um remate perigoso, quando iam decorridos 15 minutos.

Embora os sadinos manti- vessem uma toada ofensiva, Horácio, aos 22 minutos, de- pois de receber o esférico, do ex-benfiquista Raul, re- matou ao lado do poste.

A meia hora Vagner des- feriu um remate que bateu na madeira, continuando a partida no estilo que a vinha caracterizando.

Aos 40 minutos, José Ma- ria, num esforço admirável, correu com a bola pelo meio campo, passou os adversá- rios, enganou até o próprio guardião Ferreira e por úl- timo passou a bola a Arcan- jo, que em posição de fora de jogo entrou na baliza com o esférico, sendo anulado o golo. Entretanto Arcanjo caiu e lesionou-se saindo do terreno.

Aos 43 minutos, numa jo- gada entre Guerreiro e um defesa do Leixões, que co- meteu falta fora da área e o árbitro inexplicavelmente mandou apontar o castigo máximo, que VAGNER trans-

Após os primeiros minutos de jogo equilibrado, Arman- do Luís perdeu a primeira oportunidade do desafio ati- rando sobre a barra.

Entretanto, o Braga pro- curou adiantar-se no terre- no fazendo avançar a sua li- nha de médios. Com boa vi- são o fez e mercê desse facto conquistou ligeira vantagem nas operações de jogo.

Aos 11 minutos, Bétinho (ex-Flamengo) serviu PAL- MEIRA, que em magnífica jogada, e balendo toda a de- fesa visitante fez o primeiro golo do desafio.

Mantendo-se as mesmas ca- racterísticas de jogo, o Braga aos 17 minutos perdeu o ensejo de aumentar a van- tagem ainda por Palmeira, mas Conhê defendeu magni- ficamente.

E foi o União de Tomar quem marcou, aos 25 minu- tos. Beneficiando de uma de- satenção da defesa da casa, TITO atirou ao poste, ressal- tando a bola para dentro da

baliza depois de tabelar no corpo do guardião Armando.

Até ao intervalo, e com as duas equipas acauteladas de- fensivamente, o resultado não se alterou.

Resultado da primeira par- te: Sp. Braga, 1-U. Tomar, 1. Para a segunda parte, as equipas em campo apresen- taram o mesmo futebol dos primeiros minutos do encon- tro. Jogo de certo modo equi- librado, mas sem objectivi- dade.

Aos 9 minutos, Leirão do U. Tomar cedeu o lugar ao seu colega Alberto.

Entretanto, e sem que o resultado sofresse alteração, aos 17 minutos, no Sp. Bra- ga, Adão entrou para o lu- gar de José Manuel.

Com o Braga a jogar em maior velocidade, Arlindo aos 21 minutos desperdiçou ex- celente oportunidade em magnífico passe de Bétinho.

E até ao fim do jogo o re- sultado não sofreu alteração: Sp Braga, 1-U. Tomar, 1.

ataque, mas exibindo um fu- tebol ao «relento», que pode- rá ser bonito, sem duvida, mas pouco prático, acabou quase por se assemelhar ao Leixões, que não pretendia «tanto campo», para fazer os seus passes miudos, porque o sistema dos leixonenses era defensivo e espreitar as oportunidades para o contra- ataque.

Por isso mesmo, os setu- balenses tiveram várias ocá- sões para transformar em êxito essas corridas lentas, mas devido á pouca movi- mentação do ataque, não eram capazes de surpreen- der os 7 e 8 adversários que jogavam numa toada defen- siva.

Os nortenhos, dentro do seu tom característico e ha- bitual, «ajudados» ainda pe- la defesa setubalense, surgi- ram por três vezes junto á baliza de Vital. Em qual- quer delas por falta de por- taria, não conseguiu a alme- jada concretização.

O resultado alcançado pe- lo V. Setubal, parece não ter satisfeito os seus adeptos, mas na verdade não mere- cia triunfar por maior dife- rença.

Das equipas sobre o relva- do, antagónicas de tácti- ca, e num balanço geral, mais atenção da parte dos leixonenses e pouca acuti- lancia pelo lado dos sadinos

M. F.

TAÇA DE PORTUGAL

Apenas com clubes da III Divisão em acção, começou hoje a Taça de Portugal. Eis alguns dos resultados:

Alcanenense-Olhansense ..	1-3
Marialvas-Moncorvo	0-1
Despertar-C. Branco	2-2
(aos 90 m.)	
Nazarense-U. Montemor	7-3
V. Gama-Ferroviários	3-2
Juventude-Estoril	4-1
Alhandra-D. Beja	0-1
Ala Aniba-Bragança	4-0
C. Pia Grandolense	2-1

Contas novas para gente nova

BANCO DO ALENTEJO

A CHAVE DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas deste domingo:

Setúbal-Leixões	1
Braga-U. Tomar	X
Barreirense-Sporting	2
Varzim-C. U. F.	1
Guimarães-Belenen.	2
Gouveia-Penafiel	1
Espinho-Marinense	X
Leça-Salgueiros	X
Tirsense-Lamas	1
«Os Leões»-Torriense	2
Seixal-Montijo	1
Peniche-Tramagal	1
Sintrense-Oriental	2

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO

PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

(Junto ao Largo)

POR FAVOR!

NÃO ESQUEÇA

NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVE- SARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

CHOCOLATES TIGIDES

BARREIRO - LISBOA - QUEL

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

Sintrense-Oriental

Jogo no campo Soares Barreto, arbitrado por Armando Castro.

SINTRENSE — Esteves; Brinca, Eugénio, Silva e Valente; Gomes Ferreira e Roque; Baptista, Sérgio, Mendonça e Marquitos.

ORIENTAL — Edmundo; Capucho, Antunes, Cordeiro e João António; Faustino e Inácio; Gomes, Carvalho, Vasconcelos e Vítor Lopes.

Ao intervalo o Oriental venceu por 1-0, gol de Carvalho aos 42 minutos.

Na 2.ª parte não houve golos. Portanto: Sintrense, 0-0-Oriental, 1.

Farense-Luso

Jogo no Estádio S. Luís, arbitrado por Carlos Diniz, de Lisboa.

FARENSE — Januário; Lampreia, Torpes, Manhita e Atraca; Nunes e Jardim; Nelson, Loduvico, Sítio e Testas.

LUSO — Alinho; Almeida, Durand Abalroado e Jeremias; Langa e Totala; José Luís Alberto Magalhães e António João.

Ao intervalo: 0-0.

No 2.º tempo os locais, por intermédio de Lampreia (3) e Testa (38), fizeram o resultado final.

Na 2.ª parte o Seixal, quando eram decorridos 6 minutos, obteve, por intermédio de Jorge, o único gol da partida.

No final: Seixal, 1-Montijo, 0.

U. Sant.-Torriense

Jogo no campo Chã das Padeiras, arbitrado por Perim Luís.

U. SANTAREM — Vítor Manuel (ex-Sporting); Mendes (Brites), Carlitos, Tito e Joaquim José; Marcelo da Velha (ex-Farense) e Vítor António; João, Medeiros, Armando e Fernandes.

TORRIENSE — António Maria; Narciso II, Hermínio, Morais e Alfredo; Delmiro e Sá Quintas; Narciso I, Níneu, Rodrigues e Mendes.

Aos 17 minutos, Mendes, de «penalty» marcou para o Torriense.

Ao intervalo, 0-1.

Atlético-Lusitano

Jogo no campo da Tapadinha, arbitrado por Encarnação Salgado, de Setúbal.

ATLETICO — Botelho; Valdemar, Durand, Candelas e João Guilherme; João Gaspar e Pinhal; Raul, Fernando

Carlos (ex-Recife), Raimundo e Peixoto.

LUSITANO — Jorge; Florindo, Coelho, Libório e Torres; Costa e Mitó; Cunha, Santa Rita, Janota e Piçarra.

Aos 8 minutos Raul marcou para o Atlético, tendo o mesmo jogador elevado para 2-0, aos 19 minutos. Aos 39 minutos Raimundo marcou o terceiro gol do Atlético.

Ao intervalo: 3-0.

Aos 3 minutos, Coelho, na própria baliza, fez o quarto gol do Atlético, tendo Vasco reduzido para 1-4, aos 10 minutos.

Aos 42, Fernando Carlos fixou o resultado em 5-1.

RESULTADOS DA JORNADA

ZONA SUL

Portim., 1-Sesimb., 0
Peniche, 1-Tram., 0
Sintrense, 0-Orie., 1
Farense, 2-Luso, 0
Atlético, 5-Lusit., 1
Seixal, 1-Montijo, 0

ZONA NORTE

Tirsense, 3-Lamas, 1
Leça, 1-Salgueiros, 1
Sanjoa., 4-T. Nov., 0
Famal., 2-A. Viseu, 2
B. Mar, 3-Vizela, 0
Gouveia, 3-Penaf., 1
Espinho, 0-Marin., 0
Portimonense 6
Oriental 6
Peniche 6
Atlético 5
Farense 5
Sesimbra 4
Montijo 4
Torriense 4
Seixal 4
Tramagal 3
Sintrense 3
Luso 2
U. Santarém 1
Lusitano 1
Não se considera o jogo U. Santarém-Torriense.

CLASSIFICAÇÕES

Sanjoanense 6
Famalicao 5
Tirsense 5
Salgueiros 5
Beira-Mar 5
T. Novas 4
Vizela 4
Marinhense 4
Leça 4
Gouveia 4
Lamas 3
Ac. Viseu 3
Espinho 3
Penafiel 1

ZONA NORTE

Beira-Mar-Vizela

Jogo no Estádio Mário Duarte, arbitrado por Moreira Tavares, do Porto.

B. MAR — José Pereira; Viriato, Joca, Soares e Marques; Celestino e Abdul; Amaral, Cleo, Nelinho e José Manuel.

VIZELA — Lucindo; Artur Augusto, Sá, Silveira e António Carlos; Viana e Vítor Silva; Patela, Daniel, Baptista Neto e Capriccio.

Aos 31 minutos Cleo abriu o activo, tendo Soares elevado para 2-0 aos 35 minutos.

Ao intervalo, portanto, 2-0. No 2.º tempo Nelinho (3 m.) aumentou para 3-0 o resultado final.

Famalicao-Ac. Viseu

Jogo no campo dos Burgos, arbitrado por Ramiro Simões, do Porto.

FAMALICAO — Arnaldo; Lopes, Filipe, Inácio e Iria; Moreira e Ventura; Luís Pereira, Peixoto, Quim e Bernardino.

AC. VISEU — Pais; Luís, Neto, Carolino e Afonso; António Alfredo e Néri; Virgílio, Basto, Valter e Morais Alves.

Ao intervalo: 1-0, gol de Quim aos 6 minutos.

Aos 7 minutos, Luís Pereira fez 2-0, para o Famalicao: Morais Alves aos 22 minutos e Louro aos 44 minutos marcaram pelo Ac. de Viseu.

Resultado final: Famalicao, 2-Ac. Viseu, 2.

Gouveia-Penafiel

Jogo no campo do Farvão, arbitrado por António Santos (Leiria).

GOUVEIA — Dias; Maralene, Branco, Amílcar e Margarido; Margarido e Araújo; Feliciano, Pestana, Paxim e Júlio.

PENAFIEL — Dionísio; Gaspar, Graça, Hernani e Avelino; Caldeira e Rosendo; Silva Pereira, Nertanga, Garcia e Nelson.

Ao intervalo os locais venceram por 2-0, com golos de Araújo (1) e Paxim (34).

No 2.º tempo Prieto (8 m.) e Paxim (80 m.) fizeram o resultado final com o triunfo para os locais por 3-1.

Tirsense-União Lamas

Jogo no Campo Abel Figueiredo, arbitrado por Ernesto Borrego (Viseu).

TIRSENSE — Ricardo; Sebastião, Cristovão, Luís Pinto e Amandio; F. Baptista e Ernesto; Rui Manuel, C. Manuel, Silva e Jôia.

U. LAMAS — Domingos; Redol, Neves, Barrigana e Chico, Romão e Ismael; Amadeu, Rui Ernesto, Jesus e Castro.

Ao intervalo os locais venceram por 2-0 golos de Silva (28) e Joia (30).

Na segunda parte cada equipa marcou um gol, o Tirsense por Carlos Manuel, aos 4 minutos e Romão, aos 11 minutos, pelo Lamas.

No final, portanto, Tirsense, 3-U. Lamas, 1.

Sanjoanense-T. Novas

Jogo no Campo Conde Dias Garcia, arbitrado por João Gomes, do Porto.

SANJOANENSE — Fidalgo; Freitas, Caneira, Zéquina e Almeida; Ferreira Pinto e Moreira; Perdigão, Adé, Louro e Videira.

T. NOVAS — Casimiro Tuna, Alfredo, Bruno II e Zeca; Sá Pinto e Vicente; Hugo, Cesarino, Nogueira e Serranito.

No 1.º tempo: Sanjoanense, 1-T. Novas, 0, gol de Louro, aos 33 minutos.

Com golos de Vieira (11), Adé (28 e 38), terminou a partida com o triunfo da Sanjoanense, por 4-0.

Leça-Salgueiros

Jogo no campo do Leça, arbitrado por Santos Pereira, de Aveiro.

LEÇA — José Henriques; Gentil, Pinto Carvalho, Serrão e Vila Cova; Julio e Seminário; Sousa, Ramos, Martinho e Santos.

SALGUEIROS — Melo; Mendes, Taco, Edgar e Isinício; Santana e Reis; José da Costa, Varela, Iauca e Monteiro.

Ao intervalo Leça, 1-Salgueiros, 0, gol de Ramos, aos 30 minutos.

Na segunda parte e aos 22 minutos, Ferreira fixou o resultado final em 1-1.

Portimon.-Sesimbra

Jogo no Estádio Portimonense, arbitrado por Maximino Afonso, de Lisboa.

PORTIMONENSE — Daniel; Lino, Marujo, Elío e Celestino; Luz e Jacinto; Évora, Ramos, Faria e Pacheco.

SESIMBRA — Acrísio; Artur, Fragata, Joaquim e Aureo; Francisco Mário e João; Urbano, Carlos Pereira, Joaquim Manuel e Torres.

Ao intervalo, 0-0.

No segundo tempo, Pacheco marcou o único gol da partida, pelo que Portimonense, 1-Sesimbra, 0.

Peniche-Tramagal

Jogo no Campo do Balaarte, arbitrado por Carlos Monteiro (Setúbal).

D. PENICHE — Tavares; C. Ferreira, Seia, Roxo e Cunha Velho; Luís e Carapinha; Norberto, Vicente, Campinense e Honório.

TRAMAGAL — Barreto; Rui, Nelson, Armando II e Armando I; Cardoso e J. Baptista; Mateus, Sampaio, Vítor Gomes e Fernando.

No 1.º tempo: Peniche, 0-Tramagal, 0.

Aos 15 minutos Luís marcou para o Peniche.

No final, 1-0.

Seixal-Montijo

Jogo no Campo do Bravo, arbitrado por Fernando Campos, de Lisboa.

SEIXAL — Pimenta; Severino, Vítor, Baltasar e Quim; Nunes e Barreiros; Clárica, Jorge, Rui e Helder.

MONTIJO — Redol; Bexiga, José António, Moreira e Simplicio; Neto e Espírito Santo; Vieira Dias, Mateus, Armando Julio e Rangel.

Ao fim da primeira parte, 0-0.

Campeonatos

da A. F. L.

O Odivelas, único vencedor fora, em «Reservas»

Começou ontem a disputar-se o Campeonato Distrital de Reservas, da A. F. L., em que esta época não participam as equipas do Belesenses, Benfica e Sporting. Os resultados apurados foram os seguintes:

Alhandra-Oriental... 2-1
Estoril-Atlético..... 3-1
Sacaven.-Odivelas... 0-2
Sintrense-Casa Pia... 6-1
U. Algés-Torriense... 2-1

«Distrital» de juniores

Resultados dos jogos efectuados esta manhã, e relativos à 3.ª Jornada, do «Distrital» de Juniores da 1.ª Divisão, da A. F. L.

SÉRIE A — Cascais-Algés, 1-0; E. Amadora-1.ª Dezembro, 3-0; Oelras-Casa Pia, 0-3; Belesenses-Atlético, 1-1; Sporting-Casalense, 7-0; Sintrense-Estoril, 1-1.

SÉRIE B — Sacavenense-Vitória, 1-2; Loures-Alhandra, 1-0; Benfica-Oriental, 3-1; Alverca-Bucelense, 2-0; Odivelas-D. Olivais, 5-0; Malveira-Torriense, 1-1.

DIÁRIO DE LISBOA

Do Vidago Melgaço, Pedras Salgadas Sport Clube recebemos um officio de agradecimento pelo noticiário relativo às competições desportivas promovidas por aquele clube e publicado em «Diário de Lisboa».

BASQUETEBOL NO TÉCNICO

Estão abertas as inscrições para os alunos do Instituto Superior Técnico que queiram praticar basquetebol em representação da respectiva Associação, nas categorias de juniores e seniores.

A CAMINHO DA DINAMARCA

O Benfica partiu confiado

A partida da equipa de futebol do Benfica, que na próxima quarta-feira defronta, na Dinamarca, o «team» do K. B., num jogo da 2.ª mão da 1.ª eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus», movimentou largamente o aeroporto da Portela de Sacavém, cerca do meio-dia.

Ali afluíram familiares dos jogadores e dirigentes do clube e do futebol e muitos adeptos dos «encarnados», a desejarem a todos boa viagem e bom êxito na etapa da importante competição. A caravana era formada pelos srs. Mário Baptista da Silva, chefe da embaixada, Francisco Calado, dirigente do futebol, Otto Glória, treinador, dr. Vieira da Fonseca, médico, Hamilton Mar-

ques, massagista, além dos seguintes jogadores:

José Henrique Nascimento Malta da Silva, H. Coelho, H. Fernandes, Jacinto, Zeca, Adolfo, Toni, Coluna Jaime Graça, José Augusto, Simões, Torres, Eusébio, Diamantino e Artur Jorge. Os dois últimos fazem a primeira deslocação ao estrangeiro como jogadores do Benfica.

Momentos antes do avião levantar voo, Otto Glória falou assim:

«O jogo vai ser difícil, pelo ambiente, pelo campo e pelo estado psicológico do adversário, mas estou certo de que o Benfica passará a eliminatória».

O Benfica treina amanhã e depois de amanhã, à noite no campo do adversário.

CURSOS DE JUÍZES E CRONOMETRISTAS DE CICLISMO

Na Comissão Central de Juizes e Cronometristas de Ciclismo estão abertas as inscrições para os indivíduos que pretendam frequentar os respectivos cursos de filiados daquele organismo.

Partiu do Poço do Bispo...

FICOU-SE POR BELÉM O MOÇO NADADOR QUE QUERIA CHEGAR A CASCAIS

«Se me sentir mal, não há problema nenhum. Desisto e mais tarde tentarei outra vez».

Assim dissera ao «Diário de Lisboa», o jovem, de 18 anos, Mário Gonçalves Crespo, um amador das provas de longa distância, em natação, que esta manhã se propunha ir, a nado, do Poço do Bispo a Cascais — cerca de quarenta quilómetros.

E assim aconteceu. O jovem nadador não conseguiu o seu intento. Mas, confiemos na sua palavra e aguardemos a sua tentativa.

Que se passou? Esta manhã, inda pouco-fusco, Mário Crespo, na presença de cinco amigos, que dedicadamente se propunham acompanhá-lo, lançou-se á água.

O franzino nadador não tardou a queixar-se da frieza da água. As suas lamentações não cessavam. Não eram as forças que lhe faltavam. O frio continuava a ser o seu

grande tormento. Ao cabo de 44 minutos de prova, estava alcançado o Terreiro do Paço. Eram 7 horas e 40 minutos.

Dai até á Ponte Salazar gastou o jovem nadador 32 minutos, recusando todos os alimentos que lhe eram oferecidos.

Sem sentir já o corpo, tal era o estado de algidez, o Mário Crespo não conseguiu já controlar os movimentos.

Às 8 horas e 20 minutos, em frente de Belém, aconteceu o que se previa. A aventura terminou e o nadador foi içado para bordo da embarcação que o acompanhava.

Entretanto, em Cascais, onde o nadador era aguardado por volta das 11 horas, o experiente patrão-mor do Clube Naval daquela vila, declarou-nos, precisamente, a essa hora.

«Ainda não se avista, já cá não chega. Não passa de junto de S. Julião da Barra».

Fica para a outra vez...

DESPORTO

A. F. L. — 59 ANOS
AO SERVIÇO
DO FUTEBOL

A Associação de Futebol de Lisboa, um dos mais prestígiozinhos organismos desportivos, completou agora 59 anos.

A A. F. L., que foi fundada a 23 de Setembro de 1910, sempre servida por um escalão de dirigentes ao longo de sucessivas décadas, faz jus à cotação privilegiada que desfruta no futebol nacional através de um trabalho que merece sem sombra de dúvida o maior respeito e admiração.

PROVAS DA
A. F. SETÚBAL

Com a participação de onze equipas, iniciou-se, ontem, o Campeonato Distrital de Reservas da Associação de Futebol de Setúbal, jornada que forneceu os seguintes resultados:

Trafaria-Montijo	1-3
Barreirense-Amora	3-1
C. Piedade-Almada	1-1
V. Setúbal-Seixal	5-0
C. U. F.-Luso	2-1

Descansou o Sesimbra.

Campeonato
de juniores

Com os jogos referentes à segunda jornada prosseguiu hoje o campeonato distrital de juniores da A. F. Setúbal.

Os resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

Pinhainovense-At. Setúbal, 3-1; CUF-Amarelos (Setúbal), 0-0; Vasco da Gama-V. Setúbal, 0-5.

SÉRIE B

Montijo-Moitense, 2-0; Luso-Alcochetense, 2-0; St.º Antonense-«Os Leais», 4-0.

SÉRIE C

Sesimbra-Almada, 3-3; Paio Pires-Costa da Caparica, 2-1; Cova da Piedade-Seixal, 3-0; Amora-Costa da Caparica, 5-1.

VENDEDORES
E ASPIRANTES
A VENDEDORES

ADMITE GRANDE ORGANIZAÇÃO

EXIGE:

2.º CICLO LICEAL OU EQUIVALENTE
SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO

OFERECE:

ESTAGIO DE ESPECIALIZAÇÃO
BOM NÍVEL DE REMUNERAÇÕES

RESPOSTA, COM CURRÍCULUM VITAE
A ESTE JORNAL AO N.º 351.

NATAÇÃO

Encerrada a época de Verão
com um bom festival em Algés

A encerrar a época de Verão de 1969, a Associação de Natação de Lisboa promoveu um festival, que teve lugar na piscina do Algés e Dafundo, e que dado o interesse que se adivinhava, atraiu bastante público.

Disputaram-se 12 provas, com o concurso de nadadores representantes do Algés, Benfica, Pedrouços, Nacional de Natação, Ateneu Comercial de Lisboa, Cimentos Tejo, Belenenses e Cova da Piedade.

Damos a seguir a classificação:

PROVAS FEMININAS

100 metros mariposa (inSCRIÇÃO LIVRE) — 1.ª, Ana Cristina Patacas (S. A. D.), 1 m. 34,4 s.; 2.ª, Ana Maria Patacas (S. A. D.), 1 m. 34,7 s.

100 metros costas (infantis) — 1.ª, Manuela Banha (S. A. D.), 1 m. 37,6 s.; 2.ª, Paula Tomás (S. A. D.), 1 m. 41,7 s.

100 metros livres (inSCRIÇÃO LIVRE) — 1.ª, Isaura Martins (S. A. D.), 1 m. 12,2 s.; 2.ª,

Ana Paula Matos (S. A. D.), 1 m. 15,6 s.

33 metros mariposa (infantis) — 1.ª, Manuela Banha (S. A. D.), 26,9 s.; 2.ª, Paula Tomás (S. A. D.), 29,5 s.

100 metros bruços (inSCRIÇÃO LIVRE) — 1.ª, Ana Cristina Patacas (S. A. D.), 1 m. 32 s.; 2.ª, Isabel Machado (C. T.), 1 m. 37,1 s.

100 metros costas (inSCRIÇÃO LIVRE) — 1.ª, Ana Cristina Patacas (S. A. D.), 1 m. 24,5 s.; 2.ª, Isaura Martins (S. A. D.), 1 m. 30,2 s.

PROVAS MASCULINAS

200 metros livres (inSCRIÇÃO LIVRE) — 1.ª, António Neiva Maciel (S. A. D.), 2 m. 27,1 s.; 2.ª, António Coelho Neves (S. L. B.), 2 m. 33,3 s.

100 metros bruços (infantis) — 1.ª, Henrique Vencio (S. A. D.), 1 m. 47,2 s.; 2.ª, Rogério de Sousa (S. A. D.), 1 m. 54 s.

100 metros mariposa (inSCRIÇÃO LIVRE) — 1.ª, António Neiva Maciel (S. A. D.), 1 m. 15,4 s.; 2.ª, Carlos Silva (C. F. B.), 1 m. 17 s.

100 metros livres (infantis) — 1.ª, José Sacramento (S. L. B.), 1 m. 17 s.; 2.ª, Vasco Mineiro (S. A. D.), 1 m. 17,6 s.

100 metros costas (inSCRIÇÃO LIVRE) — 1.ª, Jorge Soares (S. A. D.), 1 m. 14,4 s.; 2.ª, António Alegria (S. A. D.), 1 m. 21,8 s.

100 metros bruços (inSCRIÇÃO LIVRE) — 1.ª, Luís Rosa (S. A. D.), 1 m. 22,4 s.; 2.ª, Rogério Figueiredo (S. A. D.), 1 m. 26,1 s.

No final, foram distribuídos prémios de várias competições da época que findou



Na 2.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, em Arroios, consorciaram-se, ontem, a conhecida atleta do Lisboa Ginásio Clube, Ana Maria Ferraz dos Santos e Arnaldo João Soeiro. Vemos o momento decisivo da cerimónia (a troca das alianças)

Manuel Cocharro 5769 contos
vencedor (nos Soeiros)
para prémios
no Totobola

Organizado pelo Clube dos Caçadores Portugueses, disputaram-se no seu campo de tiro dos Soeiros, duas interessantes provas de tiro aos pratos.

Para a primeira prova considerada de ensaio, inscreveram-se 42 atiradores.

Vencedores
1.ª CATEGORIA: Manuel Cocharro, 9/10.
2.ª CATEGORIA: José de Brito e Fernando Simões, ambos com 10/10.
3.ª CATEGORIA: José de Brito e Luís Champalimaud, ambos com 9/10.

Seguiu-se a prova de «Honra», sem dúvida a mais interessante da tarde, disputada a 30 pratos, e com o concurso de 33 atiradores. 9, 13 e 11, respectivamente inscritos nas 1.ª, 2.ª e 3.ª categorias

Manuel Cocharro, que se vem revelando um bom espingarda, foi, aliás, como aconteceu na prova de ensaio o melhor atirador vencendo com 26 em 30.

Damos a seguir as classificações

1.ª CATEGORIA: 1.ª, Manuel Cocharro, 26/30; 2.ª, Rui Viegas e Carvalho Monteiro, 25/30; 4.ª, Armando Marques e António Brito, 24/30.

2.ª CATEGORIA: 1.ª, Joaquim Caetano, 27/30; 2.ª, Raul Menendes e Eduardo Ramos, 25/30; 4.ª, Nuno Moreira e M.ª Tea Janz, 24/30; 5.ª, Fernando Simões, 23/30.

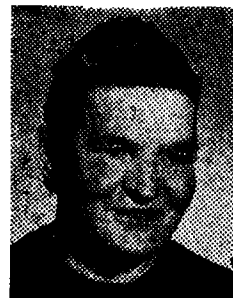
3.ª CATEGORIA: 1.ª, José Brito, 28/30; 2.ª, Joaquim da Bernarda, 24/30; 3.ª, Manuel da Bernarda, 24/30; 4.ª, João Piegas, Adriano Timóteo e Gustavo Carinhas todos com 22/30.

M

Embora provisórios, os dados estatísticos do concurso n.º 4 do Totobola são bastante elucidativos. Matrizes, 1 071 400; Apostas, 8 271 310; Receita global: 12 406 965\$00; Montante para prémios, 5 769 238\$70; Valor de cada prémio, 2 884 619\$40 para o 1.º e 2 884 619\$30 para o 2.º.

O próximo concurso

Saragoça - Real Sociedad; Maiorca-Sevilha; Elche-Pontevedra; Celta-Atlético de Madrid; Barcelona Atlético de Bilbao; Granada-Sabadell; Bolonha - Palermo; Brescia-Bari; Cagliari-Lazio; Lanerossi-Fiorentina; Roma-Inter; Sampdoria-Juventus; e T.º no Nápoles



D. Amélia Maria Xavier de Lima

MISSA DO 30.º DIA

ANTÓNIO XAVIER DE LIMA e mais família participam que mandam celebrar missa do 30.º dia, pelo eterno descanso da sua alma, no próximo dia 30, às 9 horas na Igreja da Quinta do Anjo — Palmela, e às 19 horas na Igreja da Freguesia de Arrentela — Seixal.

Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem comparecer a este piedoso acto.

OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VELEJADORAS REVOLUCIONARAM AS FORMAS DE CONSTRUÇÃO NAVAL

Os gloriosos malucos das máquinas velejadoras têm prestado inestimáveis serviços ao progresso da construção naval. Nos países progressivos, já só se ocupa com a navegação à vela uma «élite» desportiva ou intelectual, em que estão incluídos homens de imaginação fecunda, criadora de tipos de embarcações e introdutores de inventos decisivos para a grande indústria da construção, desde os cargueiros de cabotagem e pequena arqueação, até aos petroleiros gigantes, conhecidos na gíria industrial por «mamutes do mar».

É muito pouco conhecido, especialmente em Portugal, onde pouquíssimo se tem publicado sobre o assunto, esse precioso contributo de centenas e centenas de pesquisadores, que, por todo o Mundo, inventam coisas aparentemente sem utilidade imediata e as experimentam com redobrada tenacidade e profundo espírito científico. Talvez em obediência a uma forte motivação romântica (ou pelo facto de é a partir da meia-idade terem conseguido a independência económica que lhes permitisse ter aquele veleiro com que sonharam na infância ou na juventude) quase todos eles se de-

dicam à navegação à vela. No entanto, o seu fervor de praticantes da vela é menos intenso do que a paixão de inventar, de inovar, de descobrir novos campos de aplicação dos materiais diferentes e mais aperfeiçoados da actualidade.

Das Universidades à A. Y. R. S.

Muitos desses amadores, que utilizam conhecimentos científicos anteriormente adquiridos no seu passatempo predilecto, estão reunidos numa sociedade que tem a sede na Inglaterra e filiais que vão dos Estados Unidos à Aus-

trália, e membros espalhados por países de todos os continentes. Trata-se da A. Y. R. S. (Amateur Yacht Research Society). Entre os filiados contam-se antigos pilotos aviadores, dirigentes de empresas, oficiais do Exército, professores, matemáticos, engenheiros, arquitectos navais e peritos em estudos nos tanques de experiências e nos túneis de vento.

Mas muitos outros desses «gloriosos malucos das máquinas velejadoras» estão nas Universidades, onde há centros de pesquisas em que se submetem a exames rigorosos novas concepções de cascos, velas, estabilizadores, patilhões, etc. Toda

essa pleiade de estudiosos, onde há alguns profissionais (arquitectos de estaleiros de lates de recreio e dirigentes e peritos de tanques de ensaio, de túneis de vento e laboratórios governamentais), tem vindo a desenvolver uma acção notável na pesquisa náutica, muito especialmente a partir do fim da II Guerra Mundial.

Dos mares do Sul a todos os mares

Essa guerra espalhou pelos mares mais recônditos lugares do orbe gente que vinha de terras muito distantes e possuía uma preparação técnica apurada. Enquanto

CONSTRUÇÃO NAVAL



Um novo barco automóvel britânico, construído em fibra de vidro, dispõe de deflectores que lhe permitem erguer-se na água, diminuir a superfície molhada e aumentar a velocidade

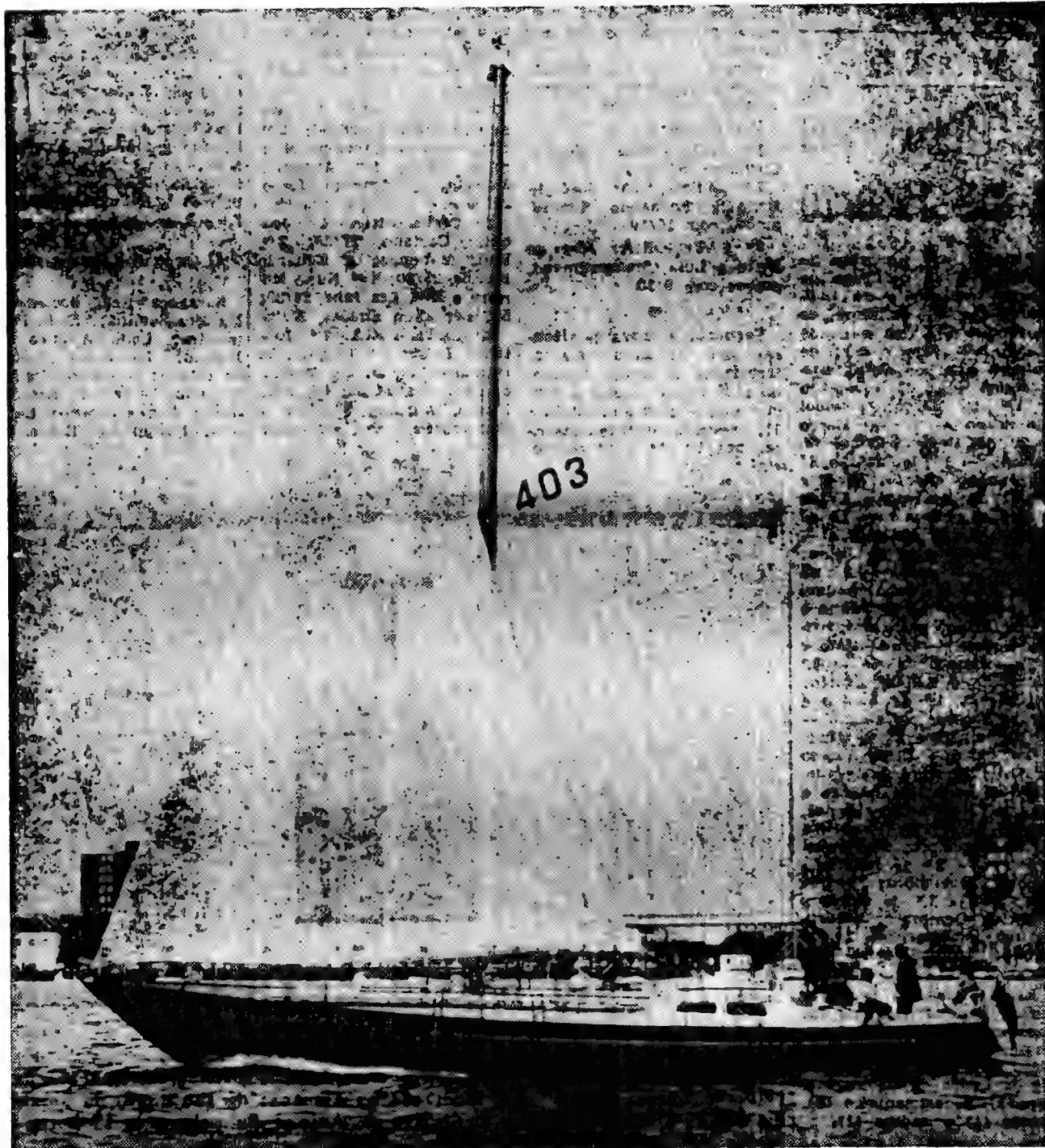
com batiam, observavam. Das primeiras coisas que lhes feriram a atenção foram as estranhas formas de barcos utilizados pelos indígenas dos Mares do Sul, designadamente os barcos de dois cascos (catamarãs) e as canoas polinésias com flutuadores. Assim nasceram nas ilhas de Hawai (primeiro) e depois na costa ocidental dos Estados Unidos e na Inglaterra, mais tarde, as primeiras estilizações de catamarãs, trimarãs (um casco central e dois laterais mais pequenos) e canoas polinésias de extremidades iguais e com possibilidades de adaptação de leme a qualquer delas. Os multicascos expandiram-se por toda a parte e há já diversas versões comerciais em França, Inglaterra, Estados Unidos, In-

dias Ocidentais, Alemanha, U. R. S. S., Japão, Holanda, Austrália e África do Sul. No entanto, o desenvolvimento desses multicascos foi devido aos amadores dos barcos de recreio e aos construtores navais que, nos países progressivos, servem os numerosos praticantes da vela. As aplicações comerciais de toda esta incessante pesquisa, ao longo de 30 anos, estão agora a surgir por toda a parte.

Os veleiros planadores

Outro dos sentidos em que se orientou um grande sector de pesquisadores foi o da obtenção de veleiros planadores.

(Continua na página seguinte)



Um belo late da série «Gallant-33», de 16,15 metros, fora a fora, 10 baléches, cozinha, casa de banho com chuveiro. Trata-se do maior late todo em fibra de vidro que actualmente se constrói e serve tanto como barco de cruzeiro como de late de competição. Dispõe de um motor auxiliar diesel que desenvolve a potência de 72 h.p. a 2500 rotações por minuto. Já foram encomendadas 17 unidades desta série que está a despertar o maior entusiasmo entre os amadores da vela, pois a fibra de vidro deu já as suas provas na moderna construção naval e os custos de manutenção de cada barco ficam reduzidos ao mínimo



MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS
DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO
CONVES
ILUMINAÇÃO
NAVEGAÇÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
PROPULSAO
REPARAÇÃO
SOBRESSALENTES
SERVIÇO AUXILIAR

LISBOA

OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VELEJADORAS

(Continuação da pág. anterior)

Um barco que, devido à configuração do seu casco e ao auxílio de deflectores, se eleva em relação ao nível da água, diminui a sua superfície molhada e, por-

tanto, adquire muito mais velocidade, uma vez que se mantém a impulsão dada pelo vento.

O estudo destes deflectores, dos patilhões e das lâminas de aço ou de contraplacado (espécie de barbatanas usadas pelos vele-

ros de fundo mais ou menos chatos para que as embarcações não abatem relativamente ao rumo, quando navegam a um largo ou à bolina) forneceu aplicações que estão agora a ser utilizadas nos grandes paquetes. Na verdade, concluiu-se que as barbatanas tornavam mais estáveis os monocascos. E passaram a ser utilizadas como estabilizadores, para diminuir o balanço bombordo-estibordo dos grandes navios. Esta medida foi tomada não apenas por causa da comodidade de quem viaja a bordo, mas, acima de tudo, porque evitar o balanço é aumentar a velocidade do barco e ter maior rendimento para uma dada potência.

Acresce ainda que os deflectores são hoje usados em muitos barcos de passageiros, para elevar os cascos da água e fazer duplicar ou triplicar a sua velocidade. Entre Hong-Kong e Macau circulam agora transportes comerciais desse género, bem como em muitos lagos, rios e mares de águas relativamente calmas, em muitos países de técnica mais avançada.

Novos materiais de construção naval

Também no que respeita

ao velame, investiga-se agora a ideia de que uma vela se comporta, no fundo, como a asa de um avião. Este conceito, aplicado à prática, levou à montagem de velas quase rígidas em modernos catamarãs, com grande eficiência no que respeita a velocidade. Todos os conhecimentos da técnica aeronáutica estão a

ser aplicados e o progresso tem sido evidente.

O mesmo se registou quanto à direcção automática dos barcos à vela. Até agora, os lemes automáticos eram apenas privilégio dos grandes paquetes, cargueiros e petroleiros, em resultado de complicada aparelhagem eléctrica ou electrónica. Pois a pesquisa (no campo dos lemes automáticos dirigidos pelo vento e por outros meios inteliramente mecânicos) conheceu tal impulso que um barco à vela pode agora navegar largas horas sem que mão humana intervenha na roda ou na cana do leme. A grande regata bi-anual, entre a Inglaterra e os Estados Unidos, destinada exclusivamente a navegadores solitários, não seria possível nos moldes actuais e nos tempos agora conseguidos, se não fossem os lemes automáticos mecanicamente accionados.

Noutro aspecto, porém, a construção de barcos de recreio contribuiu para o progresso geral da construção náutica. Trata-se das primeiras experiências com novos materiais de construção, como a fibra de vidro. Como esta quase não é atacada pela água do mar, a conservação dos cascos e das obras mortas não é necessária na prática. Por outro lado, relativamente aos parasitas animais e vegetais, o plástico é muito superior à madeira, pois não é por eles atacado.

Assim se ensaiaram nos pequenos barcos de recreio esses novos materiais, com pleno êxito. São cada vez maiores os barcos que se

constroem em plástico. Diga-se desde já que a construção em moldes é também muito mais barata e não virá longe o dia em que, neste campo, se atinjam toneladas grandes, com grande diminuição de custos.

A construção em sanduiche

Está também em ensaio (são já muitos os lates deste material) a construção em sanduiche. Procuram-se barcos cada vez melhores, mais velozes e mais seguros. Ora a construção em sanduiche fornece um barco inafundável, mesmo em caso de grande rombo ou de fractura pelo meio. A

sanduiche é construída por plástico, por fora e por dentro, tendo no meio um espaço preenchido com esferovite. Esta, como se sabe, é 12 vezes menos densa do que a água. Por cada quilô, fornece 11 de flutuação. Assim se assegura, no próprio casco, uma flutuação sempre positiva, ainda que a água invada o interior do barco.

Muitos outros projectos se ensaiam e debatem no campo da navegação de recreio, de modo a produzir embarcações cada vez melhores, por meio de métodos de construção mais eficientes e rentáveis. Os teóricos trocam pontos de vista e os matemáticos enfileiram equações, com dados fornecidos pela pesquisa experimental de modelos, nos tanques e nos túneis de vento. Já se atingem, à vela, velocidades da ordem dos 25 a 30 nós (cerca de 46 a 55 quilómetros por hora), a despeito dos numerosos detractores dos gloriosos malucos das máquinas velejadoras. Os seus barcos anticonvencionais em breve abafaram quanto irrisão e quanto opróbrio sobre eles lançaram muitos botas de elástico. É que eles navegam, à vela, a velocidades que muitos barcos a motor não são capazes de atingir. Há 20 anos, se alguém ousasse dizer que pretendia construir um veleiro capaz de dar 20 nós, seria imediatamente apelidado de doido. Hoje essa velocidade está a ser largamente ultrapassada, graças à pertinácia e ao génio dos tais doidos...

RENATO BOAVENTURA

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 Linhas) End. Teleg «ESNAMO»

Construção e reparação de navios

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO
PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

A MAIOR EFICIENCIA NA PROJECCAO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

110 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTEPROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATIS

LISNAVE

MEIOS • 2 ESTALEIROS NO PORTO DE LISBOA
6 DOCAS SECAS
4.300 EMPREGADOS

PRODUTOS • REPARAÇÕES NAVAIS
CONSTRUÇÕES METÁLICAS

DIVISAS • Mais de 500 mil contos em 1968
PARA O PAÍS igual a 40 % da exportação portuguesa para a Alemanha Federal

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MADEIRENSE, LDA.

Correiras semanais (regulares) entre LISBOA-FUNCHAL

SAÍDAS EM OUTUBRO

N/M «MADEIRENSE» A SAIR EM 11 E 25 DE OUTUBRO
N/M «FUNCHALENSE» A SAIR EM 4 E 18 DE OUTUBRO

Estes navios são novos e encontram-se apetrechados com todos os requisitos modernos para servirem bem os seus estimados clientes

Para cargas e passageiros trata-se

EM LISBOA

Rua de São João, n.º 5, 1.º, Dt.º
Telef. 87 01 21/2

NO FUNCHAL

Rua da Praia, n.º 61, 1.º
Telef. 21 615

NERA

- EMISSORES DE S. S. B.
- RECEPTORES DE S. S. B.
- ESTAÇÕES DE T. S. F.
- RADIOTELEFONES DE V. H. F.
- AUTO-ALARMES
- POSTOS DE BALEEIRAS
- ANTENAS

MONTAGENS • ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Consulte a divisão Marítima da:



Ondex-Representações Electrónicas, Lda.

CAMPO DAS CEBOLAS, 39-42 - LISBOA 2 - TELEFS. 864788-864789



Os bombeiros nas operações de rescaldo do incêndio em Olivais-Sul

O fogo destruiu cinco barracas em Olivais-Sul

Um incêndio destruiu, esta manhã, cinco barracas de madeira na Rua E 1, no bairro de Olivais-Sul, habitadas por Joaquim Alexandre Casaca General, servente de pedreiro; Henrique Alves dos Santos, também servente de pedreiro; Maria José Caeiro, doméstica; Celestino António e Francisco Feliz, serventes

de armadores; e António Victorino, pedreiro.

Em todas as barracas habitavam crianças, as quais, no momento do incêndio se encontravam ausentes.

O fogo, cujas causas se ignoram, ainda destruiu os haveres de todas as pessoas ali domiciliadas.

Nova toponímia num largo e duas ruas da freguesia de Mem Martins

lidade acima mencionada, foi primeiramente descerrada uma lápida numa das ruas de Mem Martins com o nome do prof. Joaquim Fontes, antigo presidente do Município e grande amigo do concelho.

Mais tarde, procedeu-se ao descerramento de nova lápida, que dá a outra artéria o nome de Tomás de Aquino da Silva, falecido em 1966, compositor mecânico que consagrou as suas maiores energias à defesa dos interesses dos profissionais gráficos, tendo sido fundador e director do jornal «O Gráfico», presidente do Sindicato dos Tipógrafos e primeiro presidente da Federação dos Sindicatos Gráficos. Com Luís Consiglieri Sá Pereira, Alexandre Rosado, Alexandre Vieira e outros, foi um dos fundadores, em 1916, do se-

Mem Martins, aglomerado da linha de Sintra, superpovoado, conta, a partir do voador, conta, a partir de

hoje, com duas ruas e um largo designados com novos nomes.

Efectivamente, em cerimónias que tiveram a presença de representantes da Câmara Municipal daquela vila e da Junta de Freguesia da localidade «A Greve», órgão do operariado.

Finalmente, no principal largo da vila, foi descerrada uma placa com o nome do sr. Artur Soares Ribeiro, grande benemérito local, que há mais de meio século tem sido sempre dos primeiros a contribuir pelos mais diversos meios, para o progresso de Mem Martins.

AS VI JORNADAS DE GENÉTICA LUSO-ESPANHOLAS REÚNEM MUITOS CIENTISTAS

COIMBRA, 28 — Começam na quinta-feira, como anunciámos, no Instituto Botânico da Universidade, os trabalhos das VI Jornadas de Genética Luso-Espanholas.

Estão inscritos 93 congressistas (45 espanhóis e 48 portugueses) e o número de comunicações anunciadas ascende a 59.

A sessão inaugural, às 9 e 45, será presidida pelo sr. prof. dr. Alvaro Julio da Costa Pimpão, que representará o presidente do Instituto de Alta Cultura e o reitor da Universidade de Coimbra. Estará presente, também, o presidente per-

As forças vivas da região da Lomba (Vinhais), dirigidas pelo presidente do Município daquele concelho, avistaram-se com o chefe do distrito de Bragança, a quem expuseram as suas mais importantes e urgentes pretensões.

///

O sr. dr. Durval Filipe do Passo Gomes Ribeiro, professor provisório do Colégio Militar foi exonerado do referido cargo, a seu pedido.

///

Foi concedida autorização para que o guarda florestal auxiliar João Gonçalves Ramos seja demandado criminalmente no processo que contra ele corre no Tribunal da Comarca de Vila Flor.

///

O sr. eng. José Manuel Rodrigues Teixeira, professor efectivo da Escola Industrial de Machado de Castro em Lisboa foi nomeado director do mesmo estabelecimento de ensino.

COMANDANTE JACINTO PEREIRA

O comandante dr. Manuel Jacinto Pereira, distinto oficial da Armada também muito conhecido pelos seus estudos de investigação histórica que até agora vinha regendo na Escola Naval as cadeiras de Economia Política e Geografia Económica, foi nomeado director da Fábrica Nacional de Cordoaria, cargo de que já tomou posse.

Uma escola técnica um bairro e um padrão inaugurados em Santarém pelo Chefe do Estado

SANTARÉM, 28 — Chegou, ao princípio da tarde, a esta cidade, o sr. almirante

EMBAIXADOR

TEOTÓNIO PEREIRA

Muito enfermo, regressou esta manhã, por via aérea, a Lisboa, o antigo ministro e embaixador Pedro Teotónio Pereira, que se deslocara aos Estados Unidos para se submeter a tratamento médico

te Américo Thomaz, acompanhado pelos ministros das Obras Públicas e da Educação Nacional. O Chefe do Estado inaugura a nova Escola Industrial e Comercial, situada no planalto do Fau, a qual tem capacidade para 1200 alunos, tendo custado 21 800 contos; o Bairro Calouste Gulbenkian (Bairro do Alfange) e o padrão comemorativo do centenário da elevação de Santarém a cidade, no Largo do Município, após o que assiste ao desfile de corporações de bombeiros e de bandas de música da região.

Ao fim da tarde, decorre nos Paços do Concelho, uma sessão solene, durante a qual será imposta ao Chefe do Estado a «medalha da cidade».

O dr. Virgílio Arruda, fará uma palestra sobre «Sá da Bandeira — Santarém e o Ultramar»

«ANTÓNIO MARIA» NA TV PORTUGUESA?

RIO DE JANEIRO, 28 — (ANI) — Anuncia na Guanabara o semanário «O Mundo Português»: O empresário Joaquim Pimentel está em negociações para que a Radiotelevisão Portuguesa comece em breve a transmitir a telenovela «António Maria» que constituiu êxito na televisão brasileira, interpretada por Sérgio Cardoso, Gilda Valença e outros artistas de Portugal e do Brasil.

O mesmo empresário e compositor tenciona lançar, entretanto, em Lisboa, 25 canções inéditas, incluindo «Vou vender a minha guitarra», «Roda do Tempo» e «Eu quero encontrar a vida». Diversos artistas se encarregam de as gravar.

O VICE-ALMIRANTE

ROBOREDO E SILVA NA CALIFÓRNIA

SAN DIEGO (CALIFÓRNIA), 28 (A. N. I.) — Com uma reconstituição do desembarque de João Rodrigues Cabrilho na Califórnia e com uma recepção oferecida pela comunidade portuguesa do local, prossegue hoje a visita a San Diego — como representante do Governo — do chefe do Estado-Maior da Armada Portuguesa, vice-almirante Armando de Roboredo e Silva, que chegou na quarta-feira a esta cidade.

O almirante português visita amanhã o navio-chefe da Primeira Esquadra norte-americana, a base do décimo Primeiro Distrito Naval e o navio-chefe da força anfíbia da Esquadra do Pacífico.

ESPECIALIZOU-SE NO ESCALAMENTO DA IGREJA DO LUMIAR...

Esta madrugada, eram precisamente três horas, o sr. João Carlos dos Santos, de 18 anos, solteiro, empregado de escritório, passava perto da igreja do Lumiar quando ouviu insólitos ruídos dentro do edifício, fechado àquela hora. Avisou imediatamente a Polícia, que compareceu no local e prendeu um homem que, efectivamente, se introduziu no templo

Calbanas, numa barraca sem numero.

O homem tinha em seu poder, quando foi detido, a importância de 475 escudos que tirara da secretária do prior. Confessou, entretanto, que era a quinta vez que penetrara no edifício, tendo furtado, das vezes anteriores, um total de 665 escudos.

O processo de introdução era assaz rocambolesco: escalamento com auxílio de um pau dos telefones, percurso de um certo troço do telhado e entrada por uma janela. E vice-versa, claro.

Feira das Colheitas em Arouca

AROUCA, 27 — Está a decorrer nesta localidade a tradicional Feira das Colheitas, a mais interessante e imponente de quantas se realizam no concelho e um dos mais importantes certames agro-pecuários do Norte do País.

Eis o programa: hoje, às 9 horas, grande feira de gado e mercado e inauguração das exposições do artesanato, de fruta e produtos regionais da Junta Nacional dos Resinosos, dos Serviços Florestais e outras; às 14, um Concurso Pecuário das Raças Bovina, Arouquesa e Turina; às 16, bênção dos campos e do gado e grande «Correio dos Açafates», a favor do hospital. De tarde e durante a noite, até às 0 horas, arraial com música pela Banda de Arouca, fogo-de-artifício e outros divertimentos. Amanhã, às 9 horas, reabertura das exposições, da feira e do mercado; às 10, entrada da banda de música local e concerto; às 11, missa solene e sermão; às 16, grande cortejo folclórico com os «ranchos» Etnográfico de Moldes, Merujal, Mosteirô, Junqueira,

Amorosa, S. Cosme de Gondomar e da Taboan; exibição dos «ranchos» e arraial; durante a tarde e a noite, fogo-de-artifício e muitos divertimentos. Segunda-feira, às 9 horas, reabertura das exposições e da feira; às 16, sessão solene e distribuição dos prémios aos lavradores; de tarde e à noite, arraial com música, folclore e outras distrações.

Festejos tradicionais em Vila Cã (Pombal)

POMBAL, 28 — Na freguesia de Vila Cã, deste concelho realizam-se as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Rosário nos dias 5 e 6 de Outubro. Através sempre numerosos forasteiros das freguesias vizinhas. O programa inclui, no primeiro dia, admissão solene de crianças na Cruzada Eucarística, missa rezada e comunhão geral e missa solene, sermão e procissão com a imagem de Nossa Senhora do Rosário e venda de ofertas. Dia 6, missa cantada, por intenção dos emigrantes e ausentes da paróquia; pregação Toma parte nas festas a Filarmónica da Pocariça e

o Conjunto «Os Populares das Meirinhas», no balle.

As «Festas das Colheitas» em S. João do Campo

Nos próximos dias 11, 12 e 13 de Outubro vão realizar-se, na freguesia arrabaldeira de São João do Campo, as tradicionais «Festas das Colheitas», que este ano serão em benefício do Instituto Português de Oncologia.

Do programa destacam-se no dia 11, às 8 horas — salva de 21 tiros, acompanhada com os zés-pereiras, que percorrerão as principais ruas da freguesia, e à noite, arraial abrilhantado pelo Conjunto «Apolo 4»; dia 12 — às 15 horas, cortejo de oferendas e continuação do arraial com a participação do Conjunto «Os Libórios», (no final será queimado fogo-de-artifício); e no dia 13 — tarde desportiva, com início às 16 horas, continuando à noite o arraial, agora animado pelo Conjunto «Os Pavões» do Troviscal.

MÉDICO HOMENAGEADO EM QUELUZ

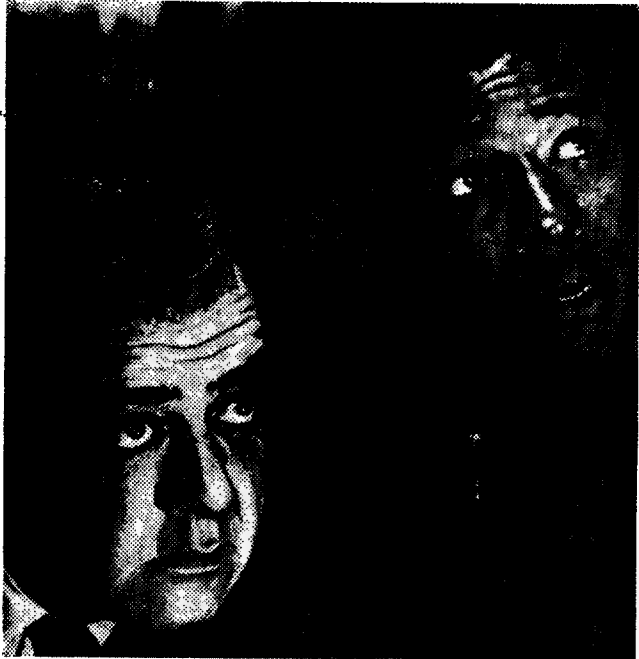
A Junta de Freguesia de Queluz, a pedido dos seus paroquianos, descerrou hoje, ao princípio da tarde, uma placa toponímica com o nome do médico e grande amigo daquela vila, sr. dr. Silva Costa, a quem, por esta forma, se presta merecida homenagem, tendo em consideração a sua benemérita actividade, exercida em prol dos mais necessitados.

TV

dia a dia

HOJE PODE VER ...

Série Policial: O CHEFE IRONSIDE



Ironsides não dispensa nunca a colaboração dos seus auxiliares na solução dos intrincados problemas que lhe são propostos

Ironsides e os seus auxiliares vão descobrir o autor de uma série de roubos praticados num certo bairro.

Mark e Ed desconfiam de Larry Curtis, um jornalista.

Entretanto, entre este e Eva desenrola-se um romance de amor...

São intérpretes deste episódio:

Raymond Burr, o protagonista, Chad Everett, Don Galloway e Gene Cyons.

Realização de Charles S. Dubin.

Rádio

PROGRAMAS PARA HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — As 15 e 50: Futebol: relatos, informações e comentários dos Jogos da 4.ª Jornada do Campeonato Nacional. 1.ª Divisão: Panorama musical; 18 e 50: Domingo Desportivo; 19 e 35: Rádio Rural — Música só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música moderna; 20 e 40: O Espírito sobre as Águas, pelo rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio Desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das Comédias: «A Novela» original de um autor espanhol desconhecido, adaptação de Manuel Lereño; 22 e 27: Solos de Trompete; 22 e 40: Guitarradas, pelo Conjunto de Raul Nery; 23 e 05: Sol e Torres; 23 e 30: Programa da noite; 1: Fecho. 2.º Programa (Cultural MF 2) — 94,3 mc/s. — As 16 e 30: 1.ª Acto da ópera «Fidelio» (Beethoven); 18: Junção; 23: Ciclo Tele-

mann; 24: Música Sinfónica; 1: Fecho. RADIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — As 19 e 15: Música ligeira; 19 e 30: Fecho. RADIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — As 15 e 52: Tande Desportivo; 18 e 02: Domingo musical; 18 e 30: Variedades; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 15: O Comentador Desportivo; 20 e 30: Domingo 20/30; 20 e 45: Presença Singer; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Mu-

sica tradicional e palestra religiosa; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã. RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — As 15 e 30: Onda desportiva; 18 e 05: Programa Carruagem; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Barreira de sombra; 20 e 5: TV Rural; 20 e 35: Notícia do espectáculo; 21: Telejornal; 21 e 35: TV mundo; 23 e 25: O Chefe Ironside; 23 e 30: Domingo desportivo; 23 e 45: Marcha do mundo; 0 h.: Fecho.

II Programa — As 21: Telejornal; 21 e 30: TV 7; 21 e 55: Noite de Cinema; 23 e 40: Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — I Programa — As 19: Abertura; 19 e 2: Série Juvenil — «O Bom Gigante»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Relatório da Ciência e da Técnica; 20 e 10: Momento Desportivo; 20 e 30: Portugal Africano; 21: Telejornal; 21 e 35: Imagens da Poesia Europeia; 21 e 55: Zip-Zip; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 45: Fecho. II Programa — As 21: Telejornal; 21 e 30: Folhetim — «Sebastião entre os Homens»; 21 e 55: Fados, com Lídia Ribeiro; 22 e 15: «Ladrão precisa-se»; 23 e 10: Grande Plano; 23 e 30: Fecho.

TUDOR

pilhas para transistores

MÁRCIA CONDESSA

Passa hoje o seu aniversário natalício a consagrada artista Márcia Condesa. Como habitualmente no Restaurante Típico de que esta artista é proprietária haverá uma gradiosa festa promovida pelos inúmeros clientes, colegas e pessoal da casa.

TV Mundo:

A Sicília de Rosselini

O realizador Rosselini andou pelas estradas da Sicília, estudou o seu tumultuoso passado, aprendeu os seus dialectos falados e não falados. Com o tempo tornou-se quase um siciliano. É, pois, sobre a Sicília o estupendo documentário que Pedro Moutinho apresenta na rubrica «TV Mundo».

canal da crítica

Pronto. O fugitivo já não é o fugitivo. O fugitivo já não foge mais. O fugitivo já pode ver os polícias sem levantar, furtivamente a gola do casaco. A partir das 0 horas e 45 minutos de hoje, Richard Kimble voltou à des-preocupação das ruas, dos cinemas, dos autocarros. Poderá enfiar, nas calmas, as pantufas que lhe vai oferecer a última e súbita bem-amada, a Jean Carlisle. Kimble respira fundo.

II

Nós também. Respiramos fundo ao fim desta impressionante maratona, cujo episódio para nós, portugueses, se cifrou numa indigestão de 2 horas de coboiada de polvo. Foram, na realidade, dois episódios transmitidos sem o antigo intervalo de sete dias. Quer dizer: ontem, na televisão portuguesa, não seguiu o conselho da campanha «Use os pesticidas com cuidado». Ontem, o intervalo de segurança não foi respeitado. Era preciso! Era preciso «matar» o fugitivo, não passar para o novo mapa-tipo com este cadáver às costas.

III

Nos dois episódios de ontem houve tudo quanto costumava haver, tudo o que sucede por obra e graça da varinha de condão hollywoodesca. Os polícias de costas voltadas para a cabina onde o Kimble telefona, o Kimble, com retrato de «vivo ou morto» (ou de qualquer outra forma) nas paredes e jornais, empregado numa empresa de transporte, o Kimble tão anónimo, tão anónimo, que a maninha dele sabe onde trabalha, pseudónimo e tudo. Os telefonemas para casa da maninha fazem-se com a maior naturalidade, embora todo o mundo saiba que o telefone dela está vigiado pela polícia. Também como habitualmente, Kimble, o perseguido, não deixa crescer nem um pelinho da barba ou do bigode. Com mil raios! Aquele homem, num país onde a Polícia se mostra de tal modo débil, se deixasse crescer pêra, se embigodasse fartamente, então é que não o apanhavam nunca. Mas não. A única preocupação dele era pintar o cabelo. Para fugir aos chuis. Nem pensar: deveria ser para parecer mais novo.

IV

Porque lá assistência feminina do plural nunca lhe faltou. Aquele regressa à liberdade, mas regressa com o papinho cheio. Claro que por onde andou, fez muita obra de caridade, fez muito bem às pessoas, onde houvesse um ferido, Kimble dizia: «Presente!» sem se lembrar que as pessoas desconfiavam logo.

Aliás, na América as pessoas são de tal modo desconfiadas, meu Deus! Se o Kimble enfiava uma agulha para coser o botão do casaco, havia logo quem dissesse: «Hum... Pela forma como agarra na agulha, vê-se logo que é cirurgião. E sendo cirurgião, não pode deixar de ser o Kimble!». Se o viam de mãos fincadas no volante de um tractor, pensavam logo:

«Um tractorista nunca manifestava esta confiança. E tractorista o tanas! o que ele é, é médico!» Certa ocasião, o dono do hotel, depois de o ver abrir a porta do quarto, telefonou à polícia: «Quem abre a porta, não a abre assim, a menos que seja interno dos hospitais. Venham depressa. Kimble está aqui.» Quando a polícia vinha, já o Kimble se escapulia pelas traseiras, sempre gostava eu de saber o que seria dele se não fossem as traseiras.

V

Mas pronto, o fugitivo já não é. Terminou em beleza com uma coboiada de manetas, pernetas, canhotos, neuróticos, mulheres bêbedas, órfãos, advogados chantagistas, arquitectos de ginásios com pouca ginástica mental, raparigas filhas de pais ladrões, bife «meio-termo» ao som da «valsa das flores», polícias que deixam um carro escapar por fracção de segundo e não lhe reparam no número, nem cor, nem marca.

Terminou o «fugitivo» em beleza, com um extraordinário festival de gente boa. Foi um arraiá, uma euforia de boas intenções, uma brutal dose de anfetaminas de xicoracão, o produtor estava nitidamente drogado de franciscanismo de Los Angeles.

Bom o Richard, boa a Jean, compreensivo o cunhado dele, Chandler, a testemunha silenciosa do crime, era, afinal, um jóia (ai o amor dele pela esposa doente!) o Gerard transforma-se no amável e inocente burrinho de presépio, a mana do Kimble nem se fala, e até o próprio maneta (oh, céus!) até esse, de quem tantos e tantos agravos temos, até esse, no fundo, é boa pessoa; se matou, foi sem querer. «eu não queria bater-lhe com tanta força...», diz-nos, com uma expressão angelical.

Em resumo: vamos ter saudades de tanta boa gente.

VI

Sabe-se como a preocupação do «puro entretenimento» arrasta ao infantilismo. O culto da evasão acaba por transformar cada indivíduo num irresponsável. Estas conclusões podemos encontrá-las em estudosos do fenómeno da Televisão lá onde ele assumiu aspectos trágicos: os Estados Unidos, pátria de «O Fugitivo» e do maior número de séries passadas na Televisão portuguesa. Ai, os espíritos mais conscientes mostram-se alarmados com o baixar da guarda da grande massa do público frente à televisão.

Entre nós, muitos telespectadores percebem os truques, a falsidade, os crimes contra a inteligência das séries filmadas. Percebem-nos — ainda. Até quando? Até quando, se se mantiverem as doses maciças de séries que sacrificam a mentira?

TV CLUBE COM TORDO

Alguns importantes facto-

res pareciam conjugar-se para enriquecer o TV Clube com Fernando Tordo. Entre eles, uma pouco habitual exigência de qualidade poética, essencial numa canção que ao quotidiano do povo se destina. Igualmente factor valioso o facto de Tordo nos vir trazer uma nova maneira de cantar na televisão que é como quem diz: cantar em casa, que é muito diferente de cantar em público. Estamos fartos dos gritos, das demagógicas explosões vocais, boas para fazer ouvir no Porto o que se canta em Lisboa, ou vice-versa, mas de todo impróprias nesta era do Telefone.

Sim. E afinal?

Afinal semelhantes factores vieram a ficar quase totalmente anulados o primeiro por deficiência de dicção de Fernando Tordo; o segundo, porque a muita orquestra abafou a pouca voz. A exibição de novo-riquismo matou a simplicidade adivinhada. De boas intenções estão as televisões cheias; de bons cuidados é que não.

Assim, aconteceu que dos poemas de José Carlos Ary dos Santos não se percebeu uma palavra uma intenção, um lance, ao menos, daquele jogo de falar sério através do recreio quase infantil das expressões. Verdade se diga que a pobreza musical das composições não era de molde a sublinhar a riqueza poética. Resta ainda perguntar se Fernando Tordo será suficientemente adulto para avaliar a densidade dos poemas ou seja: se os poemas de Ary encontraram na alma de Tordo, aquela alma gêmea de que falavam os românticos. Os bons poemas, as belas melodias nada podem se lhes faltarem intérpretes de qualidade correspondente. Fernando Tordo não esteve, ontem, à altura do material poético utilizado — e por outro lado, as condições de ordem técnica também não o favoreceram. A orquestra passou-lhe por cima da voz como um comboio por cima dos dormientes. Sem falar no nítido desfazimento do «windmills of your mind» que polvilhou de angústia o rosto do cancionista. Fernando Tordo teve razão em suar.

MARIO CASTRIM

2.º PROGRAMA TV 7 E NOITE DE CINEMA

Na emissão do II Programa, apenas haverá hoje «TV 7» — revista dos principais acontecimentos da semana, rubrica esta já apresentada ontem na rede nacional; e, pelas 21 e 55, em «Noite de Cinema», o filme «A Primeira Dama», com Spencer Tracy e Katherine Hepburn. É um filme de George Stevens, e foi já apresentado, também, no I Programa, em 18 de Maio do ano corrente.

Os nossos clientes merecem o melhor



VISTA PARCIAL DA REBOLEIRA

Apartamentos em exposição: Reboleira, Amadora, Paço de Arcos (Espargal), Cascais (por detrás do Hotel Baía)
Propriedades à venda em: Reboleira, Amadora, Venda Nova, Paço de Arcos, Parede, Cascais, Lisboa

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º Esq. — Telefones 4 58 43 / 4 78 43

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21 / 22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço permanente — Telefone 93 36 70

por isso ao entrar na 3.ª Fase da Reboleira, multiplicámos os diversos tipos de andares e apartamentos, para poder oferecer aquele que corresponde aos seus desejos e necessidades

J. PIMENTA, S. A. R. L.

continua a assegurar-lhe um rendimento de 6 a 10% garantido de 6 a 18 anos, à escolha do cliente, por escritura pública.

180 Contos rendem-lhe
1.125\$00 Mensais

200 Contos rendem-lhe
1.250\$00 Mensais

3.000 Clientes dar-lhe-ão
as melhores referências

FILATELIA

DUAS EXPOSIÇÕES FILATÉLICAS E MAIS UMA

«II Exposição Filatélica das Beiras e VI da Comarca de Arganil»

Descrevemos aqui, em termos muito sucintos, as duas participações da classe de Honra desta excelente, diremos mesmo notável, exposição. Vamos hoje, como então prometemos, dedicar alguns comentários a cada uma da classe de competição, pela ordem do catálogo respectivo:

ALBERTO DE OLIVEIRA MARQUES DE CASTRO: «Natal... redenção da humanidade». Cinco quadros com selos novos, sobrescritos e postais. Muito poucas legendas.

ANTÓNIO CARLOS MAGALHÃES PACHECO: «Japão antigo». Um quadro com selos clássicos, selos somente carimbados.

ANTÓNIO FERREIRA RODRIGUES: «Selos alemães (selos, blocos e variedades); correio aéreo (selos, blocos, ensaios, provas de luxo e F. D. C.)». Trata-se de uma magnífica participação, já bastante conhecida. Mereceu, justamente, o 1.º prémio, mas esperamos vê-la ainda melhorada.

ANTÓNIO GONÇALVES BORRALHO: «Mamíferos». Temática de selos somente novos, em unidade e quadras. Merece ser desenvolvida, mormente com erros, provas, sobrescritos, etc. Isto mesmo se aplica à primeira, acima referida.

ANTÓNIO PIRES FERNANDES MOTA: «Portugal». Trata-se de uma das duas melhores coleções de Arganil, estando este ano infelizmente ausente a outra. Cinco quadros, a partir de D. Pedro V, inclusive, sendo todos novos a partir de D. Carlos, e com quadras a partir de D. Manuel até Otan. Muito bem apresentada e legendaria. Participação que merece ir às nacionais, embora esperemos que se valorize nos clássicos.

CARLOS GABRIEL GONÇALVES: «História da Música». Seis quadros de uma temática sobre a história dos instrumentos e dos compositores, bem estruturada, apresentada e legendaria. Selos somente novos, claro, além dos quadros e blocos. Necessita de ensaios, provas, erros e mais sobrescritos, não obstante ser já uma boa participação.

FERNANDO GOMES CARRÃO: «Escutismo». Carimbos comemorativos. Marcofilia. Sete quadros, além de inúmeras folhas que não foi possível expor. Decerto a melhor temática apresentada, somente com selos novos, ensaios, provas, blocos e carimbos em sobrescritos e postais. Desnecessitava de apresentar os dois últimos quadros sobre marcofilia, principalmente o último, monótono, exclusivamente com selos do malfado «cavali-nho», e, ainda por cima (ou por baixo...), quase todos do 5 cts.

FERNANDO TEIXEIRA XAVIER MARTINS: «Ulramar português. Jogos Olímpicos». Esta participação não foi vista pelo júri, por, como já escrevemos, ter chegado no último dia da exposição.

FRANCISCO DIAS COSTA VEIGA: «Trajes regionais». Três quadros, com os selos apresentados por países, e que, nesta temática, nos parece aceitável, mas não rigorosamente temático. Pensando sobre o assunto, este colecionador, além de desenvolver a, pode apresentá-la por épocas, pelo destino dos trajes, etc., etc.

Estamos a meio das participações em competição nesta exposição de Arganil. Ficará a outra metade para o próximo domingo.

«XIV Exposição de Divulgação Filatélica de Alhandra»
Já aqui nos referimos, com o devido desenvolvimento, a esta prometida exposição, que, não obstante

designada de divulgação, é a demonstração cabal da continuidade do Núcleo Filatélico de Alhandra, sob a batuta, ao que supomos, de Almeida Carvalho, a quem são devidos todos os elogios e agradecimentos.

Tal exposição, exclusivamente do tema mariano ou religioso, estará patente ao público de 12 a 19 de Outubro próximo, e na sua inauguração estarão presentes representantes da Federação Portuguesa de Filatelia e do Clube Filatélico de Portugal, além de entidades oficiais, expositores, etc.

Agradecemos o convite que pessoalmente nos foi feito para essa inauguração, á qual faremos todos os possíveis para não faltar.

«I Exposição Filatélica de Macau»

Porque procuramos fazer a cobertura de todas as exposições filatélicas portuguesas, é com o máximo prazer que aqui registamos, para os nossos leitores, a epígrafe.

Esta integrou-se nas comemorações do 75.º aniversário do Liceu Nacional Infante D. Henrique, e, com o título de Exposição Bibliográfica, Bibliográfica, Fotográfica e Filatélica, realizou-se em Macau, no ginásio daquele liceu, de 11 a 13 do mês corrente.

Teve o alto patrocínio do governador daquela nossa florescente província ultramarina, sr. brigadeiro José Manuel Nobre de Carvalho, que procedeu á respectiva inauguração. E colaboraram activamente os Serviços Provinciais dos C. T. T. de Macau e o nosso amigo Guilherme Lopes da Silva, ali delegado do Clube Filatélico de Portugal, e, para tal efeito, seu representante, e do respectivo presidente.

Foram sete os expositores filatélicos: D. Julieta Nobre Carvalho, D. Paulo José Tavares, dr. António Ataíde

Lobo, Guilherme Lopes da Silva, Repartição Provincial dos C. T. T. de Macau, Manuel Augusto Ferraz e António Augusto Basaloco.

De salientar que a primeira é a esposa daquele governador de Macau, que apresentou duas temáticas: Pintura, e Usos e Costumes. E que o segundo é o bispo de Macau, participante com Vaticano, Itália, Olimpíadas de 1960 e sobrescritos de 1.º dia de Portugal.

Aquele nosso representante e amigo, Guilherme Lopes da Silva, exibiu: «A presença do Infante D. Henrique em selos e sobrescritos de 1.º dia de Portugal e Ultramar», «Seleção de sobres-

critos de Portugal e Brasil» e «Sobrescritos de 1.º voos e de 1.º dia de Macau».

Os restantes expositores, pela ordem acima, patentearam: temática do Paludismo, Cruz Vermelha Internacional, selecção de selos do Ultramar português, Portugal e Ultramar e temática de animais.

Presidente da comissão executiva das referidas comemorações foi a chefe dos Serviços de Educação da Província, dr.ª D. Ricardina Costa Rosa y Alberty Lopes da Silva, esposa daquele nosso representante, e filha do conhecido inspector Ricardo Rosa y Alberty.

Os C. T. T. de Macau edi-

taram um carimbo comemorativo e um sobrescrito próprio para uso daquele.

A Guilherme Lopes da Silva, agradecemos, não só a sua magnífica actividade, mas também os quatro daqueles belos sobrescritos que nos ofertou, e, ainda, o saco da respectiva remessa, com nada menos do que catorze selos de Macau, quase todos diferentes, e outros tantos carimbos comemorativos...

Ficamos agora á espera da segunda Exposição Filatélica de Macau, que contará com o entusiástico patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, e, obviamente, com a medalha de vermeil do seu presidente. A. J. de V. C.

MUNDO DOS SELOS

No Barreiro, continua a intensificar-se a expansão da Filatelia, especialmente na juventude, sendo de salientar que existem hoje, naquela grande e progressiva vila, cerca de uma centena de jovens filatelistas, muitos deles sócios do Clube Filatélico de Portugal, o qual, longe de andar a pedirchar de porta em porta, pedinchar lugares nos júris e nas classes de Honra, transportes, hotéis, etc., — dá, dá generosa e desinteressadamente, dá em prol da Filatelia, pelo que aqui fica prometida uma próxima e substancial oferta de material filatélico aos jovens e simpáticos filatelistas do Barreiro.

★ O nosso querido amigo Embaixador Georges Argyropoulos, ilustre colaborador do «Boletim do Clube Filatélico

de Portugal», publicou ultimamente, em revistas gregas, alemãs e espanholas, uma dezena de artigos sobre Filatelia portuguesa, facto notável, que brevemente nos merecerá mais larga e justa referência.

★ Recebemos notícias filatélicas dos distintos filatelistas Félix da Costa Ilha, de Alcoentre, e Sérgio de Sousa Simões, de Caldas da Rainha.

★ O ilustre historiador e eminente filatelista prof. doutor António Henrique de Oliveira Marques, cujo regresso a Portugal aqui registámos com a mais viva satisfação, está publicando no «Diário de Lisboa» uma brilhantíssima série de artigos, plena de originalidade e de profundidade sobre os Estados Unidos da América

do Norte, para a qual chamamos a atenção de todos os nossos leitores.

Recebemos a oferta de um belo sobrescrito, o n.º 15 das edições do Clube Filatélico e Numismático de Moçambique, com o carimbo de 1.º dia de circulação da série, por nós aqui recentemente anunciada, comemorativa do IV Centenário da estadia de Luísa de Camões na ilha de Moçambique. Apertado abraço amigo ao prof. Alfredo Dias, que ainda recentemente nos fez oferta de duas remessas de sobrescritos com carimbos comemorativos da recente viagem do sr. Presidente do Conselho ao Ultramar, carimbos sobre os quais muito brevemente aqui publicaremos uma crónica de grande interesse para os colecionadores da especialidade: marcofilia,

para a também designada por carimbologia.

★ Recebemos o n.º 13 169, do «Boletim Filatélico», de Sérgio de Sousa Simões, das Caldas da Rainha, que, além do mais, inclui a oferta para venda de um extraordinário lote de provas, erros e variedades de Portugal. Sairá muito em breve o n.º 14.

★ Recebemos os n.ºs 80 e 81 do «Boletim do Clube Ferroviário de Portugal», R. de Santa Apolónia, 59 e 63, Lisboa, com o habitual «Cantinho filatélico», do nosso amigo Topin.

★ Também recebemos os últimos números de «Lista de Ofertas», de Domingos do Sacramento, Mercado Filatélico de Lisboa, R. do Crucifixo, 26, Lisboa, referido dezenas de lotes de selos de Portugal, Ilhas e Ultramar.

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Setembro de 1939 publicava:

«Ribbentrop chegou a Moscovo iniciando-se logo as conversações germano-soviéticas.

«Estas devem visar os seguintes objetivos: estabelecer um acordo para a delimitação das novas fronteiras polacas; delimitar as esferas de influência dos dois países no Báltico e nos Balcãs; estabelecer, tanto quanto possível, uma plataforma comum em relação às potências ocidentais.

«As negociações entre a Rússia e a Turquia, que também prosseguem neste momento em Moscovo, revestem-se de um alto interesse, podendo os seus resultados vir a influenciar decisivamente a marcha dos acontecimentos.

«Quanto à posição soviética em relação à Estónia, parece que ela se torna cada vez mais rígida. Anuncia-se que os aviões soviéticos já voaram sobre a capital estoniana e acrescenta-se que Tallinn passará a constituir uma base naval russa.»

Acceptam-se representações para trabalhar o Norte do País, resposta a:

ALBERTO SILVA DE SOUSA

Centro Residencial Conde de Riba de Ave, 112
RIBA DE AVE

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5312

(NOVA MODALIDADE)

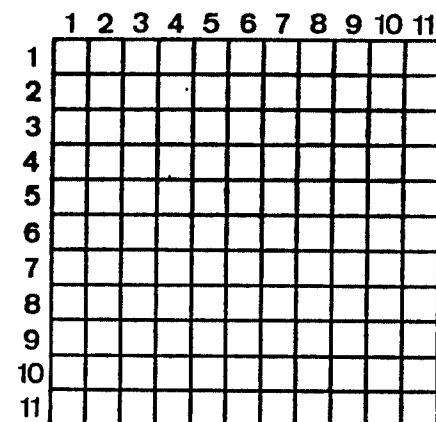
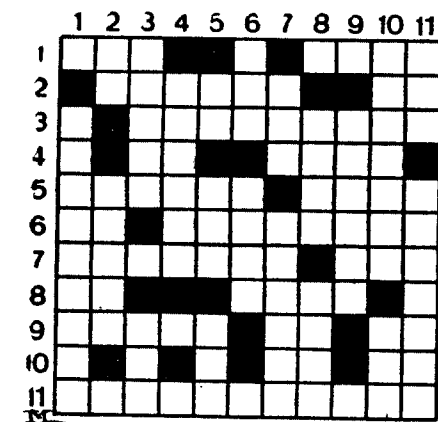
PROBLEMA N.º 9155

HORIZONTAIS: 1 — Enxergas. Amarar. 2 — Mago. Estrépio de desmoronamento. 3 — Misturará. 4 — Pertences Zombe. 5 — Façam circular. Sumo sacerdote dos Judeus, cujo acção Racine descreve na sua tragédia «Athalie». 6 — Pronome pessoal. 7 — Designação genérica de substâncias segregadas pelas glândulas endócrinas. Debaixo. 8 — Artigo (pl.). Repasso ao fôlego. 9 — Insecto himenóptero, semelhante à abelha. Nome de letra grega. Aqui. 10 — Pronome pessoal. Idem (abrev.). 11 — Pobre.

VERTICAIS: 1 — Célebre compositor alemão, que foi um dos maiores génios da música sinfónica. 2 — Preposição. Diminuição permanente dos diâmetros da pupila. 3 — Fica a conhecer. Textualmente. 4 — Despendem. 5 — Frequentar. Fração da unidade. Preposição e artigo (pl.). 6 — Escavada. Coisa excelente e vantajosa. 7 — Cidade da província de Hesse Renana, nas proximidades de Mogúncia. Raper. 8 — Presentemente. Cidade do Alto Egipto, á beira do Nilo. 9 — Nome do rei de Portugal a quem os Mouros, que ele combatia, chamavam Ibn-Errik. 10 — Ato com muitas voltas. Célebre cavaleiro espanhol que conquistou Valência. 11 — Caminho Duplicado.

HORIZONTAIS: 1 — Rei da Escócia de 1124 a 1153, filho de Perseu, avô de Hércules (Mit.). 2 — Prefixo de negação. Peça de ferro em que se apoia o couro da lâmpada, quando se pretende investir. Abreviatura de mister (senhor em inglês). 3 — Forma apocópica e proclítica de vale. Reze. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 4 — Cinchos. Divisão de uma casa. 5 — Vila e concelho do distrito de Viseu. Cidade de França. 6 — Caixa de madeira revestida de couro ou lona. Caixa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. 7 — Peça circular e chata. 8 — Jogo danteiro das carréis de artilharia. Freguesia do concelho de Louzã. 9 — Norma Sala onde se lecciona. 10 — Anjo. Preposição e artigo definido (pl.). Lista 11 — Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Que tem muitos anos.

VERTICAIS: 1 — Deuses. Liga de cobre e zinco. 2 — Estimam. Move os remos. 3 — Porção de peixe que se vende em leilão. Trituras. 4 — Caminhar. Liquidar (contas). 5 — Distrito da Índia Portuguesa. Rio dos Estados Unidos. Artigo definido. 6 — Senhores. Compaixão. 7 — Preposição. Cavidade funda na terra e contendo água. Apellido. 8 — Vã Cidade de Espanha. 9 — Palmeira da Amazônia. Enérgico. 10 — Abrandar. Argolas de uma cadeia. 11 — Vasos para água entre os antigos. Mete em mala.



Resolva ucompletamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

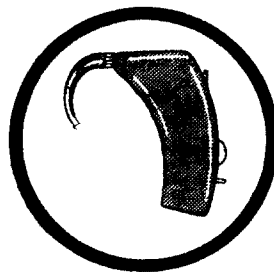
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5311
HORIZONTAIS: 1 — A. Empapa. RP. 2 — EXPERIÊNCIA. 3 — Rei. 4 — Orgias. Deas. 5 — Zele. Avança. 6 — Ozono. E. Cor. 7 — Tingueteiro. 8 — Roesse. Cá. 9 — In. Si. Só. Sr. 10 — Odiento. MÃE. 11 — Sadio. Aviau.

VERTICAIS: 1 — Aerozoários. 2 — Xerez. 3 — Epiglote. Id. 4 — Me. Ienissei. 5 — Proa. Ensino. 6 — Al. Sá. Ge. 7 — Pés. Veu. 8 — An. DA. Eco. 9 — CIÊNCIA. Mi. 10 — Ri. Açor. São. 11 — Pássaro. Réu.
(Provérbio: A EXPERIÊNCIA DA CIÊNCIA).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9154

HORIZONTAIS: 1 — Ataco. Abico. 2 — Laró. Amor. 3 — Ina. Pás. Are. 4 — Ag. Urdir. Ta. 5 — Resto. Aíras. 6 — Re. Ur. 7 — Manágua. 8 — Ab. Colam. Cá. 9 — Rasar. Setas. 10 — Alisa. Traço. 11 — Oros. Aoros.

VERTICAIS: 1 — Aliar. Marão. 2 — Tanger. Bali. 3 — Ara. Sem. Sir. 4 — Co. Ut. Acaso. 5 — Pró. Noras. 6 — Mad. Val. 7 — Sia. Gasta. 8 — Ba. R. Umoro. 9 — Imá. Rua. Lar. 10 — Cortar. Coco. 11 — Áreas. Casos.



SURDOS

ACABARAM-SE AS FÉRIAS

mas as nossas Casas continuam abertas às horas habituais para receber, atender e resolver todos os vossos problemas auditivos. Da Alemanha, um dos Países que representamos, recebemos mais um novo modelo para correcção de surdez nervosa.

SEMPRE NOVIDADES

O nosso gerente Sr. Raul dos Santos que também é surdo usa SONOTONE desde 1934, agradece as preferências que lhe têm sido dadas e as visitas que lhe têm feito para verem o que existe de mais moderno e científico para corrigir a surdez. Aproveita para agradecer às 421 Farmácias nas províncias nossas agências a sua valiosa cooperação em benefício dos que não ouvem. Não hesitem procurem as nossas Casas em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/l. — Telef. 868352

PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 02-35602

DR. JOÃO NEVES

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

A sua família manda celebrar amanhã às 19 e 15 horas, na Igreja de S. João de Brito (Alvalade), missa por seu eterno descanso, agradecendo a todos quantos se dignarem assistir ao piedoso acto.

CRIADAS

Organismo oficial admite criadas com o salário mensal de 625\$00 e 725\$00 no caso de não terem vagas nas camaratas com direito a alimentação e reforma e com perspectivas de melhoria.

Devem possuir a habilitação da 4.ª classe e idade compreendida entre os 18 e 34 anos.

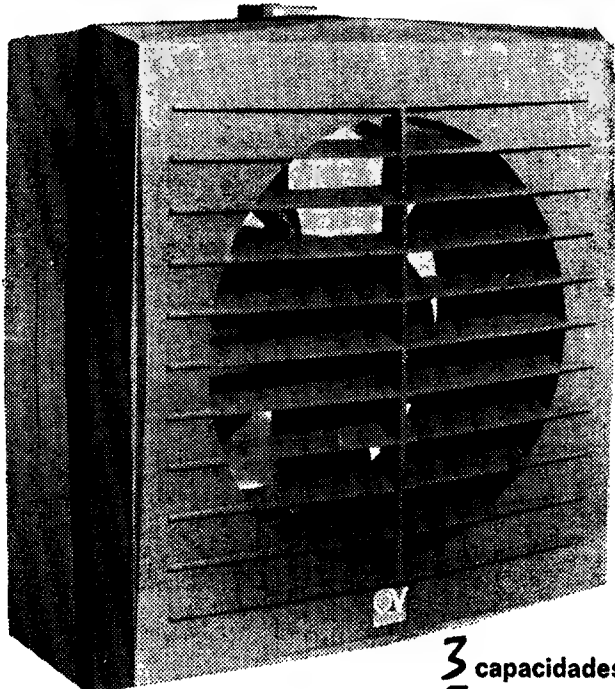
Resposta a este jornal ao n.º 349.

LICEU

Diurno e nocturno
Ext. N.º Sr.ª da Saúde
L. CONDE POMBEIRO, 12
T. 57048 (aos Anjos)

Ventiladores reversíveis

vortice



3 capacidades
5 modelos

REPRESENTANTE E DISTRIBUIDOR GERAL
ORGANIZAÇÃO TÉCNICO-COMERCIAL
CARLOS FONSECA
RUA ZAIRE, 11 - R/C - TEL. 63 75 08 - LISBOA
DISTRIBUIDOR
Sociedade Central de Vendas, Lda.
RUA DOS FANQUEIROS, 258 - TEL. 36 61 97 - LISBOA 2

ENGENHEIRO CIVIL

Com capacidade para funções de planeamento, orientação e execução de projectos e fiscalização de obras de construção civil, para organismo público em Lisboa, com remuneração (além de regalias sociais) que pode atingir cerca de 10 000\$00.

Resposta indicando classificações, cursos de especialização, conhecimento de línguas, referências profissionais, situação militar, a este jornal ao n.º 350.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que se encontra prorrogado até ao dia 19 de Outubro de 1969, o concurso de admissão para sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa, devendo os interessados dirigirem-se à Secretaria do mesmo Batalhão, sita na Avenida D. Carlos Primeiro, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Lisboa e Paços do Concelho, em 23 de Setembro de 1969

O PRESIDENTE,

António Vitorino França Borges



Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI, 3-2.ª Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 28 DE SETEMBRO A 4 DE OUTUBRO

ARIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)



AMOR — Acontecimentos imprevistos no domínio afectivo exigirão uma revisão dos seus projectos neste capítulo; seja objectiva. Um pouco de solidão é por vezes necessária para encontrar a solução dos problemas a resolver; aproveite este momento para fazê-lo. **DINHEIRO** — Mantenha os seus projectos tais como foram estabelecidos, sem exigir deles mais do que eles podem dar-lhe. Por outro lado, renuncie a satisfazer certas ambições, demasiado superfluas e inúteis. **PROFISSÃO** — Será aconselhável que procure manter um certo equilíbrio nas suas actividades profissionais, pois de contrário estas poderiam desorganizar-se, com manifesto prejuízo para si, para aqueles que estão na sua dependência. **SAÚDE** — Período de nervosismo, irritação ou mau humor; indisposição física e febril.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)



AMOR — Os astros lhe prometem esta semana alegrias em amor; tudo coincide, a fim de lhe proporcionar «chances» inesperadas e o fim de obstáculos. Satisfações sentimentais no quadro da vida familiar. **DINHEIRO** — Continue os seus esforços no sentido de equilibrar a sua situação pecuniária e profissional. Tudo quanto se recusa a dinheiro ou bens alheios pode merecer a sua atenção. Se for cauteloso poderá encontrar-se em condições de tirar proveitos financeiros dos seus próprios esforços. **PROFISSÃO** — Dedique-se de preferência aquilo que deseja realizar bem e depressa, porque é na rapidez que reside o seu sucesso. Isto diz respeito particularmente às actividades profissionais quotidianas. **SAÚDE** — Terá necessidade de uma grande actividade física, sadia e repousante; consagre seus lares a passeios e desportos vivificantes.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)



AMOR — Sucesso parcial num assunto sentimental, porque lhe falta paciência e adaptação às ideias da pessoa amada; em todo o caso seja paciente. Procure ser compreensivo no quadro familiar e afectivo. **DINHEIRO** — A mediocridade de um companheiro de trabalho decepciona-lo-á; evite comprometer-se ainda mais com ele, num empenho mau resultado não deixam dúvidas. **PROFISSÃO** — Evite as decisões bruscas, súbitas. O atraso numa deslocação projectada não é desfavorável, visto que lhe permitirá rever os seus planos e modificá-los se isso se tornar necessário. **SAÚDE** — Não são de recear preocupações de saúde durante a semana em curso.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)



AMOR — A vida amorosa e familiar não será muito prazenteira. Haverá sem dúvida um afrouxamento no plano sentimental. A tensão poderá ser muito grande. Possibilidade de divergências de opiniões quanto ao que deve ser feito. Procure ser mais compreensivo do que é costume, pois só terá a ganhar com isso. **DINHEIRO** — Seria conveniente não se envolver em problemas financeiros alheios. Não empreste dinheiro nem assinie títulos de favor. Se o fizer, ver-se-á em apuros. A sorte não o favorece em matéria de finanças. Deste modo, é de toda a conveniência examinar as despesas e não assumir encargos monetários sejam eles de que espécie forem. **PROFISSÃO** — A influência astrológica indicam que terá uma actividade profissional sem dúvida bastante desenvolvida e sob certos aspectos enervante. Se usar de calma e ponderação poderá obter alguns resultados consideráveis. Observe os detalhes. Seja prático. Faça uma coisa de cada vez, e bem feito. **SAÚDE** — A semana em curso apresenta perigos no que diz respeito à sua saúde, pelo que será aconselhável tomar as precauções aconselháveis pelas circunstâncias.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)



AMOR — A semana será um pouco difícil, mas isso não impedirá que atinja os seus fins, se souber mostrar tenacidade. Entretanto, mostre-se mais compreensivo em relação a uma pessoa que o estima e cuja sinceridade não deve ser posta em dúvida. **DINHEIRO** — Satisfações devidas a uma organização racional dos assuntos pecuniários e profissionais. Conte consigo próprio, porque o êxito depende principalmente da sua habilidade pessoal. **PROFISSÃO** — Não deixe atrasar a sua correspondência porque se arrisca a atrair a inimizade de um parente que aguarda notícias suas. Conceda toda a atenção aos seus afazeres profissionais. **SAÚDE** — Possibilidades do seu estado de saúde registar durante esta semana alguma pequena indisposição sem importância de maior.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)



AMOR — É no ambiente familiar que encontrará, principalmente, neste período, mais satisfações. Procure inteirar-se dos problemas que com ele se relacionam; possui a compreensão necessária para isso. Uma atitude compreensiva no quadro familiar valer-lhe-á uma amizade. **DINHEIRO** — Pode conseguir, no quadro material a feliz conclusão de um negócio ou empreendimento. Agradáveis deslocações em perspectivas. **PROFISSÃO** — Período calmo no trabalho profissional, tendência profissional um pouco frouxa, mas regular no seu desenvolvimento. Tirará partido dos contactos humanos que adquiriu durante a sua actividade profissional recente. Boas perspectivas de êxito para o futuro material e profissional. **SAÚDE** — Se viver racionalmente estará livre das enfermidades.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)



AMOR — Propício às boas harmonias, bem como para resolver os assuntos relacionados com os interesses familiares. Benéfico para efectuar matrimónios. As amizades podem contribuir para o seu bem-estar e segurança. **DINHEIRO** — Todas as diligências que fizer serão correspondidas financeiramente. Não seja sentimentalista e defenda os seus interesses, pois pode tirar partido da posição favorável que se aproxima. **PROFISSÃO** — Ótimo para pôr em prática os seus conhecimentos. Não hesite e proceda de maneira a não deixar em dúvida os seus méritos profissionais. Indicado para atingir maior desenvolvimento. Haja com energia e não deixe passar despercebida a oportunidade deste bom aspecto semanal. **SAÚDE** — Passará por um período auspicioso em relação à saúde. Os nativos desta influência zodiacal que se encontrem doentes terão sensíveis melhoras repentinas.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)



AMOR — As influências astrais referentes aos assuntos amorosos são magníficas. Boas perspectivas familiares, alegria e boa disposição. Haverá entusiasmo no prosseguimento do seu objectivo. A espiritualidade deixará boa impressão no meio das suas relações sociais. **DINHEIRO** — Alta propicia aos assuntos financeiros. No círculo científico ou mental haverá boas compreensões, e compensações. Das viagens empreendidas neste período de tempo adquirirá bons interesses. **PROFISSÃO** — Favorável para alargar o seu âmbito de actividades. Os problemas profissionais terão neste período aceitáveis e interessantes resoluções. Tudo o que tentar dará resultado e satisfação. **SAÚDE** — Nada de contrário se passará neste campo. Melhoria no seu estado físico.

SAGITTARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)



AMOR — O período é de romance. Os seus sentimentos serão demonstrados e afectuosos, boas expressões de amor. Porém, uma vez ferida a sua dignidade, responderá de uma forma arrebatada, deixando transparecer a sua cólera. **DINHEIRO** — Podem surgir interesses monetários inesperados. As despesas durante esta semana serão motivadas especialmente pelo capricho e somente algumas delas pela necessidade. **PROFISSÃO** — Na actividade profissional há possibilidades de receber pequenas ajudas e de beneficiar de protecções ocultas. Não arranhe complicações, pelo contrário, deixe que tudo passe calmamente. **SAÚDE** — A neurastenia será a causa das suas indisposições de saúde, aliás o reumatismo poderá fazer sentir os seus efeitos.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



AMOR — Tente usar de compreensão para com os seus. Não insista demasiado em presença de dificuldades e admita a possibilidade de que nem sempre tem a razão a seu favor. **DINHEIRO** — Período flutuante. Alternativas de altos e baixos. Alguns empreendimentos frustrados. Não se deixe ultrapassar pelos acontecimentos. Todas as hesitações lhe serão prejudiciais. **PROFISSÃO** — É conveniente não fazer alterações de que espécie forem. Continue firme nos seus propósitos profissionais e não pretenda introduzir um grande desenvolvimento nos seus empreendimentos, nem crie novas responsabilidades, pois o momento não lhe traz garantias nem resultados. **SAÚDE** — Irritações nervosas serão a principal causa da sua falta de saúde. Na verdade, se não levar tanto a peito os seus problemas não terá grande motivo de queixa.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



AMOR — Semana de amizades e notáveis intuições que serão causa de sucesso e bem-estar na sociedade e em relação com amigos. Alta de maior popularidade, harmonia doméstica e amizades que serão de longa duração. Disposição amável e espírito maleável. **DINHEIRO** — É favorável aos bons apelos financeiros. Poderá obter protecções de pessoas superiores e progredir nos negócios ou empreendimentos, e para tirar partido de assuntos originais relacionados com o psiquismo e a metafísica. **PROFISSÃO** — As coisas caminham melhor. Andará com melhor disposição e terá maior interesse nas suas ocupações. Êxito nos empreendimentos e benéficos resultados no tratamento com pessoas do comércio para activar os assuntos destinados a melhorar a sua posição social. **SAÚDE** — As preocupações durante o presente período são os incómodos habituais. Isto é, os antigos males que podem voltar à actividade.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)



AMOR — Bons entendimentos familiares e harmonia nos casos amorosos é na vida conjugal. As boas influências magnéticas de que beneficia proporcionam-lhe alegria e compensações no seu meio amistos. **DINHEIRO** — Alcançará alguns lucros e adiantamentos por conta de projectos e negócios em perspectiva. Vantagens na proposição das suas realizações. **PROFISSÃO** — Os negócios em projecto terão boa realização se forem tratados de baixo de boa intenção e, sobretudo, se tiverem o cunho da sinceridade. A profissão que tiver presentemente caminha sob um aspecto progressivo. **SAÚDE** — Pode sofrer de abalos causados pela satisfação de sensacionais notícias recebidas.

CONTO DE DOMINGO

O ABSURDO

Texto de JOSÉ SOLA

Ilustração de CARLOS BOTELHO

Em a ponta dos dedos acariciou as formas do desenho. Sentiu o frio da parede impressionar-lhe a pele. Os seus olhos estavam estáticos ante as formas da boneca desenhada na caliga da cela.

«É bonita» — pensou. E voltou a tocar os traços, muito ao de leve; torneou cada curva, com volúpia, com um misto de religiosidade e desejo. Instintivamente corou. Tinha-lhe surgido a recordação da irmã. O mesmo traço irónico nos lábios, o mesmo jeito no cabelo. Mas não. O desenho era irrisório. Tinha sido feito por outro... outro como ele. Ou não? Pensando bem...

A existência do passado passou-lhe na memória num momento. As docas, o peixe, a luta desmedida pelo dia-dia, sempre com o seu espírito metido dentro daquele corpo disforme, irregular, curvado ao jeito dos descarregadores do cais.

As madrugadas no rio eram bem a sua verdadeira cama. Havia liberdade, apesar de tudo, e esse disco muito grande do Sol, espalhado no nascente, abrasando o tempo, espalhando a cor-de-laranja pelas águas espadas-nadas aqui e ali pelo peixe, pelos remos, e emoldurada por vezes no fim do horizonte por uma réstoa de bruma, pelo traço familiar de qualquer jaqueta crescendo ou diminuindo.

A lancha guindava, assim, bem se lembrava, e o suor prelava as têmporas dos moços, rostos vergados para

baixo, dorsos tesos no banco, salpicado de maresia. A florista de espuma do cachão rebentava na proa, soltava a pequena amurada do bote e molhar... os aparelhos de reserva.

O seu coração tornou-se pequeno. Sentia no corpo a canga do homem parado no limiar da vida sem poder entrar; a vida para ele era o rio, as manhãs, o peixe, enfim o cansaço dos braços remando, dos olhos fixos nos lábios do mestre marcando o compasso. «Puxa», «Rema», e a solidão do corpo do homem fechava-se sobre si para cadenciar o movimento do dorso. Sorriu para si; dava uma fortuna por um clgarro, quanto mais não fosse a riqueza do seu espírito. E que poderia fazer agora? Ali era o vácuo, sem rio, sem ar, sem o grito das gaivotas enchendo o espaço para distrair os homens. A culpa... bem, a culpa...

Pensou na distância a que estava do crime. Não se culpava porque era outro, agora; também fora outro naquele instante. Que pode o homem ser senão outro e outro e outro, a cada momento, a cada atitude, a cada reacção de defesa? Pois bem, mas a navalha entrara assim, estava vendo claro; naquela noite caída aos farrapos sobre o bairro de barracas, entre os cantares ciganos, e os violões gemendo lá, no alto, onde os corpos se amontoam nas grades mais suaves da encosta, para abrasarem a alma com um cigano. A navalha, o grito, e naquele instante os traços suaves de uma mulher desenhados na parede por qualquer artista. Impossível continuar a ser outro; tinha de voltar a ser o mes-

mo, o antigo, qualquer outro, pelo menos.

O seu espírito tentou dobrar-se. Gemeu fundo, como fazem os golfinhos quando são arpoados. Em si o inferno crescia de momento a momento, mas não o pressentia porque era inconsciente; feliz de inconsciente.

Faltava-lhe também o vinho; e ainda a mulher, cheia, perfumada de peixe barato, gostosa de sal nas mãos gretadas, cansada de ter filhos.

Os filhos, bem, o mar é amigo de todos.

É bom, esse mar que chega para o mundo, pelo menos enquanto os homens não comercializam o peixe...

Arrastou-se ao longo do exíguo compartimento, tentou idealizar a barulheira da lota, quando as traineiras chegavam da distância do largo, desventradas por corpos prateados, frementes, encharcadas de maresia, repletas de saudade desse mar gigante.

Ali, aconchegadas ao cais, enquanto os hélices cantavam uma última sinfonia de espuma, o cordame retesava-se nas amarras costeiras e, na presença do Sol principiando a gritar alegria no nascente as pranchas ligavam o mar à terra.

Ele ambicionara tanto abandonar o rio e embarcar nas traineiras...

Que pode um homem ante a força das grades que ele próprio construiu? O gradeamento dessa sociedade desvelada adimensava-se ante os seus olhos como um pergamino cheio de leis, de togas, de retalhos de sol encobertos por sombrios reposteiros. A culpa... bem; julgava que estava limitada um

pouco pela maresia pelo vinho, pelo som longínquo e estranho do violão, pelos filhos parados no início da infância à espera de serem homens, enfim, pela limitação de si próprio perante o seu estado de inconsciência.

Mas sim, ele limitava-se também pelo mundo utópico que a sua condição de marinheiro construíra do fundo do seu ser, um mundo irreal de aventura, de valentia de anseio de liberdade e a sua condição de homem.



AUSTIN 250 JU



69ACL-05

NAS VERSÕES:

- * FURGÃO FECHADO
- * FURGÃO MISTO DE CARGA E PASSAGEIROS (5 E 9 LUGARES)
- * CHASSIS/CABINE PARA OS MAIS DIVERSOS TIPOS DE CARROÇARIA
- * CHASSIS/CABINE COM CAIXA DE CARGA SIMPLES (TIPO GALERA)

CARACTERÍSTICAS:

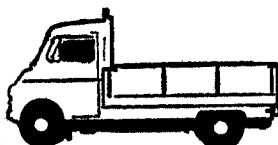
- * PÊSO BRUTO: 2500 Kg
- * CARGA ÚTIL: 1300 Kg
- * VOLUME DE CARGA: 6,7 m³

MOTORES A DIESEL (1,6 lt.) OU GASOLINA (1,6 lt.)

SEGURANÇA E CONFORTO

OFERECEMOS-LHE A MAIOR POSSIBILIDADE DE ESCOLHA DO VEÍCULO ADEQUADO AOS DIFERENTES TIPOS DE SERVIÇO, ALÉM DA MÁXIMA UTILIZAÇÃO AO MAIS BAIXO CUSTO.

O VEÍCULO CERTO PARA EMPRESAS COMERCIAIS E INDUSTRIAIS, HOTÉIS, COMPANHIAS DE TRANSPORTES AÉREOS, ESCOLAS, ETC



DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L. LISBOA · PORTO · EVORA · BRAGA · SANTARÉM · MATOSINHOS · AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

AV. ELIAS GARCIA, 123, 3.ª D. - LISBOA - TELS. 75 01 91/2/3

NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.

Av. Duque de Loulé 47 - LISBOA

DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS
PARA
GRUPO INTERNACIONAL

CHEFE DE CONTABILIDADE

(LICENCIADO EM ECONOMIA OU FINANÇAS)

- Com profundos conhecimentos de contabilidade comercial e industrial, Leis Fiscais, e oficialmente inscrito para o desempenho das suas funções. (Absolutamente essencial escrever e falar fluentemente inglês).

— Lugar estável e permanente. Vencimento inicial anual entre 150 000\$00 e 180 000\$00 consoante a experiência e aptidões demonstradas.

Indicar Ref.ª 115/1/CE 5

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE PESSOAL

(COM CURSO UNIVERSITÁRIO)

- Profundamente integrado nas Leis de Trabalho, Caixas de Previdência, Sindicatos e Recrutamento de Pessoal (Absolutamente essencial escrever e falar fluentemente inglês).

— Lugar estável e permanente. Vencimento inicial anual entre 120 000\$00 e 150 000\$00 consoante a experiência e aptidões demonstradas.

Indicar Ref. 115/2/CE 5

Respostas para a NORMA, dando informações pormenorizadas. Rigorosa Confidencialidade. Agradecemos que só responda quem ofereça, na íntegra, o que solicitamos

Propriedades

— VENDAS —

ANDARES

EM ODIVELAS Com 5 e 6 casas assobalhadas, em prédio de luxo, prontos a fazer escritura. Rua E, 4 Av. Prof. Dr. Augusto de Abreu Lopes, Lotes 18 e 19.

TRATA: F. FERNANDES & COSTA, LDA. Av. Alm. Reis, 104-2. Telex: 536111

ANDARES

NO LULU-3 boas div. assobalhadas, excelente panorama, preços muito acessíveis. Rua Projectada entre a Estrada do Desvio e a Estrada da Ameixoeira, 47.

TRATA: Praça dos Restauradores, 13, 2 — Telex: 32040/428143

Contacto



PUBLICIDADE Telex: 847260

VENDE-SE um magnífico andar c/ 6 amplas casas assobalhadas e 3 casas de banho; construção de luxo, pronto a fazer a escritura; mostra no local o portão. Av. Defensores de Chaves, 56, junto ao Campo Pequeno.

Trata F. Fernandes & Costa, Lda., Av. Almirante Reis, 104-2. Telex: 536111 / 2 / 3 — Lisboa.

Dinheiro

s/ prédios

EMPRESTA-SE rapidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1. ou 2.ª hipoteca de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Rua da Prata, 291, 2.ª, Dt. — Telex: 325487 e 370618 (junto à P. da Figueira).

CASAS

para alugar

Procure V. Ex. nos n.ºs critérios onde temos sempre variados andares e casas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância título de comissão aos inquilinos. Trata: SOC. CONST. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.ª — Telex: 30259-34755.

Capitais

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO

Ficando na mesma de sua propriedade CONSULTE JA A

ORCOSI

E FICARA SATISFEITO Rua 1.ª de Dezembro, 45 Telefones 36 74 44 / 32 31 72

HIPOTECAS

sobre PROPRIEDADES E AUTOMÓVEIS

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69 Telex: 4 46 02 - 53 65 69

ÁLVARO NUNES

Agência de Compra e Venda de propriedades Empréstimos com garantia hipotecária

Autorizado oficialmente

Escritório: LARGO DO CHAFARIZ, 16-2.º Telex: 21393 — FUNCHAL

SE TEM AUTOMÓVEL

Realize dinheiro rapidamente desde 5 contos; s/ vender, s/ hipotecar, s/ letras, s/ fiador até 40 meses. SIMPLES, EFICIENTE ECONÓMICO I 560713

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 28 — Foi distribuído o comunicado das Forças Armadas em Angola, relativo ao período de 14 a 20 do corrente mês, cujo texto é o seguinte:

«A actividade terrorista no período registou um decréscimo apreciável, tanto no Norte como no Leste e revelou-se fundamentalmente por reacção às operações conduzidas pelas nossas tropas, implantação de engenhos explosivos e ataques às populações civis.

As forças da ordem desenvolveram grande esforço, que incluiu em especial sobre as zonas de refúgio dos bandoleiros, capturaram material e produziram na totalidade mais de quatro dezenas de baixas aos terroristas.

É de salientar que neste período se apresentaram às nossas tropas, vindos dos países limítrofes, perto de três centenas de pessoas.

Mencionam-se as acções mais importantes no Norte: Durante uma operação, que decorreu a sudeste de Quipedro, foram descobertos e destruídos dois acampamentos de bandoleiros, capturado material e causadas baixas.

No itinerário Balacende-Beira Baixa, um grupo de bandidos emboscou uma coluna de viaturas das nossas tropas, tentou assaltar a primeira viatura, causaram baixas, mas debandaram perante a reacção das nossas tropas, tendo-lhe sido capturado material e provocadas baixas.

A sudoeste de Úcuá, nas margens do rio Zenza, as nossas tropas destruíram dois acampamentos de terroristas, um deles identificado pelos documentos capturados com o nome de «China», causadas muitas baixas e capturado material diverso.

Na região de Quiage, os inimigos do povo emboscaram duas viaturas civis e assassinaram um civil. As nossas tropas acorreram ao local, bateram a área e não conseguiram detectar os facinorosos.

Também na região de Quibaxe, os fraticidas atacaram uma aldeia, roubaram roupas e dinheiro e provocaram quatro feridos à população.

No rio Cuango, um grupo de fraticidas instalados na margem do lado da República Democrática do Congo, flagelou os pescadores portugueses, que se dedicavam à sua faina naquele rio, junto à margem nacional, não se registando consequências pessoais.

No Leste:

Na região de Cazage, as nossas tropas detectaram um grupo de bandoleiros, perseguiram-nos, abateram dois e capturaram armamento. Ainda nesta região, os inimigos do progresso danificaram pelo fogo, algumas das pontes.

No itinerário Cazage-Chim-bila, junto de Leua e de Lu-vuel, os terroristas implantaram engenhos explosivos anticarro, que accionados pelas nossas tropas causaram baixas.

A sul do marco 25, em continuação das batidas ali efectuadas, foram causados 11 mortos aos terroristas e capturado material.

Na região de Lovua, uma mulher e uma milícia accionaram uma granada-armadilha e em acto contínuo foram emboscados por fraticidas, que os assassinaram. As nossas tropas ajudadas pela população acorreram ao local, bateram a região e não conseguiram entrar em contacto com os inimigos do povo.

Na área de Cangombe e de Alto Cuito, as nossas tropas detectaram dois grupos armados de bandoleiros que raptavam as populações para as escravizar, causando-lhes baixas e capturaram armamento.

As nossas tropas tiveram três mortos e treze feridos, em combate. Verificaram-se ainda três mortos e cinco feridos entre a população civil, pela acção nefasta dos inimigos do povo.»

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que faleceu, em combate, na província da Guiné, o soldado da milícia 21867. Amadu Uri Balde, do recrutamento da província, filho de Mamadu Balde e de Ramatu Balde, casado com Uesa Balde.

LICEU

E COMÉRCIO COLÉGIO B. DIAS INTERNATO MAS-CULINO • PENSIONATO FEMININO

ST.ª IRLA DA AZOIA T. 259222 a 10 km de LISBOA (Transporte privativo)

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL COMPAE 69/DSM

Faz-se público que na Secretaria da Comissão do Plano de Aquisições do Exército da Direcção do Serviço de Material, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180, 3.ª, em Lisboa, se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

CON. CURSO N.º	AQUISIÇÃO DE	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			DATA	HORA
23PAE/69	Viaturas tácticas TG 4 a 6 ton. e sobressalentes.	800 000\$00	02DEZ69	15.30 H.
24PAE/69	Viaturas tácticas TG 2,5 ton. e sobressalentes.	500 000\$00	21NOV69	15.30 H.

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 14 às 18 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.

As propostas devem ser entregues até às 15 horas do dia acima marcado para a abertura das mesmas.

O Presidente da COMPAE69/DSM
JOSE MANUEL TOJEIRO QUINTÃO
Ten. Cor. Eng.º do S. M.

Auto-Administradora Prática

COBRANÇAS DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS
DEPÓSITO E TRANSFERÊNCIAS DE RENDAS
DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CÂMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av. Defensores de Chaves 53 1.ª — Tel. 55 39 60. P. P. C., Lisboa

Automóveis

VENDAS: ALUGUER:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar Florentino M. Coelho — Rua António Pedro, 40, cave Tel. 448446.

Contacto



ANÚNCIOS

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor, Av. Barbosa du Bocage, 1. Telex: 769848-761987.

Morris 1100, 1967 e 1968; Vauxhall Viva S. L. 90 1968; Saab, mod. de Luxe s/registro, 1968; Fiat 850 Coupé, 1967; Fiat 850 Spider Bertone, 1967; M. G. Midget, 1964; Austin 1100, 1964; N. S. U. Prinz 4, 1964; Renault Caravelle. Fac. troca e pag.

Vende: MARCELO Av. João Crisóstomo, 47-C

ESTAMOS sempre compradores: Automóveis, Furgonetas, Utilitárias. Pagamento imediato. Antes de vender faça uma visita à nossa casa. Garage Boa Viagem, Lda., Rua Sampaio e Pina, n.º 56/60, Lisboa. Telex: 683737.



SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St. Bárbara, 5-B.
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42890 — Táxi Universo, Lda. — Av. República, 26.
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.ª.
- 727654 — Auto Monumental do Azeiteiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 539169 — 539345 — B R U - NAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.
- 553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A.
- 714391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid, 16-B.

Em SESIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por PEDRO BAPTISTA CARDOSO — Rua Candido dos Reis, 12.

LUSOLANDA

AUTOMÓVEIS

FACIL. PAGAMENTO E TROCA

Várias marcas provenientes das n.º retomas nas melhores condições

NSU, Prinz 4
NSU, 1000
NSU, Typ 1100
NSU, TT
NSU, Spider, descap.
BMW 700
AUSTIN JOOPER 1000
AUSTIN COOPER 1300 S
FIAT 600 D
FIAT 2300
SIMCA 1000
SIMCA ARONDE
HILMANN IMP
AMI 6
GLASS 1700
e outros

SECÇÃO CARROS USADOS E NOVOS

Av. da República, 84-C — Telex: 778073 — LISBOA



TORM LINES

PARA:

NEW YORK, BOSTON, PHILADELPHIA, BALTIMORE, NORFOLK, CHARLESTON e SAVANNAH

«HORDA», em 1/2 de Outubro

OS AGENTES GERAIS:



SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA LDA. PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271 | 33285 | 381287 LISBOA 2 - PORTUGAL

AGENTES PORTO

SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE LDA

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

* SÃO JORGE

(Adultos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
Um novo filme de
CLAUDE LÉLOUCH
**VIVER, AMAR
MORRER**
com Amidau — Caroline Cellier

* SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 827172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme de FRANCESCO
MASSELI segundo o romance
de ALBERTO MORAVIA
OS INDIFFERENTES
c/ Claudia Cardinale, Rod
Steiger e Shelley Winters

* ALVALADE

(Adultos) Tel. 783080
As 15.45, 18.30 e 21.45
CLAUDIA CARDINALE
e ROD STEIGER em
OS INDIFFERENTES

* ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O mais discutido filme de
Alain Resnais
AMO-TE, AMO-TE
c/ Claude Rich, Olga Georges-
Picot

* EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
As 15.15, 18.15 e 21.30
BARBRA STREISAND
e OMAR SHARIF em
FUNNY GIRL
(Uma rapariga endiabrada)

* LIDO

Fraça D. João I — AMADORA
As 21.30 (M. 17 anos)
O inesquecível filme de maior
sucesso mundial
DOCTOR JIVAGO
Maravilhoso espectáculo
em 70 mm

* RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
Um filme extraordinário de
interesse e realismo
A CHAMADA
c/ Catherine Deneuve
e Michel Piccoli

* IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933
As 21 h
**A PARTILHA
A RAPARIGA E O GENERAL**

* CHIADO
TERRASSE

(M. 17 anos) As 15 e 21 h
**A RAPOSA
GOLPE SOBRE GOLPE**

* DINHEIRO

EMPRESTA-SE
sobre automóveis
e propriedades
A Predial Tomarenses
Mediador oficial
Av. Alm. Reis 186, r/c, Dt.
LISBOA — Telef. 57211

* CONDES

(Adultos) Tel. 22523-326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
Em 2.ª SEMANA
OS COMEDIANTES
70 mm
Richard Burton, Elizabeth
Taylor, Alec Guinness e Peter
Ustinov
(Ar condicionado)

* MONTEJO

(M. 17 anos) Tel. 555131
Em 2.ª SEMANA
As 15.15, 18.15 e 21.30
a mais bizarra concepção de
sexo na era do espaço
BARBARELLA
com Jane Fonda e Ugo Ignazzi

* TIMOTÉ

(M. 12 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
UM ESPECTÁCULO DE
GARGALHADA SEM FIM!
O GENDARME CASA-SE
com LOUIS DE FUNES

* EDEN

(M. 12 anos) Tel. 820768
As 15.15, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Veja anúncio especial
O extraordinário filme de
WALT DISNEY
O LIVRO DA SELVA

* AVIS

(M. 6 anos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Uma sensacional comédia
O AS DO PEDAL
com Bourvil
Francisco — Eastmancolor
Autorizado para maiores de
6 anos à tarde e à noite

* ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30, 18.30 e 21.45
Uma novela de
Graham Greene
OS COMEDIANTES
com Richard Burton, Elia-
beth Taylor, Alec Guinness e
Peter Ustinov
PANAVISION
ALÉTCOLOR

* IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.15, 18.30 e 21.30
A última obra de CLAUDE
CHABROL
A MULHER INFIEL
com Stephan Audran, Michel
Bouquet e Maurice Ronet

* ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA
A obra fundamental de
Roman Polanski
REPULSA
com Catherine Deneuve
e Ivonne Furneaux

* POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305
HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30
EM GRANDE ÊXITO
Um filme de acção explosiva
**COMISSARIO X
3 PANTERAS AZUIS**
com Tony Kendall e Brad Harris
Mais aventuras... Mais mulhe-
res... Mais acção... Mais
«suspense»... Mais
Eastmancolor

* ODEON

(Adultos) Tel. 326283
As 15.15, 18.15 e 21.30
UM FILME DE MISTÉRIO...
CRIME... E AVENTURAS
AUDACIOSAS
PASSAPORTE
PARA A MORTE
com Tom Iryon (o famoso pro-
tagonista de «O Cardeal»)
e Lorenza Guerrieri
Techniscope — Eastmancolor

* MUNDIAL

(Adultos) Tel. 536743
As 15.15, 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
**UMA CARREIRA
SENSACIONAL**
(B Medico Della Muta)
com Alberto Sordi, Bue Valori
e Evelyn Stewart
AR CONDICIONADO

* CASINO
ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729
As 17 e 21.30
ROMÉU E JULIETA
Technicolor
Leonard Whiting e Olivia
Hussey

* VOX

(M. 21 anos) Tel. 720809
As 18.30 e 21.45
10.ª SEMANA
**DE ENCHENTES
HELGA**
(O segredo da maternidade)
comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresenta-
ção do bilhete de identidade,
quando haja dúvida na ava-
liação da idade.

* LIZ

(Adultos) Tel. 48560
As 21 h
OPERAÇÃO RID BROTHER
ESCALADA ACIMA,
ESCALADA ABAIXO

SAPATARIA ORION

PARTICIPA QUE A PARTIR DE AMANHÃ APRE-
SENTA A SUA COLEÇÃO DE MODELOS OUTONO/
/INVERNO DE FABRICO MANUAL, EXECUTADOS
NAS SUAS OFICINAS.

Rua Garrett, 42

Telef.: 32 59 43

C. M. L.

ESTUFA FRIA

HOJE AS 21.30 HORAS

ESPECTÁCULO GRATUITO

«O LUGRE» — De Bernardo Santareno — Alberto Ghira,
Carlos Duarte, Andrade e Silva, António Machado, Henrique
Viana, Octávio Borges, Ricardo Alberty, Alberto Inácio,
Victor Hugo, Adélio Lopes, Antonino Solmer e Augusto de
Figueiredo.

Pela COMPANHIA DE TEATRO POPULAR

Dirigida pelo actor Augusto de Figueiredo

Distribuição de Bilhetes:

Restaurantes, das 18 às 20 horas.

Estufa Fria, às 21 horas.

M/ 17 anos

FARMACIAS
DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno I

ALAMEDA — Esperança, R. Carlos
Mardel, 101-B (722858)
ALCANTARA — Nogueira, R. do
Creche, 2 (63 635)
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lo-
pes, 20 (84338) * Teles, R.
João de Barros, 4 (638249)
ALVALADE — Brasília, Av. R. de
Janeiro, 66 (722368) * Cartaxo,
Av. do Igreja, 21-C (776358)
AMOREIRAS — D. João V. R. D.
João V., 6-C (682772)
ANJOS — Matos, R. Álvaro Cou-
tinho, 10 (40471)
AREIRO — Avis, Av. de Roma,
56-B-C (715370) * João XXI,
Av. João XXI, 6-A (726462) *
Nova Lisboa, Rua Guilherme
Suggia, 12 (727721)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av.
5 de Outubro, 47-A (763 07)
* Avenidas, Av. da República,
27-A (533688) * Império, Rua
Filipe Folque, 40-A-B (480021)
* Palma, Av. Duque de Aveiro,
25 (47088)
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av.
Ressano Garcia, 7-A (51451)
BAIRRO DA ENCARNACÃO —
Assens, R. 27, n.º 4 (312 6)
BAIXA — Americana, Calç. de
Santana, 3 (863984) Costa,
Praça de Figueira, 6-B/C
(328381)
BELEM — Remisio, R. dos Jeróni-
mos, 14-C (63 699) * Sepul-
Cado da Boa Hora, 94-A
(31 958)
BENFICA — Lisboa, R. Claudio
Nunes, Lote, 2 (703393) *
Souza, Est. de Benfca, 429-43
(780027)
CAMBIO — Cambró, Calç. do
Combro, 78 (326059) * Aze-
vedo Irmão & Vagos, R. da Mi-
sericórdia, 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro
Fonseca, Rua 4 de Outubro,
28-A (688857) * Ourique, Rua
Freitas Gouveia, 32-B (671667)
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo
da Fonseca, 101-101-A (682333)
* Pátia, Calçada dos Mestres,
30-A (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua
Neves Costa, 33-35 (780181)
CÔNDE REDONDO — Capuchos,
Rua Luciano Cordeiro, 2-A
(52076)
ENTRECAMPOS — Galena, Av.
Bacur Monteiro Torres, 38-A
(774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pa-
coai de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Control, 10
Lapa, R. dos Navegantes, 10
(661734)
ERACA — Monte, R. Senhora do
Monte, 30-A-B (867842)
* Rosa & Vagos, R. de S. Vicente,
31 (864351) * Santos Andrade,
Calç. de St. André, 92-111
(860450) * Santo António, R.

— R. de Vasconcelos, 72-C
(862333)
LUMIAR — Alameda, Av. das Li-
nhas de Torres, 20-B (790942)
* S. Tomé, Est. do Desvio, Lo-
te 2-C (790704)
MADRAGA — Lealdade, R. do
Orvalho, 226 (663441)
OLIVEIRA — Olivais 2, Alves Gou-
veia, 9 (31 237)
PALHAVA — Aguiar, Av. Colum-
bano Bordado Pinheiro, 98-A
(76469)
PATRIARCAL — São Marçal, R.
de S. Marçal, 00 (3253 8)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo,
Rua Padre Senc Freitas, 10-A
(842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João
Nascimento Costa, 6-A (728395
& 720708)
SE — Nacional, R. de S. João do
Praça, 26 (863632)
DE ST. APOLÔNIA AO SEATO —
Salter, Rua de Xabregas, 63-65
(381185)
MOSCAVIDE — Império — Rua
Olivença, 44 (Tel. 25 820).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Lomb. a
Guerra, 29 (Tel. 21 2070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernar-
dim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade
Bás — R. Costa Pinto, 86
(Tel. 2432084)
OELAS — Godinho — R. Cândido
dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Almirante — Av. Gago Couti-
nho — B. das Calças de Pre-
vidência (Tel. 2472948)
ESTORIL — S. João (Tel. 261185)
MONTE ESTORIL — S. João, Cru-
zeiro (260087)
MONTE ESTORIL — Costa, Av.
Sobral, 29-8 (260085)
CASCAIS — Misericórdia — Rua
do Regimento, 9, 41 (Telefo-
no 280141). Cascais — R. Con-
de de Monte Real — Bairro
Carxos (Tel. 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R. Elias
Garcia, 209 (Tel. 930019); Fla-
me — R. Elias Garcia, 78-B (Tel.
932485); Conflange — Av. D.
Nuno Álvares Pereira, 15-A
(Tel. 938 49)
BAMAIA — Bemala — P. Al-
xandre Gusmão, 9-A (T. 933920)
QUELUZ — André — Av. Elias
Garcia, 151 (Tel. 930043); Que-
luz — Av. Miguel Bombarda,
23-A (Tel. 951841)
CACÉM — Central — R. Elias Gar-
cia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimã — Est.
Mem Martins, 285 (T. 2910012)
PEDRO DE SINTRA — Valeim-
tim (Tel. 980456)
SINTRA — Mervaze — L. Rol-
rinda D. Amélia, 26 (T. 980155).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21
e 15: «As sandálias do pesca-
dor» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-
-COPACABANA — As 21: «O
pequeno banhistas» «McIn-
tok, o magnífico» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21:
«Mayerling» (17 anos); CINE-
-BARREIRENSE — As 21: «Cham-
panhe, mulheres e música» (12
anos).
COVA DA PIEDADE — UNIAO
ARTISTICA — As 21 e 15: «Ma-
ta-me depressa que tenho frio»
(17 anos).

● Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO
— As 21 e 15: «O homem, a
mulher e o dinheiro» (12 anos).
OELAS — OELAS-CINE — As
21: «Ninguém me pode acusar»
e «O Superagente Filiz» (12
anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e
e 21 e 30: «Romeu e Ju-
lieta» (17 anos); CINE-ESPLA-
NADA — As 21 e 30: «Oliver»
(12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e
30: «O homem, a mulher e o
dinheiro» (17 anos).

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTU-
GAL — As 21 e 15: «Esta noite
é minha» e «Agente diabólico»
(12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPOR-
TIVOS — As 21 e 15: «Os bra-
vos não morrem» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As
21 e 15: «001/4 e os bikinis
de ouro» e «Frankenstein 1970»
(17 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO —
As 21 e 30: «Por um punhado
de dólares» (17 anos).
MEM-MARTINS — CINE-CHABY
— As 21 e 30: «As sandálias
do pescador» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL —
As 21 e 15: «A condessa de
Hong-Kong» (17 anos).
ERICIRA — CASINO — As 21:
«As minhas pistolas» (12 anos).

CASAMENTOS
E LANCHES

52\$50, 57\$50 e 62\$50 incluindo
vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A
Telef. 4 00 76 — LISBOA
Malhas estrangeiras

ÚLTIMO DOMINGO
DA
FEIRA POPULAR
de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
OS PORTÕES ABREM ÀS 15 HORAS
TODAS AS ATRAÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE —
DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER — EXPOSIÇÕES ABER-
TAS AO PÚBLICO EM MAJESTOSOS PAVILHÕES
E LINDOS STANDS

**AMANHÃ, PENÚLTIMO DIA
DA FEIRA DE 1969**
SENSACIONAL NOITE DO EXPOSITR COM UM VALIOSÍSSIMO
SORTEIO DE
60 — ESPLÊNDIDOS E ÚTEIS PRÉMIOS — 60
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS
HABILITE-SE AO SORTEIO MENSAL DE 5 MOTORIZADAS CASAL
OFERTA DA METALURGIA CASAL, DE AVEIRO

BOM APETITE

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM

AZEITÃO

ESTRADA LISBOA-SETUBAL
Telef. 22 82 44

LOCAL APRAZÍVEL PARA
ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

MAIA

R. DAMIÃO DE GÓIS, 32-B
Tel. 212705

O RESTAURANTE PREFERIDO
DE ALGÉS

Mariscos recebidos
directamente da origem

POPFADO

(M. 17 anos)

UM RESTAURANTE EM
QUE SE OFERECE
QUALIDADE

DIA 30
ABERTURA DE
BAR E DA BOITE

COM O CONJUNTO DE
HELDER REIS

Rua Ferreira Lapa, 30-D
(à Av. Duque de Loulé)

CERVEJARIA E RESTAURANTE

SERVIÇO REQUENTADO
AMBIENTE SOSSEGADO

AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA

RUA DO SALITRE 9 (junto ao Parque Mayer)

Telef. 42963

Diário de Lisboa Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.

DL

Sede: Rua Luz Soriano, 44
 Telef. 32 02 71-23 e 32 11 54-5
 Publicidade 3 42 21
 End. Tel. DIBOA. Telex 1363
 Lisboa 2 — Portugal

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS—Porto, 20°; Coimbra e Faro, 22°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 16°; e Portalegre e Funchal, 21°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE—Máxima: Anadia, 30,5; mínima: Montalegre, 8,7.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS — Em Portugal continental, o céu estava em geral muito nublado; o vento era moderado de Leste e calm aguçados em alguns locais a sul do rio Tejo.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL—Na atmosfera: 21,3; na água do mar: 16,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Tempo de aguaceiros, mais frequentes nas regiões do Sul; possibilidade de trovoadas; vento fraco ou moderado do quadrante Leste.

Amãhã
 Nascer às 7 e 30
 Ocaso às 19 e 23

Dia 3 Dia 11 Dia 18 Dia 25

MARÉS:
 PREIA-MAR: Dia 28 — 5 e 39 (4,2 m); 18 (4,3 m); Dia 29 — 6 e 17 (4,1 m); 18 e 40 (4,0 m); Dia 30 — 6 e 54 (3,9 m); 19 e 19 (3,7 m) BAIXA-MAR: Dia 28 — 11 e 20 (0,8 m); 23 e 41 (0,9 m); Dia 29 — 12 (1,0 m); Dia 30 — 0 e 15 (1,1 m); 12 e 33 (1,2 m).

FRACA PRODUÇÃO VINÍCOLA

OLIVEIRA DO BAIRRO, 28 — Começaram nesta região as vindimas que as últimas chuvas vieram apressar, pois muitas uvas estavam já a apodrecer.

Devido ao «desavinho», causado pelo frio, na altura própria e aos fortes ataques de mildio que se lhe seguiram, a produção, este ano, de maneira geral, é inferior à do ano passado, o que vem agravar ainda mais a crise que a lavoura desta região atravessa.

CRUZEIRO STAR

DO FIM DO ANO

no paquete «Santa Maria» 27/12 e 2/1

LAS PALMAS
 TENERIFE
 FUNCHAL

ISENTO DE PASSAPORTE
 Excursões facultativas em todos os portos
 Preços desde Esc. 2.190\$00

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES
 Telef. 539871-362501
 UTILIZE O CREDI-STAR



Chuvas torrenciais na Tunísia

• 86 mortos

TUNIS, 28 (F. P.) — Oitenta e seis pessoas morreram e milhares ficaram sem casa, devido às graves inundações que nos últimos dias assolaram o centro e o Sul da Tunísia, devido a chuvas torrenciais.

Seis mil habitações foram destruídas, segundo um cálculo provisório. O Exército, a Guarda Nacional, os bombeiros e o Crescente Vermelho esforçam-se há 48 horas por socorrer os sinistrados, alguns dos quais estão ainda isolados pelas águas.

«Os pifões»

revelam

jovens pintores

nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 28 — Na ala de espectáculos da Sociedade de Instrução e Recreio «Os Pifões», realizou-se uma sessão cultural de nível popular, na qual foram apresentados quadros pintados ao longo dos últimos meses por jovens na sua maioria de condição humilde.

A iniciativa deve-se ao padre Renato, pessoa sempre pronta a dar a melhor colaboração a iniciativas desta natureza.

A Casa de Arganil prestou homenagem ao governador-civil de Coimbra

A Casa da Comarca de Arganil prestou hoje, na sua sede, homenagem ao governador civil de Coimbra, eng. Horácio de Moura, por motivo do 10.º aniversário da sua presença no cargo.

Entre a assistência de algumas dezenas de pessoas viajam-se o dr. Ribeiro da Silva, chefe de gabinete do ministro das Obras Públicas; presidentes das Camaras de Coimbra, Arganil, Lousã, Montemor; deputados cesantes drs. Santos Beesa e Augusto Simões. Fizeram-se representar dezoito colectividades do distrito, com os respectivos estandartes. Ao acto solene compareceu igualmente a Banda da Carris.

Usaram da palavra o sr. Eduardo Fernando de Matos presidente da assembleia-geral da Casa de Arganil, para se congratular com a presença do homenageado; o deputado dr. Augusto Simões, que propôs se considerasse o eng.º Horácio de Moura cidadão honorário de todos os concelhos de Coimbra e terminou com vivas a Portugal e à Comarca de Arganil; o presidente da Camara da Lousã, dr. Henrique de Figueiredo; o presidente da Camara de Coimbra, eng. Araujo Vieira. Finalmente, usou da palavra o homenageado, eng. Horácio de Moura, para agradecer as palavras que lhe haviam sido dirigidas.

A sessão terminou com o descerramento de uma lápida com o nome do homenageado na sala da direcção da colectividade, ao que se seguiu um almoço no restaurante da Feira das Industrias.



A ECONOMIA DO PERU — Uma missão francesa foi à Inglaterra estudar as possibilidades de importação, em quantidades maciças, de perus britânicos. Na sua ideia há toda a vantagem em diversificar o consumo da carne. Solução a curto prazo: as aves de capoeira, em especial o peru, cujo rendimento por carcaça é notável

O CANADÁ IRÁ VOTAR NA ONU PELA EXPULSÃO DA CHINA NACIONALISTA E ADMISSÃO DA CHINA COMUNISTA

Por ROBERT CASTBROOK

Exclusivo «The Washington Post»-«D. Lisboa»

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK) — Os observadores das Nações Unidas entendem que os últimos comentários do ministro canadiano dos Negócios Estrangeiros, Mitchell Sharp, sugerem que o Canadá vai mudar de atitude na questão chinesa e votar pela expulsão da China nacionalista.

O Canadá tem uma política de «uma só China» e não de «duas Chinas» nem de uma «China Taiwan», declarou recentemente à Imprensa o ministro canadiano, depois de se ter avistado com o secretário-geral da O. N. U., U Thant.

Dai se deduz que o Canadá votará pela resolução albanesa, a favor da expulsão da China Nacionalista e da admissão da China comunista na O. N. U. No ano passado, o Canadá, que começara por se opor à entrada da China comunista, decidiu-se depois pela abstenção. A resolução que implicava a entrada da China comunista perdeu por 58 votos contra 44, com 23 abstenções.

As entidades oficiais canadianas deram igualmente a entender que o Canadá continuará, contudo, a considerar a questão da admissão chinesa como «importante», devendo, portanto, ser resolvida por uma maioria de dois terços. A Assembleia Geral reafirmará este ponto de vista, no ano passado, com uma maioria de 73 votos contra 47. Pensa-se que votará este ano no mesmo sentido, mas talvez com mais escassa maioria, dados

Um morto e um ferido num acidente no Estoril

No Estoril, junto à praça de táxis da estação, despiatou-se, esta madrugada, um automóvel, conduzido pelo sr. Rui Quezada Naveiro de 57 anos, e transportando também o sr. Juvenal de Sousa Graça, de 51 anos. Do acidente, resultou a morte quase imediata do passageiro. O condutor do veículo apenas sofreu ferimentos sem gravidade, pelo que foi socorrido no Hospital de S. José, recolhendo a casa, ao princípio da tarde.

os esforços de canadianos e italianos em busca de um acordo com Pequim.

Sharp declarou que se as negociações de Estocolmo sobre o intercâmbio de representações diplomáticas chegarem a bom termo, antes da votação na O. N. U., isso poderia trazer algumas diferenças. Mas estas negociações têm-se arrastado, muito morosamente, e Sharp indicou que não esperava uma conclusão rápida.

Mas talvez possamos ter uma indicação sobre o que vai passar-se, na informação segundo a qual a China Nacionalista teria vendido a residência da sua embaixada de Otava, sobre o rio, a um promotor de vendas canadiano.

MELHORADA A SITUAÇÃO DOS INSTRUTORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Com a institucionalização das escolas de educação física do Porto e de Lisboa (Decreto-Lei n.º 49 233) e do aumento do vencimento dos seus diplomados (Decreto-Lei n.º 49 239), acaba o Governo de emprestar um impulso decisivo na sua valorização. Aqueles escolas, que vinham funcionando deficientemente há já alguns anos, mas com carácter precário, passam, agora, a ser uma realidade administrativa com benefícios de realce quer para a instituição, quer para o próprio pessoal docente.

Aquela melhoria de vencimentos vem elevar a remuneração mensal dos instrutores para 3200\$00 base, a que se somam os 20 por cento de subsídio eventual do custo de vida, e esta oportuna medida, a par da dignificação da profissão, levará por certo a um incremento que se julga decisivo na formação de agentes de ensino de educação física, em especial no momento em que o País tanto precisa dos serviços da juventude.

A EXISTÊNCIA DA OPOSIÇÃO É INDISPENSÁVEL E INERENTE A UMA Sã VIDA POLÍTICA

— AFIRMAM QUATRO CANDIDATOS DA U. N. DO PORTO

Assinado pelos srs. drs. Francisco Lumbrals de Sá Carneiro, Joaquim Correia da Silva, José da Silva e eng. Joaquim Macedo Correia, candidatos pela União Nacional do Porto, foi tornado publico o comunicado que a seguir publicamos:

«Entenderam os signatários dever fazer acompanhar a apresentação da sua candidatura à Assembleia Nacional de uma definição clara da sua posição.

Consideram que no actual condicionamento político do País têm a possibilidade e o dever de o servirem submetendo-se a um sufrágio livre que constitui o processo mais directo e amplo da indispensável participação dos cidadãos na vida do Estado.

Afigura-se-lhes que, neste momento, a sua intervenção livre e independente é compatível com a apresentação da sua candidatura pela União Nacional, uma vez que os dirigentes actuais desse organismo lhes merecem a qualificação de homens de

boa vontade e já apontaram publicamente a instauração de um regime de tipo europeu ocidental como meta fi-

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DOS CANDIDATOS DA C. E. U. D.

Os candidatos da Comissão Eleitoral de Unidade Democrática de Lisboa concedem amanhã a primeira conferência de Imprensa.

No decurso deste encontro com os jornalistas, marcado para as 9 e 30, será distribuído um manifesto da C. E. U. D. e um documento no qual é abordada a situação ultramarina.

A conferência decorrerá, em princípio, no Centro Escolar Fernando Boto Machado.

nal da sua actividade política.

Nesta orientação, creem que é possível realizar as transformações e reformas de que o País urgentemente carece na linha política do actual Chefe do Governo, necessariamente sujeita à fiscalização crítica da Assembleia Nacional. Neste ponto divergem das Oposições, cuja existência e livre expressão encaram como indispensáveis e inerentes a uma vida política sã e normal.

Esta intervenção dos signatários desligada de quaisquer compromissos, que ninguém, aliás, lhes solicitou, orientar-se-á, pois, essencialmente no sentido da rápida e efectiva transformação política, social e económica do País. Consideram essencial para a realização de tal transformação assegurar o exercício efectivo dos direitos e liberdades fundamentais consignados na Constituição e na Declaração Universal dos Direitos do Homem.»